ANNO XXX. N. 33.

Por 3 mezes adiantados 4,000.
Por 3 mezes vencidos 4,500.

SEXTA FEIRA 10 DE FEVEREIRO DE 1854.

Por Anno adiantado 15,000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO.
Recife, o proprietario M. F. de Faria; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins; Bahia, o Sr. F. Duprad; Maceió, o Sr. Joaquim Bernardo de Mendonça; Parahiba, o Sr. José Rodrigues da Costa; Natal, o Sr. Joaquim Ignacio Pereira; Aracaty, o Sr. Antonio de Lemos Braga; Ceará, o Sr. Victoriano Augusto Borges; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, o Sr. Justino José Ramos.

CAMBIOS.
Sobre Londres 28 1/4 d. por 1$000
« Paris, 340 a 345 rs. por 1 f.
« Lisboa, 95 por cento.
« Rio de Janeiro, a 2 por 0/0 de rebate.
Acções do banco 8 a 10 0/0 de premio.
« da companhia de Beberibe ao par.
« da companhia de seguros ao par.
Disconto de lettras de 11 a 12 1/8 de rebate.

METAES.
Ouro. — Onças hespanholas. 28$500 a 29$000
Moedas de 6$400 velhas. . . 16$000
» de 6$400 novas. . . 16$000
» de 4$000. . . . . . 9$000
Prata. — Patacões brasileiros . . . . 1$930
Pesos columnarios. . . . . 1$930
» mexicanos . . . . . . 1$800

PARTIDAS DOS CORREIOS.
Olinda, todos os dias.
Caruarú, Bonito e Garanhuns nos dias 1 e 15.
Villa Bella, Boa-Vista, Exú e Oricury, a 13 e 28.
Goianna e Parahiba, segundas e sextas feiras.
Victoria, e Natal, nas quintas feiras.

PREAMAR DE HOJE.
Primeira ás 2 horas e 54 minutos da tarde.
Segunda ás 3 horas e 18 minutos da manhãa.

AUDIENCIAS.
Tribunal do Commercio, segundas e quintas feiras.
Relação, terças feiras e sabbados.
Fazenda, terças e sextas feiras ás 10 horas.
Juizo de Orphãos, segundas e quintas ás 10 horas.
1.ª vara do civel, segundas e sextas ao meio dia.
2.ª vara do civel, quartas e sabbados ao meio dia.

EPHEMERIDES.
Fevereiro 4 Quarto crescente ás 8 hora, 18 minutos e 48 segundos da tarde.
» 13 Lua cheia ás 4 horas, 14 minutos e 48 segundos da manhãa.
» 20 Quarto minguante ás 8 horas 25 minutos e 48 segundos da manhãa.
» 27 Lua nova ás 2 horas, 20 minutos e 48 segundos da tarde.

DIAS DA SEMANA.
6 Segunda. As Chagas de Christo Senhor Nosso.
7 Terça. S. Romualdo ab.; S. Ricardo rei.
8 Quarta. S. João da Matta; S. Corinthia m.
9 Quinta. S. Apolinaria v. m.; S. Ansberto.
10 Sexta. S. Escollastica v., irmãa de S. Bento.
11 Sabbado. S. Lazaro b.; Ss. Clocero e Desiderio.
12 Domingo. da Septuagesima (Estação a S. Lourenço extra-muros) S. Eulalia v. m.

PARTE OFFICIAL.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel general do commando das armas de Pernambuco, na cidade do Recife, em 9 de fevereiro de 1854.

ORDEM DO DIA N. 54.

O marechal de campo commandante das armas, em execução do artigo 17 do regulamento que baixou com o decreto n. 1089 de 14 de dezembro de 1852, declara que nesta data, depois de inspeccionado de saude, contrahio novo engajamento o cabo de esquadra da companhia fixa de cavallaria desta provincia, José Hygino Xavier da Fonseca, que finalisou o tempo a que era obrigado a servir na qualidade de voluntario.

Fica este cabo de esquadra obrigado a servir por tempo de seis annos, percebendo além dos vencimentos que por lei lhe competirem, o premio de quatro centos mil réis pagos em partes iguaes nos primeiros dez mezes de praça, e concluido o engajamento uma data de terras de vinte e duas mil e quinhentas braças quadradas nos termos do artigo 2.º da lei n. 648 de 18 de agosto do referido anno de 1852.

Está sugeito no caso de deserção ao perdimento das vantagens do premio, e daquellas a que tem direito pelo artigo 4.º da citada lei, sera considerado como recrutado, e se lhe descontará no tempo do engajamento, o de prisão em virtude de sentença, averbando-se este desconto, e a perda das vantagens no respectivo titulo, como he expresso no artigo 7.º do sobredito regulamento.

O mesmo marechal de campo commandante das armas, tem por muito recommendado aos senhores commandantes de corpos do exercito sôb sua jurisdicção, a fiel observancia da circular que segue transcripta.

« Rio de Janeiro. Ministerio dos negocios da guerra em 27 de dezembro de 1853.

« Illm. e Exm. Sr. — Podendo dar lugar a duplicata de pagamento, ou ao menos a demora delle, que tanto em um como em outro caso he prejudicial á fazenda nacional ou aos interessados, a falta de declaração do registo ou verba nos titulos de dividas de vencimentos militares, segundo se tem observado em muitos que existem dependentes de informações e de reformas por causa desta e de outras irregularidades, S. M. o Imperador, mandando novamente recommendar a fiel execução das circulares de 24 de maio de 1844 e 5 de março de 1847, determina que o commandante da força existente nessa provincia não preterira essa formalidade indispensavel, para facilitar-se o processo e liquidação das referidas dividas nas repartições fiscaes. O communico a V. Exc. para seu conhecimento e execução das convenientes ordens.

Deos guarde a V. Exc. — *Pedro de Alcantara Bellegarde.* — Sr. presidente da provincia de Pernambuco.»

Cumpra-se. — Palacio do governo de Pernambuco 3 de fevereiro de 1854. — *Figueiredo.*

Assignado. — *José Fernandes dos Santos Pereira.*

Candido Leal Ferreira, ajudante de ordens encarregado do detalhe.

ERRATA.

Na ordem do dia n. 53, publicada no jornal de hontem, em lugar de — ataque da campanha do Viamão — leia-se: — ataque da capella do Viamão.—

EXTERIOR.

Sera' um homem ou sera' um mytho?

He muita desgraça! No momento em que os autores de peripecias politicas, tomando interesse pelo drama que se representa no celeste imperio, começam a apaixonar-se por aquelle que nesse drama representa o principal papel, eis que um cruel correspondente do Athenæum inglez vem pôr em duvida sua existencia! As noticias da insurreição chineza, diz elle, o tem *divertido* muito; não porque negue a importancia desse movimento, mas porque pensa que não temos perfeito conhecimento delle.

« O Sr. *Tien-tê*, escreve elle, por outra, o Sr. Virtude celeste, por outra ainda, o Sr. Ceo e Terra, não tem, segundo uns, senão vinte e tres annos, o que não o impede de ter já casado com trinta mulheres, entretanto que, segundo outros, elle he pai de um personagem celeste, de perto de quarenta annos. Mr. Oxenford não vê nelle senão um bonifrates nas mãos de um individuo chamado Taepang, ou T'hae-Ping, esse digno homem de meia idade que a versão acima lhe dá por filho. Mr. Calleny e Mr. Yvan dizem que elle he vivo, ao passo que Mr. Meadows affirma que he morto. Pela minha parte, a exemplo de certo diplomata circumspecto de agradavel memoria, creio que elle não he uma nem outra cousa, e a despeito dos longos e interessantes contos que tem sido publicados nos periodicos europeus e mesmo chinezes, ouso affirmar que o Sr. Tien-tê he mytho e nada mais. Em apoio desta opinião peço licença para apresentar algumas observações que, senão conseguirem demonstrar que *Virtude-Celeste* não he senão um nome, pelo menos na China, terão sempre um merito de actualidade, nesse momento em que os negocios daquelle paiz se tem tornado um assumpto de conversação geral e excitam um interesse mais vivo que esclarecido.

« Estas observações são relativas ás sociedades secretas que existem no paiz. Muitos escriptores tem feito menção dellas; mas o que elles tem melhor provado, sem o querer, he que essas sociedades eram perfeitamente secretas e que os Chinezes tinham uma inclinação odiosa para a mystificação, bem propria para lançar os Europeus, ainda os melhor informados, em um dedalo de perplexidades inexplicaveis.

A existencia dessas sociedades secretas remonta ao anno de 1674, e sabe-se ha muito tempo que um de seus principaes objectos he a destruição da dynastia Mantchou « *Fan Tsing fuh Ming* » — isto he destruir a dynastia Tsing e restaurar a dynastia Ming — he sua divisa ha perto de dous seculos, diz um escriptor do *China-Mail* de 7 de julho passado.

« Ha dessas sociedades por toda a parte onde ha Chinezes, e seus principios e o fim que se propoem, são quasi identicos aos da maçonaria. Ellas tem differentes nomes, segundo os lugares, e até nos mesmos lugares. Em Singapore se denominam *Tan Tae Hoey*, se devemos crer na autoridade de um professor malaio chamado Abdallah, cujas informações são consignadas no *Diario do Archipelago indio* do mez de setembro do anno passado; mas o nome verdadeiro he dado pelo doutor Milne, director do collegio chinez de Malaca (e sanccionado pelo doutor Morison autor do diccionario chinez), no primeiro volume das series in 4.º das *transacções da sociedade real asiatica de Londres*, pag. 240. A saber: *T'heen te hwuy*. *T'heen* significa céo; *te*, *terra*, e *hwuy*, *uma associação de* homens. O doutor Milne traduz estas palavras por sociedade celesto-terrestre; litteralmente ellas querem dizer *associação do céo e da terra*.

« Nos Mares Orientaes d'Earl, publicados em 1837, acho na pagina 369 a passagem seguinte relativamente a essas sociedades: — Para evitar a perseguição, todo o chinez reconhece necessario, á sua chegada, tornar-se membro de uma das sociedades secretas, as quaes todas tem por objecto na China destruir a dynastia actual.

«Em Singapore, ellas deixam-se voluntariamente ir á inclinação nacional dos Chinezes para o roubo, sabendo todos os membros que podem esperar uns dos outros apoio e discrição. As differentes seitas, todavia detestam-se cordialmente entre si e o que permitte aos habitantes pacificos respirarem um pouco. »

« Em 1841, os diversos ramos dessa associação em Singapore, fizeram tregoas ás suas questões para ajudarem de concerto as operações dos Inglezes contra os Chinezes, reunindo todos os viveres e munições que poderam, e foi tal o successo de seus esforços que Mr. Bonham (hoje Sir George) o governador, recebeu agradecimentos publicos, pela promptidão com que a armada foi abastecida. O facto he que, os Chinezes tinham em vista a immediata realisação das esperanças que nutrem ha muito tempo, ou como elles mesmos dizem, a destruição da (dynastia) Mantchou e a restauração da (dynastia) Ming.

« Em 1848, a associação T'heen-tê fez immensos progressos; pois todos os primeiros negociantes de Singapore, os quaes até então se tinham conservado de parte, entraram para ella. A alma da companhia era um homem de grandes habilidades, chamado *Seah Eu Chin*, o qual fizera na China um brilhantissimo exame como lettrado, e teve o talento de reconciliar os diversos ramos da associação e de reuni-los em um só corpo.

« Em 1851 chegou á China a noticia de que a principal associação do T'heen Te Hwuy tinha começado um movimento revolucionario ao meio-dia do imperio, e esse annuncio produzio grande fermentação entre os Chinezes estabelecidos nos paizes vizinhos. Em Singapore, elles atacaram as fazendas de alguns christãos ha pouco convertidos, que ficavam na vizinhança do estabelecimento dos missionarios francezes em Bukit-Timah, e destruiram-nas completamente. Foi preciso marchar tropas; mas antes que se lançasse mão de medidas extremas, o negocio foi arranjado pelo intermedio de Seah Eu Chin, o qual teve a finura de se fazer considerar como amigo de ambas as partes, encarregando-se á associação de indemnisar as partes lezadas.

« Em Sião elles fizeram uma tentativa de revolução; mas essa foi reprimida pelas autoridades. Em Borneo, atacaram os Hollandezes e os poucos Chinezes que viviam debaixo da protecção dos mesmos. Esses ultimos foram mortos ou expellidos; os que escaparam a morte acharam refugio em Sarawach, e os Hollandezes foram batidos muitas vezes. Não era isso senão o simples effeito da fermentação causada pelas operações do governo inglez contra a China, e esses excessos foram reprimidos tanto quanto foi possivel pelos chefes da associação, os quaes procuravam com empenho ganhar amigos entre os estrangeiros.

« Jamais não ouvi fallar de nenhuma associação secreta na China, que não fosse uma ramificação do T'heen Tê Hwuy, e não creio que nenhuma exista. Não creio tambem que tenha jamais existido um individuo com o nome de Tien-Tê, T'heen, ou Tan-tê, não obstante Mr. Callery e Mr. Yvan nos terem dado o retrato authentico do chefe. T'heen-tê he uma expressão mui commum entre os indigenas que tem conhecimento da associação, sem serem membros della; he o pendente do *juiz Lynch* na America. T'heen-tê virá aquietar-vos, dizem muitas vezes os Malaios aos Chinezes que fazem desordem.

« Outro nome da associação he o *San Ho Hwuy*, ou a sociedade de tres em um, por allusão aos tres principios, o céo, a terra e o homem. Daqui a denominação de *sociedade triada* empregada por Gutzlaff no *Diario da sociedade real asiatica* em 1846, o qual deveria ser lido por todos aquelles que querem esclarecer-se sobre esta questão.

« Os membros da associação não tem outra religião que uma sorte de veneração para com os antepassados; mas não ponho duvida em que os chefes adoptariam o protestantismo, se podessem faze-lo sem diminuir sua propria influencia, da qual são excessivamente zelosos. O que ha de certo he que seu odio á propaganda catholica he tal, que elles a extirpariam se podessem faze-lo. Esse odio provém de que a influencia adquerida por esses padres sobre o espirito de seus conversos excede muito a que nunca poderam alcansar os chefes mais consideraveis da associação. Este sentimento manifestou-se recentemente na destruição que fizeram os rebeldes ou patriotas, das imagens, dos paineis, e das capelas catholicas romanas. »

Em uma longa e interessante carta, assignada *Enquirer*, a qual appareceu no *China-Mail* de 30 de junho passado, se diz que ninguem vê em nenhuma parte o Sr. Tien-tê, e o chefe da insurreição he nella denominado Hung Siu-Tsiuen. Por outra parte o mesmo periodico em sua edição de terra, datada de uma semana mais tarde, contém outra carta não menos interessante, e traduzida em inglez, na qual não se falla em Hung Siu-Tsiuen, mas em T'heping. Eis-aqui a phrase textual á que limitaremos nossa citação:

« O quinto ordenador das forças empregadas no serviço do palacio da celeste dynastia de T'haeping, a qual recebeu do céo a ordem de governar o imperio, communica o aviso seguinte a todos os seus irmãos inglezes. »

Pelo que diz respeito a esse Tien-tê que ninguem póde achar, a carta não faz menção delle. Que se deve concluir daqui? Deveremos acaso crer com o correspondente do *Athenæum* que se tomou na Europa o Pireu por um homem, um mytho por uma realidade, ou que Tien-tê he um politico habil que não apparece com medo de diminuir o seu prestigio, e que invisivel e presente não se revela senão por sua influencia, ao modo de Deos? (*Illustration.*)

Achamos algum interesse nas seguintes informações sobre a exposição universal de New-York, extrahidas dos *Annaes do Commercio*.

« As apprehensões concebidas no principio relativo a esse concurso industrial, não se tem inteiramente realisado. As remessas de productos não tinham deixado de succeder umas ás outras, desde o dia da abertura, e apezar da approximação do encerramento, que tinha sido fixado para o primeiro de dezembro, chegavam diariamente, na data da nota presente, novas mercadorias ao palacio de vidro.

Os manufactureiros francezes não parecem ter dado uma grande importancia ao appello, que lhe foi feito pelos Americanos, ou porque tenham receiado fazer despezas consideraveis, ou porque tenham recuado diante da distancia e da difficuldade de acompanhar seus productos ou de os fazer representar convenientemente, ou finalmente porque não tenham tido toda a confiança necessaria na empreza; acontece que a maior parte de nossos grandes fabricantes tenham geralmente deixado de comparecer. Debaixo deste ponto de vista, tem-se observado lacunas muito sensiveis entre certos ramos muito importantes da industria franceza. Os manufactureiros de fitas de Saint-Etienne, as fabricas de velludos, de algodão de Amiens, e as officinas metallurgicas não tem enviado nenhum especimen de seus productos.

A ausencia dos apparelhos mechanicos se explica todavia mais facilmente pela complicação do enfardamento e pela difficuldade de se enviar operarios especiaes, encarregados de presidir ao desembarque e conducção das machinas.

A industria do algodão he a que está menos representada entre as que figuram no palacio de vidro de New-York. Tres fabricantes, sendo um de Mulhouse, enviaram algumas amostras; não se tem visto nenhum especimen dos estabelecimentos da Normandia.

A industria da lãa occupa relativamente um lugar muito importante. Além de um grande numero de tapetes, que se desenvolvem em todas as direcções, pode-se assignalar a presença de cinco ou seis producções de panno de nossas fabricas do norte. As de Carcassona, Bedariaux, Lodève, Clermont, Rodez, Saint-Afrique, Saint-Pons, etc., etc., nada enviaram. Tres manufacturas de colchas mandaram algumas amostras.

As sedas francezas brilham antes pela qualidade do que pela quantidade dos estofos expostos, e não he sem admiração que se tem visto uma industria, cujos artigos occupam o primeiro lugar na cifra das importações francezas nos Estados Unidos, representada por dez fabricantes sómente.

As porcelanas, os bronzes, os crystaes, as obras de ouro, os moveis, as rendas, as luvas, as modas e todos os artigos de gosto, em uma palavra, são os objectos que occupam a maior parte do espaço reservado a secção franceza. Deve-se ajuntar os espelhos de Saint-Gobain, os couros, as quinquilherias e sobre tudo os instrumentos de cirurgia, os quaes sustentam dignamente a reputação da França. Resta fallar da exposição das manufacturas imperiaes de Sèvres, de Gobelins e de Beauvais. Os productos notaveis, que foram enviados a New-York, excitam geralmente a admiração dos Americanos, e os visitantes affluem sempre no repartimento especial para os especimens daquelles estabelecimentos.

As obras de esculptura franceza occupam certamente o primeiro lugar no palacio de vidro pela quantidade, variedade, importancia dos assumptos e merito da execução. A quasi totalidade das grandes peças em marmore, em bronze, em zinco e em gesso, as quaes decoram o palacio, foram mandadas por nossos artistas, aos quaes cumpre fazer esta justiça, que elles propriamente tem contribuido mais do que os manufactureiros, para sustentar o nome da França no concurso industrial e artistico offerecido a todas as nações. A galeria de pintura annexa ao palacio, se tem enriquecido igualmente de um grande numero de quadros, entre os quaes se observam muitas telas principaes, que representam honrosamente a escola franceza, tão pouco conhecida na America.

Se os productos são pouco numerosos, elles se distinguem geralmente pelo acabado do trabalho, e mostram, como sempre, esse cunho de bom gosto e de distincção, que forma o caracter particular dos artigos francezes. Finalmente faz-se-lhes a justiça que merecem, e a multidão dos visitantes afflue com uma preferencia notavel, para a secção do lugar reservado para os nossos expositores.

Os motivos que parecem ter impedido os manufactureiros francezes de assistirem em maior numero á solemnidade industrial de New-York mostram ter tido uma influencia igual sobre os productores das outras nações da Europa, e debaixo deste ponto de vista, os directores da empreza experimentaram uma grande decepção em suas esperanças.

Com effeito, a Inglaterra, posto que representada mais vastamente do que a França no palacio de vidro, está muito longe de occupar alli uma posição proporcionada á sua importancia industrial. As principaes producções, como sejam os tecidos de algodão, apenas figuram alli, e fora difficil citar mais de tres fabricantes indianos. As industrias inglezas, que mais tem contribuido na exposição de New-York, são os pannos de linho da Irlanda, porcelana, louça de barro, obras de ouro, quinquilharia, cutellaria, armas, pannos e tapetes. Nota-se além disto, algumas fazendas de seda, um pequeno numero de pianos, alguns moveis, alguns apparelhos mecanicos e pouca sellaria.

« A Belgica enviou um grande sortimento de armas de Liege, quadros, pouca fazenda e quasi que tecido nenhum de algodão. Quanto aos pannos de linho, ás sedas, ás porcelanas, á quinquilharia, as joias e aos apparelhos mecanicos, quasi que faltam inteiramente.

« A Austria, os estados do Zolwerein, a Suissa e a Italia, tem igualmente sua exposição muito restringida em tecidos de algodão, de lãa, de sedas e armas. Comtudo far-se-ha uma excepção em favor da Suissa, cujo sortimento de chitas he excessivamente notavel, e mostra progressos mui grandes nesse ramo de fabrico.

« Relativamente aos productos da União, a exposição americana merece um exame profundo e um trabalho especial.

« Os pannos de algodão figuram naturalmente em primeiro lugar entre os especimens da industria americana. Todos os manufactureiros do norte enviaram amostras dessa manufactura, que toma um desenvolvimento incrivel. Deve-se assignalar sobretudo as chitas, as quaes se distinguem já pelas altas qualidades do tecido e do desenho, e das quaes os maiores industriaes da Alsacia não reprovariam certamente certas peças.

« Os Americanos estão ainda mais adiantados na construcção das armas de fogo, cujos systemas e formas elles variam ao infinito. Elles podem, debaixo deste ponto de vista, collocar-se á frente das nações as mais esclarecidas da Europa, e as collecções, que occupam muitos repartimentos do palacio de crystal fazem certamente daquella secção, uma das partes mais interessantes da exposição.

« Os apparelhos mecanicos são igualmente em grande numero na galeria especialmente construida para as receber. Alli mais do que em outra qualquer parte, pode-se, á vista de todos os systemas de machinas, que funccionam aos olhos dos visitantes, fazer uma idéa do espirito inventivo, engenhoso e pratico, que distingue tão eminentemente os Americanos. Todas as machinas que figuram naquella galeria, sahem das officinas metallurgicas da União, e são geralmente executadas com precisão.

« Os manufactureiros americanos fazem esforços desde algum tempo, para a producção dos tecidos, e a julgar-se pelas amostras, que seus manufactureiros expõem, deve-se reconhecer que esses esforços não tem sido estereis. Seus tecidos são ainda muito inferiores aos nossos; peccam por muitos defeitos, mas os manufactureiros tendem sempre a aperfeiçoar seus productos, e não se póde duvidar, que daqui a poucos annos, elles possam rivalisar com os tecidos inglezes, cujo typo elles tem adoptado.

« As carruagens occupam um dos mais vastos lugares do palacio de vidro; he um dos ramos mais importantes da industria nos Estados-Unidos e está convenientemente representado na exposição.

« Os Americanos utilisam muito os meios mecanicos na agricultura, o habito de servirem-se de apparelhos em quasi todas as operações do campo, gera as idéas que se traduzem em todas as sortes de invenções; o exame dos instrumentos aratorios expostos no palacio he que póde dar uma idéa de sua fecundidade, debaixo deste ponto de vista.

« Os artigos francezes vieram pouco a pouco tomar seu lugar, e a secção de nossos productos he certamente a mais completa hoje na exposição pela variedade e merito dos objectos, que nella figuram.

« Os expositores francezes não estão todavia satisfeitos; a demora da abertura occasionou aos que vieram no mez de abril e de maio despezas consideraveis, que não são compensadas.

Comtudo fora inexacto affirmar que elles não hão de tirar alguma vantagem. Muitos delles tem feito algumas vendas, modicas he verdade; porém sua demora naquelle paiz póde ter para o futuro resultados mais serios. Os fabricantes francezes, que tem vindo acompanhar pessoalmente seus productos, sobretudo aquelles, cuja especialidade consiste em artigos de gosto, como porcelanas finas, crystaes, bronzes, modas, etc., tem tido uma feliz occasião de estudar as necessidades do paiz; tem-se feito conhecer e sabem hoje quaes são os generos, as formas e as disposições, que convem mais particularmente á venda local; tem adquirido relações, recebido encommendas, que se executam em França; em uma palavra, elles tem plantado as balisas de relações commerciaes, que poderão recompensar-lhes depois seus sacrificios. » (*Presse.*)

INTERIOR.

PARAHIBA.

Exposição

Feita pelo Exm. 1.º vice-presidente da provincia da Parahiba o commendador Frederico de Almeida e Albuquerque no acto de passar a administração da provincia ao Exm. presidente o doutor João Capistrano Bandeira de Mello.— Em 28 de outubro de 1853.

Illm.º e Exm.º Senhor. — Comprindo-me, em virtude do que determina o aviso circular de 11 de março de 1848, apresentar a V. Exc., nesta occasião em que tenho a honra de entregar-lhe a administração da provincia, um relatorio em que exactamente descreva o estado da mesma, ministrando todas as informações e esclarecimentos que pareçam necessarios para a bôa direcção e andamento dos negocios publicos; por certo me seria impossivel fazê-lo com a experiencia, conhecimentos, e dados adquiridos no periodo tão curto de 15 dias em que, na qualidade de 1.º vice-presidente, occupei a presidencia. O que pois passo a expor a V. Exc. e as indicações, que tenho a honra de submetter á sua consideração, se fundam, ou nas informações transmittidas pelos meus antecessores, ou no conhecimento, que, como habitante da provincia e um dos seus representantes, tenho procurado obter, de suas necessidades, e de seus recursos, no meu constante anhélo de promover por todos os meios, a meu alcance, os seus interesses moraes, intellectuaes, e materiaes.

Communico com summo prazer a V. Exc., que a provincia se acha em paz; que a ordem publica nenhuma alteração ha soffrido. Os Parahibanos, como todos os Brasileiros, sabem por experiencia que a paz he a primeira condição da infelicidade social: o conhecimento desta verdade tão importante, sendo um grande passo dado na carreira da civilisação, nos garante a consolidação da ordem publica.

A segurança individual porem acha-se felizmente ainda mui compromettida; não obstante os esforços perseverantes do governo na punição, repressão e prevenção dos delictos os assassinatos que constantemente se perpetram em diversos lugares da provincia provam bem claramente que os cidadãos, principalmente os que habitam paragens menos povoadas e mais remotas, não podem gozar tranquillidade pelos fundados receios de serem acommettidos pelos criminosos. A falta de segurança individual no nosso paiz, sendo a pagina negra da nossa historia, o escolho em que encalham os governos, he, nesta provincia, devida as mesmas causas geraes, que em todas as mais produzem seus effeitos fataes. Não assignalarei essas causas, visto que V. Exc., em sua illustração, as conhece perfeitamente.

Do relatorio do meu antecessor conhecerá V. Exc. quaes os factos occorridos, com relação ao objecto de que trato, bem como quaes as providencias que ha dado a presidencia. Nestes poucos dias de minha administração communicou-me a policia a perpetração de alguns assassinatos, nos municipios de Bananeiras, Ingá, Piancó, e Alhandra, como verá V. Exc. das partes dadas pelo respectivo chefe de policia. Dei, como cumpria, as necessarias ordens á fim de que os autores de semelhantes delictos sejam capturados e severamente punidos. Na actualidade, as medidas que, em minha opinião, devem ser adoptadas pelo governo com toda a urgencia para o fim de attenuar a gravidade do mal, que resulta da falta de segurança individual nesta provincia, são em primeiro lugar augmento da força publica, visto que a existente he inteiramente insufficiente para defender e garantir os cidadãos contra os criminosos; em segundo lugar, algumas pequenas alterações no pessoal da policia, que compondo-se, em geral, de cidadãos distinctos, e que teem prestado mui importantes serviços, todavia a um ou outro falta a necessaria actividade e energia, convindo muito que sejam encarregados da policia, em alguns lugares, como Piancó, Natuba e outros, individuos estranhos a taes localidades. Nutro porém a firme esperança, de que de futuro, mediante a protecção da Divina Providencia, com a perseverança do governo nos seus esforços de proteger e garantir as pessoas dos cidadãos, com algumas reformas legislativas no sentido, 1.º de melhorar a instituição do jury, reformando o seu pessoal, para o que será indispensavel diminuir o numero dos conselhos de jurados; 2.º de remunerar generosamente os trabalhos eminentemente penosos, difficeis, e perigosos, que pesam sobre os agentes de policia; com o desenvolvimento e vigor dos sentimentos religiosos, com a reforma em fim da educação publica e dos costumes, veremos firmada sobre bases solidas a segurança individual.

Referindo-me ao que informaram meus antecessores sobre a administração da justiça, visto que não tive tempo para observar, por mim mesmo, o estado em que se acha este tão importante ramo do serviço publico, tenho a acrescentar, que me consta haver no fôro o abuso de se não observar restrictamente o que dispõe o titulo 20 livro 3.º das ordenações, quanto ao tempo designado pelas mesmas ordenações, para os diversos termos do processo civil; o que, sem duvida, muito prejudica a administração da justiça, tornando-a ainda mais morosa em detrimento dos direitos dos que litigam.

Julgo indispensavel a creação de mais uma comarca, visto que as tres em que presentemente se acha dividida a provincia, são excessivamente grandes, principalmente a da Areia que se compõe de sete termos, havendo em todos conselhos de jurados, sendo assim impossivel que o respectivo juiz tenha o tempo necessario para cumprir todos os seus deveres.

A força publica, que existe actualmente na provincia, se compõe: 1.º de uma companhia fixa de primeira linha, cujo estado completo he de 98 praças, e faltam 13 para chegar a esse estado: 2.º de um destacamento de guardas nacionaes de 68 praças: 3.º do corpo de policia, cujo estado completo he de 211 praças, e falta o numero de 60 por não haverem apparecido voluntarios: existe ainda um destacamento do batalhão numero 11, que se acha em Pernambuco: mas esse destacamento deve seguir, em virtude de ordens do governo imperial, para a provincia do Pará. Tão pouca força não he sufficiente, nem para que se faça o serviço ordinario com a devida ordem e regularidade, e muito menos com elle poder-se-ha attender as eventualidades. Não obstante achar-se ainda entre nós o destacamento do batalhão 11 de que fallei, o qual se compõe de 46 praças, em consequencia da necessidade, que tem havido, de conservar-se um destacamento mais numeroso na villa de Piancó, e outro na povoação de Natuba, tem acontecido que estejam os soldados de guarda effectivamente sem descanço por 15, 20 e mais dias, o que, como V. Exc. não desconhece, he inteiramente contrario á ordem e disciplina do serviço.

A guarda nacional que he a unica força auxiliar do exercito está por hora inteiramente desorganisada; e nesta circumstancia nenhum serviço pode convenientemente prestar. Fiz communicar aos officiaes superiores e do estado maior, que foram nomeados pelo governo imperial para os diversos batalhões e corpos, as suas nomeações, á fim de que sollicitem quanto antes suas patentes.

Circumstanciadamente teem meus antecessores dado conta em seu relatorio do estado da instrucção publica da provincia. Se muito ainda ha que reformar nesse ramo da administração publica da mais alta utilidade e importancia, para que della possamos colher todos os resultados eminentemente vantajosos e beneficos; se incompleta, como se acha a instrucção publica, não he sufficiente para illustrar convenientemente as diversas classes em que se divide a sociedade; todavia importantes serviços vai ella felizmente prestando. He porem da mais reconhecida utilidade augmentar os vencimentos dos professores publicos, exigindo-se dos de primeiras letras mais habilitações, maior capacidade. Julgo de urgente necessidade o estabelecimento de escolas, em que a classe mais numerosa, a dos agricultores, possa adquirir a necessaria instrucção, a fim de que obtenha do emprego do seu tempo e de seus capitaes as convenientes vantagens.

A religião, sendo a principal base da moral publica, a primeira fonte da felicidade dos homens, não pode deixar de occupar a maior attenção e solicitude dos governos. O estado de ruina, em que se acham algumas matrizes da provincia, tem sido attendido conforme a exiguidade das finanças provinciaes, decretando-se algumas quotas para o necessario concerto e reparo: a meu pezar vejo que se não podem dispender mais avultadas sommas com semelhante mister, á vista da conveniencia e necessidade de se conservarem com a devida decencia os templos que servem de matrizes.

A creação de um bispado n'esta provincia he sem duvida uma medida de grande utilidade publica: o bispado de Pernambuco, á que pertence a provincia, sendo excessivamente extenso e populoso, não he possivel que o Exm. diocesano tenha o tempo necessario para bem cumprir, por si mesmo, todos os seus deveres, não obstante o seu zelo religioso. Sendo menores os bispados, poderão os respectivos bispos inspeccionar e illustrar como convém o clero; do que resultará grande vantagem á moral publica. Felizmente o governo do paiz está convencido da utilidade da creação de bispados; faço votos para que elle não encontre o menor obstaculo na realisação d'esse pensamento luminoso e pio, que contém um importante melhoramento moral para o paiz. Quanto á medida que acabo de indicar a V. Exc. estou certo de que não encontrará ella a menor difficuldade da parte do nosso virtuoso prelado, que destituido da ambição dos interesses mundanos e só tendo em vistas o bem espiritual, não deixará de concorrer para uma providencia, que tanto interessa a religião.

Consta-me que nem todos os parochos da provincia explicam, depois da missa, o evangelho aos seus comparochianos, como são obrigados pela constituição do bispado; o que por certo prejudica ao conhecimento, que deve ter o povo dos principios da religião que professa. Se o governo temporal não se deve ingerir no espiritual, estou certo que deve pedir, a bem dos interesses da moral, aos que dirigem a Igreja, que façam entrar nos seus deveres os respectivos ministros.

A agricultura que, nesta provincia, assim como em todas as outras, he a principal industria, aquella de que vive a maior parte dos cidadãos, a primeira fonte da riqueza publica, acha-se infelizmente em consideravel atraso. A insufficiente instrucção dos agricultores; as difficuldades e excessivas despezas de transporte dos productos agricolas, em consequencia da falta de vias de communicação e de transporte rapidas e commodas; a falta de braços, e como sua consequencia, o elevado preço do trabalho; falta de capitaes e em fim o gravame das imposições, são por certo as principaes causas d'esse atraso, a que alludo, o qual contrasta admiravelmente com a immensa extensão do nosso solo e sua espantosa fertilidade. Especialmente n'esta provincia, e n'aquellas

---

FOLHETIM.

DALILA. (*)

(Por Octavio Feuillet.)

PERSONAGENS PRINCIPAES.

André Roswein, compositor e poeta.
O cavalleiro *Carnioli*, rico melomano.
Sertorius, rabequista e professor de contra-ponto.
Martha, sua filha.
Leonora, princeza *Falconieri*.

PERSONAGENS SUBALTERNAS.

Marietta, camarista.
Giulia, marqueza *Narni*.
Lady *Wilson*.
O principe *Kalisch*.
O marquez de *Sora*.
Matteo, criado.

(A scena passa-se em Napoles.)

Leonora, sosinha um instante, levanta-se, lança um olhar em um espelho collocado atrás de si, e tornando a sentar-se fica pensativa com a cabeça nas mãos. Roswein entra; suas feições estão alteradas.

Leonora (com voz unctuosa): — Senhor Roswein... (*Ella encara-o um momento.*) ouvi dizer, que Vmc. estava para casar-se... Provavelmente vem convidar-me para as suas bodas?

Roswein (perturbado): — Bem sei, senhora, que este meu proceder...

Leonora: — Seu proceder, senhor, honra-me muito. Como não ficaria eu lisongeada até o fundo d'alma dos sentimentos de consideração particular pela minha pessoa, que evidentemente lh'o inspiraram? He verdade, que em rigor poderia queixar-me da hora que o senhor escolheu para communicar-me isso; mas he bagatella, e ninguem olha para formalidades entre amigos como nós, não he assim, senhor Roswein?... (*Mudando de tom.*) Então acha-se indisposto? O senhor está horrivelmente pallido.

Roswein (com voz fraca): — Vou retirar-me... Tinha vindo simplesmente entregar-lhe... este lenço... que, segundo me dizem, lhe pertence...

Leonora (tomando o lenço e levantando-se): — Mas o senhor acha-se incommodado, isso he certo... Vou chamar gente. (*Levanta-se.*)

Roswein: — Não... por favor!... Vou retirar-me. (*Dirige-se para a porta com passo vacillante.*)

Leonora (com o mesmo tom de secura e fria reserva): — O senhor vai cahir... Assente-se até ficar melhor. Vou sahir para deixa-lo mais livre. (*Levanta um reposteiro, e entreabre uma porta lateral; depois volta-se, e vendo Roswein apoiado com a mão tremula em um movel:*) Meu Deos! he um menino inteiramente... Assente-se!... e não perturbe a cabeça por mais tempo... o negocio está acabado. (*Volta, e acrescenta com uma viveza imperiosa:*) Eia! assente-se! (*Roswein cahe sobre uma poltrona com a fronte na mão. Leonora ergue os hombros e recosta-se no divan.*) Pelo que vejo, senhor André, Vmc. he um desses nigromantes de coração tenro, que desmaiam diante da apparição que evocaram?

Roswein (em voz baixa): — He a fadiga... senhora... uma fadiga excessiva... Queira desculpar-me.

Leonora: — Em taes empresas não he o desfallecimento que precisa de desculpas. Conversemos a respeito de sua opera. Vai publica-la brevemente?

Roswein: — Sim, senhora.

Leonora: — Não pretende arranjar para uma só voz a aria do chôro das Granadinas?

Roswein: — Sim, senhora, he essa minha intenção.

Leonora: — Muito estimarei pela minha parte.

Roswein: — A senhora canta?

Leonora: — Sim; mais não duetos. Toque-me alguma cousa para acabar de tranquillisar-se. O senhor tem voz?... Sim... uma voz de compositor..... Eia! eu o escuto.

Roswein põe-se ao piano, e depois de alguns preludios canta uma melodia de um rhythmo lento e religioso, sustentada por um acompanhamento que anima-se e exalta-se pouco a pouco. Leonora levanta-se durante a serenata, e dirige-se brandamente para uma porta com varanda, a qual deixa ver afogadas em uma claridade boreal as escadas, os bosques e as estatuas de um parque italiano. Ella fica immovel tendo o cotovelo apoiado em uma das mãos, e o rosto na outra. De quando em quando volta-se para lançar um olhar rapido sobre Roswein. Quando o mancebo acaba de cantar, Leonora fica mergulhada em sua contemplação. Sua sombra elegante desenha-se no quadro da porta sobre a altura do céo, e os arabescos da varanda. Roswein observa-a em silencio.

Leonora (voltando-se repentinamente): — Então que ha?

Roswein: — Senhora?

Leonora: — Está acabado!... Ah! muito bem. O senhor já está com melhor semblante; agora póde retirar-se; sua noiva não perceberá nada. Vá, meu filho.

Roswein (supplicante): — A senhora perdoa-me?

Leonora: — Por favor, senhor Roswein, não haja engano. Vmc. cahio doente em minha casa, e tratei-o como doente; porém não peça-me mais! Isso fôra na verdade desconhecer muito para um poeta as molas mais elementares do coração de uma mulher! (*Torna a assentar-se rindo.*) Pois emfim, cousa inaudita! Vmc. não está mesmo enamorado de mim!..... Essa desculpa banal, com que geralmente cobrem-se as temeridades do genero da sua, e a unica com que uma mulher he disposta a satisfazer-se mais ou menos, Vmc. não póde invoca-la! O senhor vem á minha casa unicamente porque lhe convem! por uma phantasia!... Entra no meu quarto como em um baile publico... como no camarote de uma comediante; tira uma hora de seu descanso a sua amante, e tem a bondade de favorecer-me com ella! Em boa consciencia, senhor André, essa especie de gentilezas dirigindo-se a uma mulher, que não está acostumada a ellas... (*Ri-se.*) Demais, perdoo-lhe de todo o coração. Trabalhe bem, senhor Roswein: eis o principal. Dê-nos no fim de um anno uma bella opera como a *Tomada de Granada*, e fique certo de que irei applaudi-lo com todas as minhas forças, tendo sómente cuidado de segurar melhor o lenço, afim de não desarranja-lo de suas occupações. Saúde, senhor. (*Roswein inclina-se e vai sahindo; mas quando chega perto da porta, Leonora diz-lhe com mais brandura:*) Não me queira mal por isso!

Roswein: — Só quero mal a mim mesmo, senhora... Todavia a lição he amarga e sem piedade... ao menos seja completa: por favor, senhora, não deixe-me crer que faltou-me sómente um pouco de audacia para obter seu perdão e sua melhor lembrança... que menos respeito teria obtido mais mercê... que algumas palavras de amor ter-me-hiam servido para com a senhora melhor que meu silencio e minha confusão.

Leonora: — Vmc. he um homem muito prudente, senhor André: apalpa a agua, como se diz vulgarmente. Não recusaria absolutamente dizer-me algumas palavras de amor se eu lhe pedisse bastante, não he assim? Mas assim mesmo quereria certificar-se bem, perante o notario provavelmente, de que ellas seriam levadas em conta, e que Vmc. não perderia os avanços... Desgraçadamente não posso garantir-lhe nada de positivo a esse respeito, (*Rindo.*) visto que sou uma mulher um tanto singular, e que decido-me as vezes por inspiração.

Roswein: — Não tenho palavras de amor que dizer-lhe..... a senhora o comprehendeu e agradece-me... Não a amo... A senhora appareceu-me... Segui em um sonho sacrilego o rastro luminoso de seus olhos... e vim despertar a seus pés... nos degraos do templo onde reina sua belleza. Eis-ahi meu crime: supplico-lhe que o julgue segundo as leis de um mundo, que confesso conhecer mal... A senhora castigou o homem que não sabe viver... Mas não quererá agora perdoar ao poeta... aquelle que a fez sorrir... que a fez chorar?... Se elle não fosse um louco, não teria esse doce poder. Ainda quando ella se desvairie, senhora, ainda quando a offenda digne-se de absolver essa loucura, que dá-lhe seus gostos preferidos... essa embriaguez que derrama-lhe seus prazeres!... Rogo-lhe que me comprehenda... Todos nós somos como o esculptor grego enamorados da obra de nossas mãos... Esse mundo da ficção, esse mundo superior, cuja visão fugitiva no meio dos resplandores de um theatro a exalta um momento, nos possue..... nos tenta... nos arrebata sempre... nós procuramos essa chimera em um sonho sem fim... Queremos habitar essas nuvens... e amar essas sombras!... Minha desculpa, senhora, se tenho desculpa he esta... he esse mundo magnifico, cujo prestigio sobrehumano vi... julguei ver em seus olhos... he esse mundo, cuja deslumbradora realidade vim procurar junto da senhora..... no esplendor sagrado de seu palacio..... ainda que fosse por um instante... ainda que fosse á custa do remorso e da vergonha!

Leonora (simplesmente): — E achou-a?

Roswein: — Sim!... sim... quando a senhora estava alli ha um momento junto dessa porta deixando talvez sorprender seu pensamento aos sonhos das noites de estio, não vi eu com meus proprios olhos a claridade diaphana de uma aurora immortal banhar a varanda de Julieta?... Não senti roçar-me ao lado o vestido branco da pallida Desdemone?... Sim, senhora, vi animar-se no esplendor de sua presença todos os bellos phantasmas, que povoam os sonhos humanos... Vivi um instante da vida sobrenatural delles... respirei o ar que respiram.. refresquei meus labios vivos na taça divina do ideal... e foi sua mão quem m'a apresentou... involuntariamente sim; mas sempre agradeço-lhe!...

Leonora: — O senhor falla como um livro... Mas qual he definitivamente o fundo de tudo isso?..... Uma razão boa vale mais do que cem más... Vmc. me ama?

Roswein (tentando sorrir): — Já disse-lhe que não, senhora.

Leonora (imperiosa): — Responda, senhor! Parece-me que semelhante pergunta feita por mim merece resposta!

Roswein (muito commovido): — Senhora... ha tão pouco tempo disse a outra que a amava (*Bate na fronte com angustia.*)

Leonora (com voz lenta, e uma ironia amarga): — Senhor Roswein, tenho grande desejo de mortifica-lo um pouco... O senhor he um poeta... o amor he sua sciencia de alguma sorte official... Tenho tentações de provar-lhe, que uma pobre mulher, cujo officio não he sustentar these sobre essa materia..... póde todavia na pratica... simplesmente porque he mulher, e porque tem uma alma... entender disso melhor que Vmc.... Assim o senhor está enamorado... de quem? ignoro, e creio que Vmc. tambem... mas emfim o senhor está enamorado... treme... tem medo... medo do soffrimento... do remorso... da vergonha... medo de tudo!... Pois bem! eu, senhor Roswein, se amasse algum dia...se uma paixão verdadeira me entrasse, não na cabeça como um vão sonho de poeta..... mas no coração, e no sangue das veias... assevero-lhe que não teria medo de nada!... Seria culpada talvez... mas certamente não seria covarde!

Roswein: — Senhora!

Leonora: — Encararia destemidamente o espectro... sentiria desde a primeira vista que pertencia-lhe toda inteira... e me abandonaria sem fraqueza... sem hypocritos recatos... ao seu mortal abraço! (*Levanta-se, adianta-se para elle, e continúa com voz sombria e ardente:*) Faria mais, senhor Roswein... Precisaria de um nome respeitado, uma honra sem macula, um destino illustre para despedaçar, para sacrificar ao mesmo tempo que minha vida e minha alma debaixo dos pés daquelle que eu amasse... Precisaria de alguma occasião solemne para realçar o esplendor... o escandalo de uma vergonha, que me seria cara... Quereria lançar minha luva publicamente... no meu theatro... á esquina do mundo, afim de não deixar mais nada inteiro, nada possivel em minha vida senão meu amor...

Roswein: —Senhora!... pelo céo!... conjuro-lhe... não zombe com a minha razão! (*Ouve-se o rodar de uma carruagem que pára debaixo das janellas.*)

Leonora (abaixando a voz com uma expressão de ternura dolorosa): — E se fosse desprezada, Roswein..... o que não deixaria de acontecer..... porque taes amores raras vezes existem dous no mundo ao mesmo tempo, sim, acharia um estranho prazer mesmo no excesso de minha humilhação... Iria sosinha... sosinha para sempre para algum canto ignorado do mundo, contente e risonha como agora sepultar-me nas minhas chammas... e morrer sobre a minha ferida!... (*Sua voz he apenas distincta.*) Adeos... agora faça sonetos sobre o amor... ao menos saberá em que falla... (*Ella dirige-se para a porta; Roswein cahe sobre o divan encarando-a com os olhos espantados; ella volta de repente, pega vivamente da cabeça do mancebo e beija-lhe a fronte.*) Adeos! (*Sahe apressadamente.*)

EM CASA DE SERTORIUS. A MESMA NOITE.

Uma mesinha posta para a ceia no meio da sala. A janella está aberta.

SERTORIUS E MARTHA.

Assentados á mesa um em frente do outro.

Sertorius (A ponta de seu guardanapo está presa no colete): — Então, minha filha, a fome não chega?

Martha: — Bem vê, que estou comendo, meu pai.

Sertorius: — Migalhas de pão secco banhadas com agua pura... Estás triste, minha filha? Soffres alguma cousa?

Martha: — Oh! nada absolutamente, meu pai. (*Bebe um copo d'agua.*)

Sertorius: — Como! esta azinha dourada não te sorri, minha querida? Logo he preciso que eu a tome... Ah! já vejo o que he! estás ainda em Granada, em Alhambra na côrte dos Leões? Sim..... teus ouvidos distrahidos e teus olheres perdidos m'o dizem bastante: tua alma viaja ainda a mercê das brisas harmoniosas, debaixo das arcadas mouriscas, e no cimo aereo das palmeiras... Fazes mal, minha filha. Nós não somos espiritos puros; a alma, não obstante sua supremacia incontestavel, não deve menoscabar os direitos da humilde materia. Devemos applicar-nos, custe o que custar, a manter entre esses dous elementos de nossa vida o equilibrio que ordenam ao mesmo tempo a hygiene e a moral... Tenho uma cousa de excellente, isto he, que as mais vivas impressões de minha vida intellectual não podem embaraçar o jogo regular de minhas faculdades physicas: se estivesse assentado á mesa das nove musas, não perderia por isso o bocado!... Demais, bem sei que he raro que uma machina humana funccione na mocidade com essa perfeita ponderação; ella inclina sempre para um ou outro lado... Ainda agora! vás afogar-te!

Martha: — Está fazendo um calor de suffocar a gente.

Sertorius: — Onde he que a gente se suffoca? Ah! esquecia-me que estás em Granada! Admira, minha filha, o poder do poeta! O que he um theatro? Um sordido assoalho rodeado de guarda-ventos pintados, sobre o qual agitam-se a triste claridade de uma alampada infecta algumas mulheres de máos costumes e alguns mancebos sem belleza... Pois bem! chega um poeta e exala um sopro do peito sobre esse tablado e sobre essas bonecas.... e repentinamente eis-nos extasiados diante dessa scena vulgar, diante desse grupo ignobil, como se uma parte do céo se houvesse entreaberto aos nossos olhos!.... O tablado faz-se nuvem... o gaz fumoso derrama uma claridade de apotheose sobre palacios phantasticos... as bonecas tomam a estatura dos genios e fallam entre si não sei que linguagem sobre humana! Ah! se jámais um homem póde sentir o coração inchar-se de um justo orgulho, he quando opera com um golpe de varinha á vista de uma multidão captiva, uma dessas sublimes transfigurações, he quando apparece elle mesmo semelhante a um deos na aureola desse mundo radioso, que tirou do nada!.... Esse joven Roswein he feliz! Demais elle o merece... Bebo á sua saúde este copo de lacryma christi... essa lagrima do sol! Hei de ir amanhãa dar-lhe bons dias logo que se levantar: estou curioso de saber que acolhimento elle me fará; pensas que seja capaz de desprezar-me de ora em diante, Martha?

Martha (levantando-se e chegando á janella): — Sem duvida nenhuma.

Sertorius: — Obraria mal; porque se não me engano, elle e eu temos um talento da mesma ordem; sómente o delle está mais fóra e o meu mais dentro. Seu canto de Boabdil he talhado pelo mesmo molde que o meu canto do Calvario, isso he mui notavel, minha filha.

Martha: — He bem natural que seu discipulo tenha tomado sua maneira.

Sertorius: — Propriamente fallando não he minha maneira, Martha... (*Bebe.*) He a grande maneira. Folguei muito de vêr que o publico volta pouco a pouco a ella. Certamente passei uma noite muito agradavel!... Exceptuando esse desgraçado passo de seis que irá directamente aos orgãos da Barbaria, o rapaz fez um verdadeiro *capo d'opera*..... Torno a beber á sua saude, á saude de seu engenho e de sua fortuna.... (*Bebe.*) Não acrescento á saude de seus amores, Martha..... ah! ah! perdôa-me este gracejo, minha filha, mas receio comprometter minha consciencia, visto que os amores dos artistas não são em geral dignos das animações de um pai de familia. (*Levanta-se.*) Que estás vendo tão attentamente ahi na janella, pequena? (*Chega á janella.*) Que bello luar! Vê-se como de dia.

Martha: — Parece que ha neve ahi sobre as ruinas.

Sertorius: — Com effeito he verdade! Se estivessemos na Allemanha, eu juraria que he neve.

Martha: — E Vmc. não tem saudades da Allemanha, meu pai?

Sertorius (repentinamente serio): — Nunca.

Martha: — Mas dizem que o attractivo da terra natal torna-se irresistivel para o coração de um velho... Pela minha parte o seguiria com prazer... a Allemanha, he o paiz de meus sonhos.

Sertorius: — Que meninice! O universo inteiro sonha com a Italia... ella sonha com a Allemanha!... Ah! és bem mulher desse lado, minha filha!

Martha: — Ella he minha patria. Embora tenha vivido tanto tempo debaixo deste bello céo italiano, sinto-me sempre desterrada... até meu semblante faz-me lembrar que sou estrangeira aqui... meus olhos procuram incessantemente uma nuvem neste eterno azul!... Eu não nasci para o brilho desta vida em pleno sol... Esta agitação, esta linguagem inquietam-me, estas paixões estrondosas e facticias do meio dia me importunam... Aspiro á sombra e ao silencio... Seria feliz encerrando minha vida junto da sua em uma velha casa flamenga de vidraças de igreja... em um desses interiores austeros e plausiveis, que se vêem nos quadros e que são animados por alguns bons semblantes de visinhos allemães meio illuminados pela doce claridade do fogão... Amaria esses longos serões do inverno, passados junto de uma antiga chaminé, continuando o trabalho e a conversação da vespera, emquanto a neve amontoa-se fóra sobre os tectos gothicos... e o vento murmura á porta as legendas do Natal... Eis-aqui minha Allemanha.

Sertorius: — Obrigado.... tua Allemanha he a Russia!

Martha: — Mas, Vmc. prometteu-me levar-me lá um dia, meu pai.

Sertorius (grave): — Sim, havemos de ir, minha filha, havemos de fazer uma triste e piedosa romaria...

Martha: — E não ficaremos lá?

Sertorius (vivamente): — Não.... oh! não.... grande Deos! Assemelhas-te muito a tua mãi!... (*Dá alguns passos.*) Ainda não esqueci-me do dia em que deixei apressadamente minha sombria patria trazendo nos braços tudo o que me restava no mundo... uma pobre menina vestida de preto, que sorria ás minhas lagrimas!

Martha: — Vmc. ha de reprehender-me, meu querido pai... mas tenho um pensamento que me atormenta, e quero dize-lo uma vez para não fallar mais nelle... Eu não morreria tranquilla, se Vmc. não me promettesse que repousarei debaixo da mesma relva que minha mãi.

Sertorius: — Cala-te! estás louca! oh! cala-te!

Martha: — Estou cheia de vida e de força, meu pai... não receie nada... he só uma fraqueza de meu espirito... mas já que tive a coragem de confia-la a Vmc., tire-me esse cuidado... prometta-me o que lhe peço.

Sertorius: — Cala-te, desgraçada filha!

Martha: — Meu pai, prometta-me.

Sertorius: — Eu te prometto... Mas isso he máo, minha filha... Não gosto desses accenos romanticos de uma sensibilidade inutil. Estou descontente.

Martha (retendo-o pela mão e rindo-se): — Não!... está acabado... Perdõe-me!... Diga que me perdôa.

Sertorius: — Sim. (*Passeando.*)

Martha: — Vmc. não diz isso de bom coração.

Sertorius: — Porque não?

Martha: — Prove-o... Toque-me o canto do Calvario... prometto-lhe chorar.

Sertorius: — He impossivel... minha filha!.... Fiz voto delle... para o dia de teu casamento, nem um minuto antes! (*Martha volta-se vivamente ao rodar de uma carruagem que passa por baixo da janella; inclina-se para fóra, dá um grito terrivel e cahe no soalho.*)

Sertorius (acudindo): — Céo! que tens? (*Sustentando-a com uma mão, elle lança os olhos sobre a estrada e distingue em uma caleça descoberta puxada por cavallos de posta, Roswein assentado junto de Leonora. O velho bate violentamente na fronte, e grita:*) Mizeravel! roubou-me minha filha! leva minha filha! Oh! mizeravel!... Oh! Deos bom! Deos justo! Deos vingador!... Gertrudes!... acode! acode! minha pobre Gertrudes! (*Elle leva nos braços a filha desmaiada.*)

(*Continuar-se-ha.*)

(*) Vide *Diario* n.º 32.

MUTILADO

ILEGÍVEL

que confinam com ella, principalmente as do Rio Grande do Norte e Ceará, ha uma outra causa, bem poderosa, que produz a decadencia da agricultura ; e vem a ser as repetidas seccas. Se porém, para remover as causas geraes que assignalei, e que produzem o atraso e decadencia da lavoura, a sciencia aconselha o emprego de meios hoje mui conhecidos, como a educação professional, o melhoramento das vias de communicação e de transporte, as instituições de credito, a colonisação, a reforma do systema dos impostos, como por exemplo, a abolição dos direitos de exportação ; tambem alguns remedios se poderão applicar para, ao menos, attenuar a gravidade do mal, que produz o flagello das seccas. Se os agricultores, attendendo mais aos seus interesses tratassem de, ainda á custa de trabalhos pesados e dispendiosos, irrigar os terrenos aridos, aproveitando-se para isso dos rios e ribeiros, e na falta d'estes, construindo açudes, o que em muitos lugares se póde fazer ; si os criadores de gado nos sertões além da construcção de açudes, tratassem de plantar em suas fazendas certos arbustos de que se mantém muito bem o gado, quando ha falta de pasto ; se em lugar da mandióca, e dos grãos que servem actualmente de alimento ao povo, cultivassem o trigo, que he de todos os cereáes o que mais se conserva, por certo as seccas não produziriam tão grandes males.

Mui acanhado se acha o commercio d'esta capital, estando bem distante da justa proporção que deveria existir entre elle e a producção e consumo da provincia. O estado das relações commerciaes entre esta provincia e a praça de Pernambuco he indubitavelmente a causa que produz semelhante acabamento do commercio. Todas, ou quasi todas, as mercadorias estrangeiras que a população da provincia consume são importadas em Pernambuco ; uma parte dos productos da provincia alli são exportados ; do que resulta consideraveis prejuizos ao commercio, a agricultura, aos consumidores em geral. O commercio directo com os mercados estrangeiros, e as vantagens reaes que d'elle resultariam não he medida que dependa do governo, como V. Exc. perfeitamente sabe. Tratem os negociantes mais opulentos d'esta praça de se unirem com o fim de chamar para ella o commercio de importação, disponham de seus capitaes para isso, estabeleçam suas relações com as grandes casas commerciaes da Europa, e o commercio directo de importação se realisará.

Capitaes e credito sufficientes tem os negociantes de 1ª. ordem d'esta capital, basta talvez sómente, para que se obtenha o grande melhoramento de que trato, que elles se apartem do espirito de rotina, inimigo poderoso de todo o progresso.

A utilidade dos melhoramentos das vias de communicação e de transporte, sua influencia real e positiva na prosperidade das nações, he no seculo em que vivemos, um axioma. Nesta provincia ainda se não incetaram os melhoramentos desta ordem, os quaes de certo se não poderão promover, emquanto se não encorparem companhias, que emprehendam a construcção de estradas : nem as rendas publicas podem ministrar os avultados capitaes necessarios para se levarem a effeito emprezas tão dispendiosas ; e quando assim não fosse, não conviria que o governo tomasse a seu cargo taes melhoramentos, visto que a experiencia nos ensina que nas obras e trabalhos dirigidos directamente pelos governos encontram-se ordinariamente dous poderosos inimigos, a negligencia e o peculato, que tudo transtornam.

Se por ora não he razoavel que aspiremos as communicações e transportes nesta provincia por meio de carros a vapor, ao menos emquanto nas provincias mais ricas e populosas se não mostrar praticamente a possibilidade e exequibilidade de tão importantes melhoramentos, não he para mim duvidoso que podemos emprehender algumas estradas com trilhos de ferro, sendo os carros conduzidos por animaes, o que tornará as communicações e transportes muito mais rapidos e menos dispendiosos do que as que temos actualmente. A encorporação pois de uma companhia, que emprehenda a construcção de uma estrada, que principiando nesta capital va terminar, por ora, na cidade d'Areia, tendo de futuro de continuar pelo interior de toda a provincia e seguir pelo interior da do Ceará, sera um melhoramento da mais alta importancia, da mais manifesta utilidade publica.

A grande população existe em diversos pontos do espaço, que ha entre esta capital e a cidade d'Areia, a fertilidade do solo, a importancia dos productos agricolas, que em abundancia são ordinariamente transportados daquellas paragens para esta cidade, a posição da mesma cidade d'Areia, que he um ponto quasi central da provincia, são circumstancias bem favoraveis e que garantem a exequibilidade do melhoramento de que trato. Na estrada do interior da provincia, de cujo projecto me occupo, deve vir ter uma estrada lateral, que começando no municipio do Ingá, atravesse o municipio do Pilar.

Do municipio de Bananeiras deverá principiar uma outra estrada que venha terminar á villa de Mamangoape atravessando o municipio da Independencia. De Mamangoape os transportes se podem effectuar por agua. V. Ex. comprehendendo perfeitamente as immensas vantagens que resultarão dos melhoramentos que venho de expor, fará por certo, promovendo a sua realisação, um importantissimo beneficio a esta provincia.

O melhoramento da barra do rio Parahyba he uma medida de toda a urgencia ; as areias tem obstruido o canal daquella barra de modo que, se não empregar-se alli uma barca de escavação para desobstrui-lo, para o futuro soffrerá consideravelmente a navegação. A continuação da construcção do caes do porto desta cidade he tambem de grande utilidade publica ; visto que serve o caes, principalmente, para impedir que as areias conduzidas pelas aguas pluviaes obstruam o lugar do ancoradouro. A collocação de um pequeno farol, defronte da barra do Parahyba, he uma necessidade reclamada pela navegação. O melhoramento da barra do Mamangoape he indubitavelmente uma providencia de grande utilidade : extrahindo-se a pedra, que se acha collocada no meio da barra, as embarcações, que navegam por aquelle rio, não soffrerão os graves perigos a que estão sujeitas, tendo acontecido que muitas se tem arruinado. Por aquella barra, uma vez que se remova o perigo existente, darão sahida aos seus productos, não só todos os habitantes do importante municipio de Mamangoape, como os dos municipios, não menos importantes, de Independencia e Bananeiras, e mesmo os da cidade de Areia ; ao menos emquanto se não melhorarem as estradas para esta capital.

Os habitantes do municipio da Serra do Pires da provincia do Rio Grande do Norte, que costumam mandar os seus productos para o mercado desta cidade, tambem se utilisarão de semelhante melhoramento.

Solicito como he o governo de S. M. o Imperador em promover os interesses materiaes de todo o paiz, não esqueceu a providencia de que trato, ordenando a esta presidencia por aviso do ministerio da marinha de 19 de abril do corrente anno, que mandasse fazer o orçamento das despezas com o melhoramento da referida barra de Mamangoape ; em cumprimento do que ordenei ao engenheiro encarregado das obras da provincia que, dirigindo-se á mencionada barra, a examinasse convenientemente com o auxilio do capitão de fragata Bernardino de Sena Araujo e fizesse o necessario orçamento. V. Ex. sem duvida procurará fazer a provincia mais este beneficio, promovendo a realisação da obra de que fallo.

Não concluirei este assumpto sem emittir a V. Ex. a minha opinião a respeito do estado do littoral, com relação a industria da pesca : não que a pretenda estorvar, ou de qualquer modo prejudicar ; quando pelo contrario desejava poder desenvolve-la e anima-la, visto ser uma industria, e tanto mais util, quanto concorre para abastecer os mercados de um genero alimentario, e portanto de primeira necessidade.

Ha em diversos pontos do littoral instrumentos de pesca conhecidos pelo nome de curraes, os quaes produzem o effeito de accumular as areias nos lugares em que se acham collocados, e suas adjacencias : esses curraes pois, se em algumas localidades não prejudicam a navegação, em outras podem prejudica-la gravemente ; e segundo me informam a teem effectivamente offendido.

Julgo pois muito conveniente que se proceda a um exame por pessoas habilitadas, afim de que se conheçam quaes os lugares em que os curraes, por serem prejudiciaes, devem ser prohibidos.

Além do caes do porto desta cidade, duas obras publicas provinciaes se estão construindo; uma cadeia a um theatro. Quanto a primeira, a sua immedita utilidade, a sua urgente necessidade são patentes : a cadeia que actualmente existe, sobre não offerecer a necessaria segurança, está condemnada pelos principios da humanidade ; não ha homem por mais robusto e vigoroso que seja, que estando nella recluso por algum tempo, não arruine sua saude.

Quanto porém ao theatro, bem a meu pezar não posso estar de accordo neste ponto com os meus illustres antecessores. Não desconhecendo as vantagens que, em geral, resultam dos theatros, todavia attendendo a exiguidade das finanças provinciaes, e a necessidade indeclinavel de certas obras publicas, he minha opinião que actualmente se não devia ter principiado a construcção dessa obra, principalmente com as proporções determinadas pelo seu plano. Estou convencido de que quando mesmo se devesse concluir o theatro com preterição de interesses mais importantes, conservar-se-hia elle quasi sempre feixado, e portanto inutilisado, visto que a população desta cidade não tem meios de manter uma companhia regular, que possa representar convenientemente em um theatro de semelhante ordem. Não convindo porém que se perca a importancia de 12:000$000 rs. que se ha dispendido com o principio da construcção do theatro, julgo necessario que, procurando-se dar ao edificio um outro destino, se dispenda mais alguma somma para o fim de conclui-lo neste sentido ; podendo assim ser aproveitado para algum mister de utilidade publica.

Mui poucas são as mattas virgens, que existem, nesta provincia, em bom estado : actualmente em diversas localidades ha grande difficuldade em obter-se madeiras adaptadas á construcção de certas obras e edificios.

Não sendo a provincia, no seu estado primitivo das mais abundantes em mattas, aconteceu que com o plantio do algodão que outr'ora se fazia em grande escala, estragaram-se as mattas, visto que os agricultores emquanto encontravam terrenos virgens, e portanto de admiravel producção, não cultivavam outros terrenos. Julgo pois necessario que haja da parte do governo todo o cuidado em dar as convenientes providencias afim de que essas poucas mattas que restam não sejam destruidas.

O Páo-Brasil, tão preciosa madeira de tinturaria, que havia sido uma fonte de rendas publicas, está quasi extincto nesta provincia. Não sendo licito aos particulares utilisar-se do Páo-Brasil, teem elles interesse em que desappareça, afim de que possam cultivar os terrenos em que existe tal arvore. Julgo pois conveniente a medida de tornar o Páo Brasil de uso particular, para que não só seja poupado e zelado, como cultivado pelos agricultores.

Pesa-me não poder informar á V. Exc. qual a população que existe nesta provincia : infelizmente ignoramo-la. Providencias que tendam a obter-se dados estatisticos, principalmente o censo da população, são por certo de urgente necessidade.

O estado da administração da fazende publica assim geral como provincial, considerado conforme o systema de arrecadação e distribuição das rendas publicas adoptado pela legislação existente, he regular nesta provincia.

Dos balancetes que se acham na secretaria da presidencia verá V. Exc. que nos cofres da thesouraria de fazenda desta provincia havia no dia 22 do corrente o saldo de rs. 16:838$739 : nos cofres da administração de rendas provinciaes o saldo de rs. 25:998$558. Conheço a necessidade urgente de reformar o nosso systema de impostos, muitos dos quaes, estabelecidos á tempo immemorial, quando os verdadeiros principios da sciencia das finanças não eram bem conhecidos, quando a arte do financeiro consistia em obter a maior renda possivel, sem attender á natureza e a fonte das rendas publicas, e nem portanto aos prejuizos que á industria em geral podiam causar os impostos, não devem ser conservados por mais tempo. Da sabedoria, patriotismo e solicitude porém dos poderes supremos do estado devemos esperar que brevemente gozaremos as vantagens de tão importante reforma.

Terminando aqui este trabalho tão incompleto, não posso ter a esperança, que me seria assas agradavel de que possa elle ser util á V. Exc. a quem desejo a mais feliz administração ; dignando-se V. Exc. aceitar os meus votos da mais alta consideração, e da mais sincera estima.

Deos guarde a V. Exc. por muitos annos.— Cidade da Parahiba 28 de outubro de 1853.—Illm. e Exm. Sr. Dr. João Capistrano Bandeira de Mello, presidente desta provincia. — O vice-presidente, *Frederico de Almeida e Albuquerque.*

PERNAMBUCO.

RELAÇÃO DOS BAPTISADOS DA FREGUEZIA DE SANTO-ANTONIO DO RECIFE NO MEZ DE JANEIRO DO CORRENTE ANNO.

Janeiro 1.—Illuminata, parda, com anno e meio de idade, escrava de Rufina Dolores.

Idem.—Manoel, pardo, com 8 mezes de idade.

Idem.—Manoela, branca, náscida a 19 de novembro de 1850.

Idem.—Flavia, parda, nascida a 19 de junho do anno proximo passado.

Idem.—Joaquina, branca, nascida a 8 de outubro do anno proximo passado.

Idem.—José, branco, com 2 annos de idade.

Idem.—Maria, branca, nascida a 21 de janeiro do anno proximo passado.

Idem.—Ignez, parda, nascida a 21 de janeiro do anno proximo passado.

Idem 6.—Olivia, branca, nascida a 21 de outubro do anno proximo passado.

Idem 8.—Josephina, preta, com 6 a 7 annos de idade.

Idem.—Francisco, branco, com idade de um anno.

Idem.—Marcolina, preta, nascida a 28 de outubro do anno proximo passado, escrava de Antonio Francisco Azevedo Campos.

Idem.—Joaquim, pardo, com idade de 8 mezes.

Idem.—Alfredo, branco, nascido a 18 de setembro do anno proximo passado.

Idem 9.—Justina, parda, com 2 mezes de idade, escrava de Anna Joaquina de Holanda Galvão.

Idem 15.—Manoel, preto, nascido no 1º de junho do anno proximo passado, escravo de João Pedro da Rocha.

Idem. — Manoel, preto, nascido a 23 de fevereiro do anno proximo passado, escravo de João José Ferreira de Carvalho.

Idem.—Luiz, preto, nascido a 25 de agosto do anno proximo passado, escravo de Thereza de Jesus.

Idem.—Belmiro, pardo, com 4 mezes de idade.

Idem.—Umbelina, branca, com 5 mezes de idade.

Idem.—João preto, com 4 mezes de idade, escravo de Anna da Natividade de Moraes.

Idem 16.—Luiz, pardo, nascido a 12 do mes no mez.

Idem 19.—Joanna, parda, nascida a 3 de março do anno proximo passado.

Idem.—Maria, preta, nascida a 5 de agosto do anno proximo passado.

Idem 20.—Severiana, parda, nascida a 8 de novembro do anno proximo passado, escrava de Antonio Gomes Villar.

Idem.—Luiza, parda, nascida a 21 de maio do anno proximo passado, escrava de Luiz Gonçalves da Costa.

Idem.—Julia, branca, nascida a 8 de julho de 1848.

Idem 25.—Miguelina, branca, Santos Oleos, nascida a 8 de maio de 1837.

Idem.—Pedro, preto, nascido a 18 de dezembro do anno proximo passado, escravo de Fernando Suviella.

Ao todo 29.

Freguezia de Santo Antonio do Recife 8 de fevereiro de 1854.—O coadjutor pro-parocho, *João José da Costa Ribeiro.*

COMMUNICADOS.

FAZER BEM PARECE-SE COM DEOS.

Qui dat pauperi non indigebit.
Prov. 28 v. 27.

Convencido desta verdade incontestavel enunciada pelo oraculo, e registrada no codigo sagrado, o melliflao doutor da graça, querendo demonstrar que aos ricos e potentados da terra incumbe, por maioria de razão, desempenhar a mais viva beneficencia com a humanidade soffredora, não hesitou affirmar, que os thesouros dos pobres estão firmados sobre o alicerce dos bens dos ricos—*Superflua divitum, necessaria pauperum.*

Deos, engrendando o homem a sua imagem e semelhança, communica-lhe thesouros inapreciaveis ; dota-lhe uma alma capaz de pensar, discernir, obrar o bem, e aborrecer o mal ; um coração cheio de sentimentos de amor, fraternidade e compaixão ; uma perfeita inclinação para amar-se uns aos outros, e reciprocamente soccorrer-se, um anhelo vehemente de ser grato e reconhecido, por todos os respeitos, ao seu creador ; adorna-o em summa de ternura e benevolencia para serem companheiras inseparaveis de suas acções. Estes predicados são por certo, os mais sublimes ; os mais nobres que a omnipotencia divina quiz prodigalisar ao homem, e com os quaes elle podia viver uma vida placida e alegre, e depois fruir a morada dos justos. O ente supremo autor da nossa existencia quiz ainda dar aos homens lições maravilhosas, exemplos sobremaneira admiraveis do quanto queria que elles praticassem.

Durante a sua preciosa vida, exercita actos da mais ardente caridade, já curando os leprosos, dando vista a cegos, movimentos a paraliticos, consolando as irmãas de Lazaro, suavisando as penas e affliçâo da viuva de Nain ; no cenaculo emfim, elle toca o zenith da humilhação, o cume mais elevado da caridade : reparte com seus discipulos o seu mesmo corpo, arrodilhado na dura terra, beija-lhes os pés, banha-os de suas copiosas lagrimas, até dos mesmos que descubrindo opportunamente a mascara da perfidia, seriam autonomasticamente conhecidos por negativo, incredulo e traidor !

Com justa razão, diz um bello escriptor, (1) que o principio eterno do amor, e caridade se ia visivelmente extinguindo nas trevas do egoismo ; Christo o avivou com o seu sopro poderoso ; a immolação do amor de si para dar lugar ao amor d'outrem, tal he o preceito que elle introduzio no mundo.

A caridade he representada de baixo das feições de uma bella mulher, vestida de côr de fogo, com duas labaredas sobre a cabeça, e na mão direita um pão, e sobre elle um coração com sua chamma ; a côr vermelha (segundo descrevem varios autores) significa que até derramar o sangue, se estenda a virtude da caridade, e esta effusão he a sua maior gloria, o seu ultimo esforço : *majorem charitatem nemo habet, quam ut ponat, quis animam suam pro amicis suis.*

Na viveza da chamma sobre a cabeça, se declara que assim como a chamma nunca está quieta, nem abrandando perde o fogo o seu calor, assim tão activa he a caridade, que nunca descança, e que muito que trabalhe não se resfria ; no pão que sustenta em uma mão, significa o pão eucharistico, e o coração com chamma ardente sobre o pão, denota o fogo do amor que no coração humano se acende com este divino alimento. A caridade he pois um habito infuso por Deos, que nos inclina a ama-lo como o nosso fim ultimo, e ao proximo como a nós mesmos *dilectio Dei et proximi* ; he igualmente uma lei saudavel do Creador, na qual ordena que se estenda mão liberal em soccorro do irmão pobre e necessitado. *Precepio tibi, ut aperias manum fratri tuo egeno et pauperi, qui tecum versatur in terra.* (2).

Mas quão longe está de ser praticada esta soberana virtude pelos homens assomados, irasciveis, e avarentos ? logo que elles tocam o degráo de uma posição elevada, ou contam uma fortuna ainda que exigua, já não são os mesmos homens de outr'ora ; esquecem-se dos deveres para com o proximo, e até mesmo os que concernem ao supremo Creador. Os dotes que a natureza prodigalisou-lhes, se vão paulatim arrefecendo, e depois desapparecem como o subtil vapor logo que os raios do sol rompem do seu horisonte.

Substituido então por outras qualidades vertiginosas, producção da avaricia, já o homem he impellido a vilipendiar esses actos de piedade que sóem sublimar ao justo e honesto ; todo seu desejo e solicitude se applicam, na acquisição sordida dos bens mundanos, multiplica-los e até idolatrar esse metal que se chama dinheiro, e desta maneira engolfado, elle se petrifica aos rogos dos desvalidos e necessitados, seu coração de todo se empedernisa para exercitar actos que se revistam de caridade.

He com effeito justo e consentaneo que o homem empregue meios efficazes para adquirir e consolidar a sua fortuna.

Deos não inhibe que os ricos trafiquem em prol de sua familia ; aqui elle já manda á Abrahão que, deixando os Caldeos, leve com sua equipagem a pingue riqueza que havia grageado ; alli não prohibe que Zachêo se entregue com affinco ao commercio ; o que elle quer, o que elle recommenda he que, desses capitaes, que dessas sommas avultadas, dê esmolas, berneficie, e soccorra ao indigente com o que for compativel, o que elle anathematisa he, que os ricos roubem aos pobres, o superfluo e sobejo a que elles tem jús. *Superflua divitum, necessaria pauperum.*

A beneficencia, a caridade he uma virtude tão sublime, que subtilmente tocara, e ferira o coração do mesmo paganismo. Cicero, penetrado desses sentimentos de humanidade, chegou a ornar um dos seus discursos com a palavra—caridade— *charitas generis humani.* Chilon ensinava que, não só se devia ser benefico, mas que era necessario esquecer o bem que se fazia, e lembrar-se sempre do que se recebia ; Homero dizia que, não era permittido desprezar o estrangeiro e o indigente ; Phocylides aconselhava que se devia honrar igualmente o cidadão e o estrangeiro, porque nós somos todos viajantes sobre a terra.

Na verdade, o Gentilismo não conhecia, não tinha idéa do verdadeiro Deos, nem recebia, por conseguinte, delle exemplos estupendos para praticar a virtude da caridade, todavia uma força interior o arrastava a desempenhar esses actos de beneficencia e compaixão que elle mesmo ignorava, e cujas maximas eram antes conselhos para os sabios, do que preceito para o povo. O homem porém nascido no centro do christianismo, regenerado com as salutiferas aguas do baptismo, tendo por typos um Deos creador de sua existencia ; um ente supremo que não só estabeleceu a caridade (3) como foi o primeiro a exercita-la, chrismando-a com o cortejo infinito de seus exemplos ; não obstante o homem ver que tantos athletas, tantos heroes da religião tocaram o apogêo, o cimo desta virtude, cujas acções sobremodo espantosas se acham registradas com indeleveis caracteres nos fastos gloriosos de sua vida ; com tudo, elle olvida-se de seus deveres, infringe a lei, transgrede o preceito que seu Creador lhe impoz ; bronzea o coração para com o seu semelhante, e pressuroso procura seguir as regras que a avaricia com mão certeira lhe offerece, e que soem observar pontualmente aquelles que a recebem como seu simulacro !!

Nada mais injusto e revoltante que o homem, por ter subido a uma posição lisongeira na sociedade, ou accumulado alguma somma de dinheiro, ouse manejar as armas do ridiculo e abjecto sobre aquelle que soffre os rigores da desventura, e quiça em algum ensejo amargo, lhe fosse já util. A estes pode-se bem applicar a maxima do sabio ; o rico sem caridade, he arvore sem fructo.

Por ventura, esses heroes hoje soberanisados por seus empregos e riqueza poderão sempre gozar este dote, esta fortuna ? terão convicção de que ella lhe seja permanente e duradoura, para atrozmente repellir e menosprezar aquelle seu irmão que submisso e com tanta mansuetude, pede-lhe o auxilio de caridade ? Não poderão tambem partilhar da mesma sorte, ou ter um porvir tempestuoso e funesto que os constranja a sorver igual calix da mizeria ? A innapreciavel vantagem das riquezas, he incontestavelmente a de poder soccorrer os pobres.

Estes que hoje se acham collocados no mais elevado cume da ventura, amanhãa talvez os dados voluveis da sorte se mudem, e os precipitem no baratro mais profundo da inopia. *Nihil in mundo permanet !*

O oraculo do apostolo comprova esta verdade indubitavel, quando diz que o poderoso e soberbo foi coagido a descer do fausto e grandeza que gozava, ao ultimo degráo do abatimento e abjecção ; e o humilde porém se elevou ao cimo da prosperidade (4) *deposuit potentes de sede, et exaltavit humiles.*

Esses cegos, paraliticos, esfarrapados, que incessantemente mendigam o pão de porta em porta ; esses mizeraveis, que percorrem as ruas da cidade, que de si exhalam asco e immundicie, esses entes hediondos que provocam já nauzea a quem delles se approxima, todos são nossos irmãos, filhos do mesmo pai celeste ; todos elles diz, o doutor angelico, são membros, que organisam o mistico corpo da igreja de Jesus Christo, de quem he chefe ; foi por nós, e simultaneamente por elles, que o homem Deos gotejou o seu precioso sangue, e no Golgotha se fez victima propiciatoria da nossa redempção. Não temos por ventura entre nós heroes, que em épocas felizes eram assomados coriféos, e na actualidade mendigam o pão quotidie ?

Exercitai uma vez a vossa curiosidade, indagai da multidão, do cardume de mendigos que recorrem á piedade christãa, o lenitivo a sua dôr, pesquisai quem he esta matrona que vos pede uma esmola pelo amor de Deos ? alguem vos dirá ; que ella foi consorte de um illustre personagem ; que viveu na abundancia e grandeza, e herdou fortuna de seus antepassados ! Aquelle orphão que as lagrimas se deslisam do candido rosto pela falta de alimento ? foi filho de um cortesão abastado ; que nasceu no fausto e grandeza ; se embalou em dourados berços ; recebeu uma educação polida e assaz delicada ! Aquelle ancião vergado do peso dos annos, prateados os cabellos e arrimado sobre um bastão ? Ah ! quem será este homem, cujo aspecto contrista o coração ? foi, sim, foi filho idolatrado de um titular distincto e rico ; que conta em seus progenitores foros e brazões ; que abrio os olhos em soberbos palacios, cursou universidades ; rodou em luzidas carroças, possuia fortuna collossal, occupou differentes empregos na politica, teve assento no parlamento de sua nação, em suas mãos foram confiadas as redeas de importantes commissões, e alfim foi uma das primeiras notabilidades da corte ; hoje porém he victima do infortunio, he alvo de opprobios e vituperios ! ! *Sic transit gloria mundi !*

A vista destas vicessitudes, e volubilidade do tempo, quem ousará encher-se de orgulho por que conta uma ventura na sua carreira social, e além disto, repilla e negue o soccorro e auxilio aquelle infeliz que coberto de peijo, supplica-lhe placido e humilhante ?

No entretanto, que consequencias funestas, effeitos terriveis produz essa indiscretá repulsa, ou descaridade, na hipothese figurada ? Aquelles que soffreram e ainda lutam com a mizeria, havendo já exgotado a paciencia, exhaurido os meios de suavisar seus males, quando julgavam encontrar paternidade e alivio, no seio do oppulento a quem recorrem, deparam um homem irascivel e cruel, cuja presença serve-lhes de maior incentivo as suas affliçôes e tormentos ; e dest'arte collocados em terrivel posição, cercados de angustias, desvairados daquelle porte e sentimento de honra, que sempre lhes serviram de norte nas sendas que trilharam, se entregam como alvo a todo o genero de torpezas e infamias !

A casada, por exemplo, já pulverisa de opprobrios o thalamo conjugal que expontaneamente abraçou, e guardou sempre respeito ; a viuva mancha o seu estado, revolvendo de maneira tão ignominiosa, as frias cinzas do seu espozo que lhe era caro ; a donzella entregue a desvarios, faz logo parte do lupanar de iniquidades, e ahi perde o que tinha de mais precioso ! ! O orphão deslumbrado, furibundo, rouba, furta, perpetra tudo quanto se pode tachar de infamias, desdouro, contumelia, e o mais deste mesmo jaez ; e tal seja o estado de allucinação que elle toque o momento fatal de ser assassino de sua propria existencia ! ! Por muitas e convincentes razões se pode dizer, que o homem dotado de um coração compassivo, que estende a mão benefica ao proximo ja sossobrado no pelago profundo da desventura, se parece com Deos, e sua alma revestida assim desta caridade ardente, he quasi omnipotente. He por isto que S. Gregorio Nanziaseno, affirma que a caridade he a alimentadora do orphão, sustentaculo dos velhos, deffensora dos fracos, consolação e allivio de todos os mates, o posto seguro dos desgraçados ; e San-Jeronymo exclama : eu nunca li, que o homem esmoler acabasse ás cruéis mãos de uma desgraçada sorte. *Non memini me legisse mala morte mortuum, qui libenter opera charitatis exercuit.*

A caridade, palavra nova (5) que antes se não conhecia ; descida ao mundo com o Salvador, he a base, o centro do christianismo, o nó dos seus mysterios, e o foco de sua moral ; ella he a cadeia que liga o homem a Deos, e os homens aos outros homens ; ella e a esmola, he quem podem lavar a alma de todas as nodoas do peccado, livrar da morte ; e faz achar a mizericordia e a vida eterna. *Quoniam eleimosyna á morte liberat, et ipsa est, quæ purgat peccata, et facit invenire mizericordiam, et vitam æternam.* (6)

Feliz por tanto o homem que tem por brasão a caridade ; que se comadece da desventura, e mizeria que pesam sobre os hombros do seu proximo ; por que esses beneficios ; soccorros serão valiosos protectores na presença do Altissimo : ditoso o homem que assim praticar, por que Deos o livrará de todo o mal na tremenda e arriscada hora do seu passamento, (7) *beatus qui intelligit super egenum et pauperem ; in die mala liberabit eum Dominus.*

De tantas outras virtudes, só a caridade he que sabe trasformar de homens Serafins ; de escravos do demonio, amigos e filhos de Deos ; e dos que ja mereciam o inferno, herdeiros felizes da eterna gloria ; he a caridade que dá vida as virtudes, valor ao merito que descobre os thesouros divinos e nos abre o céo ; ella he em summa, a rainha suprema de todas as virtudes, *regina suprema omnium virtutum.* Ella com a fé e a esperança he na phrase de um escriptor orthodoxo, o principio gerador da existencia immortal. (8)

Quando, por tanto o homem se achar separado de tudo que constitue essa pompa e fausto, *vanitas vanitatum,* quando elle perder no tumulo esses foros brasões e titulos que o soberanisavam, surgirá então a caridade, (se de puro corde desempenhou) e como farol luminoso conduzirá a alma das prisões terrenas para a morada dos justos. Depois que ao homem tenha cessado a fé, porque veja a Deos e todas as cousas em Deos ; visto como a fé he do que se não vê ; cessado a esperança porque goza a Deos e todas cousas em Deos, por ser a esperança a fruição daquelle bem que se não goza, então, quando uma outra virtude desapparecerem, chegará a caridade ao ponto culminante da sua perfeição. Podem cessar todos os mais dons espirituaes, mas a caridade que nasce e cresce com o homem, plantada no seu coração pelo mão do mesmo Creador, subsistirá e reinará sempre. (9)

Sendo pois a caridale aquelle igneu chammejante, que nos inflamma a amar a Deos sobre todas as cousas, e ao proximo por amor delle, he claro que o homem logo que tiver vencido as barreiras que se lhe antolham, e chegado a summidade da fé e esperança ; se abrasará n'um amor, não cheio de tibiesas, interrupções ; mas um amor sempre fervoroso, incessante, acrisolado e perpetuo ; ficará amando a Deos eternamente com todo afinco, ardor e vehemencia de que he capaz. Efficaz caridade excelsa virtude ! He com a mais viva convicção que o apostolo tocando nas tres virtudes theologcas, chama a caridade, a mais sublime, a mais nobre e soberana ; *fide, spes, charitas, tria hæc ; major autem horum est charitas.* (10)

Sem caridade tão pode existir n'alma virtude que agrade a Deos ; ella não possue os meritos, pelos quaes alcance a vida eterna ; e consequentemente sem caridade não se dá salvação, nem a presença de Deos, nem a gloria. *Sine charitas, nec datur salus, nec visio Dei neogloria.*

M. C.

(1) Mr. Roselly de Largues, Le Christ devante le Siecle.
(2) Deuter. cap. 15. v. 11.
(3) Deuter. cap. 15. v. 11.
(4) S. Lucas. Cap. 1 v. 2.
(5) Pensamento do Exm. bispo Noronha em sua exposição da doutrina christãa.
(6) Tobias cap. 4 v. 11 ; cap. 12 v. 9.
(7) Psalm. 40. v. 2.
(8) Mr. Rosselly de Largues, obra citada.
(9) Passagem do Exm. Metropolita do Brasil, em um relatorio inserto no *Noticiador Catholico* n. 9 de 30 de junho.
(10) S. Paulo ad Corinth. cap. 13 v. 13.

O carnaval alem de ser pouco louvavel, he antes perigoso : prova-se por semelhança de cousas physicas.

O carnaval he o tempo que precede ao jejum quaresmal, em o qual os homens costumam dar-se mais livremente aos divertimentos.

Guia.—Não he le homem prudente o entregar-se a um guia malicioso e enganador, elle em vez de conduzir ao lugar destinado pelo bom caminho, faz passar por vias tortuosas suspeitas e até mesmo perigosas, de sorte que os suores, os soffrimentos, e a maior fadiga da viagem a vezes he o menor mal da sua imprudencia ; guia infiel e traidor he o carnaval, pois quem abandona-se á elle não só não caminha pela estrada da saude, da prosperidade e da salvação, mas sim por aquella das enfermidades, das desordens e da pobreza, a qual, a dizer a verdade, de ordinario he o menor ma que lhe possa acontecer.

Antipodas.—Um idéa geral, e assas propria para explicar os nossos carnavaes são os antipodas : os habitantes daquellas regiões por necessidade de sua situação não podem estar de accordo comnosco o respeito ás diversas usanças da vida : porque la he noite obscura, quando o dia resplandece a nós na sua força, la vela-se e trabalha-se, quando entre nós dorme-se e descança-se ; lá tripudia-se e banqueteia-se, quando entre nós tem lugar a calma, e o mais profundo silencio ; la em summa, anda-se com os pés virados para nós, e por conseguinte nós andamos com os nossos diametralmente oppostos aos delles, sendo, como apparece no eclipse luar, redondo o globo terraqueo : nisto não pode-se deixar de reconhecer á constante pratica dos nossos carnavaes : nelles começa-se da subversão da ordem prefixa pela natureza fazendo da noite dia, e do dia noite, e dessa mudança seguem-se a necessidade de dormir ao tempo de velar, e de velar ao tempo de dormir, seguem-se a fadiga ao tempo do repouzo, e o repouzo ao tempo da fadiga, a intemperança em vez da abstinencia, as burlarias em vez da modestia, as excessivas folganças *das taes cabacinhas*, que são um resto do paganismo, e as demais consequencias inherentes á uma vida manifestamente contraria aos principios de natureza, de civilidade e juntamento de religião.

Bufo.—Um tal genero de vida faz os homens ao todo semelhantes aos bufos e aos rouxinóes : os bufos ou corujas (aves nocturnas das igrejas e dos campanarios, cujas gritarias o vulgo supersticioso as toma por um aviso de morte) Bufão diz. que na bella estação recolhem-se a tarde em bandos nos bosques circumvizinhos, mas que ao romper do dia voltam para o seu costumado asylo onde dormem e roncam até a noite, digerem os ratos campestres e os inteiros passarinhos que enguliram, e que alem disso lançam pelo bico seus ossos, suas pennas e pelles rodadas : os rouxinóes, segundo o mesmo naturalista, na primavera passam inteiras noites cantando, o que fez crer aos antigos que em tal estação elles não dormissem, os modernos porem tem notado, que nessa época dormem de dia, e que não somente dormem, mas que tambem sonham, em sonhos de rouxinol, pois que ouvem-se trinar ou cantar em voz baixa, assim os mundanos ao chegarem os dias de seus profanos divertimentos, supondo que existam para elles tempos determinados, logo, logo reunem-se quasi todos em grande numero para passar as noites alegres em festins e intemperanças ao ponto de vomitarem pela bocca com o excesso do vinho os mesmos comeres que ser-lhe-iam vantajosos a saúde, e he propriamente em taes circumstancias que muitos são absorvidos por uma delirante embriaguez ; a qual os leva á passar á vella todas as noites em bailes, em sons, e em cantos até que ao nascer o sol cambaleando, agazalham-se somnolentos e lassos nas suas alcovas, onde dormem, e roncam toda á manhãa até bem tarde, inhabeis para os seus deveres, não colhendo outro fructo das suas dissoluções senão que um sonho das passadas folias, sonho porem que algumas vezes he mais asqueroso do que as proprias orgias bacchanaes, pois he elle um sonho que rememora ao seu coração gestos, palavras e objectos que melhor fôra nunca ter visto ou ouvido.

Adem.—Tenho dito que nos tempos do carnaval muitos ficam absorvidos por uma delirante embriaguez, e acho que não terei dito mal favorecido pelo nosso naturalista, que por tal caracterisou tambem elle, comparando-o á do adem, sorte de pato ou gallo de cidra (urogallo, phaisão do monte, clamoroso, e muito mais grosso que o gallo do nosso paiz.) O adem, diz elle, entra em amores nos primeiros de fevereiro, e he então que em um espaço determinado vê-se elle passear de tarde e pela manhãa, sobre o tronco de uma grossa arvore, com a cauda desdobrada em roda, as azas pendentes, o pescoço sahido para fóra, a cabeça empolada pelo endireitamento de sua plumagem, e metter-se em todas as attitudes extraordinarias ; he então que elle faz sentir por uma hora os seus clamorosos gritos de reclamo, do qual fica tão absorto e embebedado que nem a presença de um homem, e muito menos os tiros de um fuzil o induzem á voar ; parece que não vê mais, nem sente, e que fica elle em uma especie de extasis, por cujo motivo houve quem dissesse e escrevesse que o adem naquelle tempo he surdo e cego : entretanto affirma o nosso naturalista que elle o não he, que um pouco mais do que elle o são em semelhantes circumstancias quasi todos os animaes sem exceptuar o mesmo homem : todos experimentam mais ou menos esses arrebatamentos de amor, ainda que sejam elles apparentemente mais notaveis no adem ; sendo que na Germania dá-se o appellido *d'acer-hahn* aos enamorados que parecem esquecidos de todos os outros cuidados por occuparem-se unicamente no objecto da sua paixão, e nas demais pessoas que mostram como elles uma estupida insensibilidade acerca dos seus maiores interesses.

E como o adem, ainda que em qualquer outro tempo seja mui difficil approximar-se delle, quando está na sua amorosa embriaguez, deixa-se apanhar facilmente ; e he aquelle o tempo opportuno que escolhe-se para armar-lhe emboscadas, e que as aves de rapina fazem delles uma grande destruição ja pela facilidade de apanha-lhos, ja pelo bom gosto de sua carne ; do mesmo modo um grande numero de pessoas á quem em outras occasiões o diabo não pode chegar-se para junto dellas, achando-se engolfadas nas ondas carnavalescas, com grande facilidade as sorprende e as abate, sendo aquelle justamente o lugar e o tempo em que quando ha menos temor de Deos, tanto mais fazem brecha a licença, as obscenidades e a libertinagem.

Porque, como o adem, ajuntando habitualmente as suas gallinhas nos tempos dos amores em um chão determinado, ao cabo de um mez, ou mais de quotidiano exercicio, aquelle chão vem a ser uma pracinha bem limpa e muita pisada ; assim o diabo, durante o carnaval, ajuntando as suas furias infernaes (denominação que eu daria á certas pessoas, cujos desenfreados costumes horrorisam até os selvagens da Hircania) em lugares determinados, quaes são os bailes, os theatros, os serões etc., etc., faz dellas a praça das suas conquistas e o lugar mais adaptado para seus infernaes triumphos. (A' despeito de verdades tão palpaveis, não faltará quem diga que são pelas de *quelque moine fai-neant.*)

Centropomos.—Não disse muito fallando deste modo, antes para explicar melhor o meu pensamento acrescento : da mesma maneira que os centropomos—sundat (peixes semelhantes ao lucio, longos as vezes um métro e meio) na estação do cio, na primavera, sendo mais atrevidos e mais vagabundos pelas sensações que provam, cahem por isso frequentemente nas redes dos pescadores apezar da presteza com que nadam elles : o mesmo acontece a um infinito numero de christãos, os quaes nos tempos do carnaval, estimulados pelo fogo das paixões, e pelos convites dos companheiros, seus iguaes, abandonam-se inteiramente á mandrianice, e á uma excessiva e peccaminosa indulgencia de seus sentidos, e dest'arte tornando-se elles cada vez mais dissolutos e ociosos, antes mais maniacos do costumado, cahem facilmente nos laços do infernal inimigo, apezar de todas as resoluções e arrependimentos que tem—quand ils n'ont plus ni bien, ni rente, ni emploi, et voient bientot le fonde de sa bourse ecoulée—

Arenques. — Além de que : como os arenques, quando chegam para perto das embocaduras de rios e das ribeiras propicias pelo cio andam em bandos tão numerosos que a abundancia da sua pesca (Bufão diz que empregam-se as vezes tres mil navios e quarenta e cinco mil homens) fórma para tantos povos um ramo immenso de commercio ; assim os diabos do inferno aproximando-se as estações do anno, que formam o objecto do thema presente, saiem das tartareas voragens tão insolentes e em turbas tão numerosas, que a grande multidão de pessoas que embrulham em suas redes e precipitam nas culpas, he o contentissimo resultado da sua malicia e das suas artes.

Capitão.— He pois para tornar cautos os seus filhos que a igreja lhes lembra os nobres sentimentos da sua condição justamente quando parecem mais permittidos os desvios da razão, propondo o evangelho, que faz presente a paixão de Jesus Christo : semelhante nisto a um valoroso capitão de armada, o qual pouco antes da batalha toca a chamada dos seus soldados, e com a real bandeira içada no meio delles os excita á coragem, os exhorta á proeza e os inflamma ao triumpho, á defeza das reaes insignias da patria e do throno ; assim faz a igreja : quando parece mais universal a demencia dos seus fieis, no domingo precedente a quaresma, em que elles devem combater contra as suas inclinações, chorar os peccados e reconciliar-se com Deos, apresenta o evangelho que annuncia a paixão e morte de Jesus Christo para fazer reviver a sua languida fé, e reacender o seu amor para com aquelle que tem dado sangue e vida por elles !

Combate.— De facto, diz S. Basilio, se para um razoavel combate de uma ou mais pessoas he necessario que os combatentes sejam bem dispostos em seus membros, de sorte que seria um doudo o que nas vesperas da batalha se cortasse um braço para manejar as armas ; seria tal e qual a estupidez do que para corrigir-se de seus inveterados vicios, soltasse a redes ás paixões, para bem preparar-se ao jejum, se désse furiosamente á crapula, e se mergulhasse no lamaçal de prostituição para dispôr-se a penitencia...

Servo.— Semelhante procedimento tão insensato, quão pernicioso ao corpo e a alma, o citado doutor o esclarece com a seguinte compar[illegible]o : um servo que pelos seus demeritos tenha sido [illegible]ulso da casa do seu patrão, se seriamente deseja reconciliar-se com elle e ser readmittido ao seu serviço deve valer-se de uma pessoa confidente e chara ao mesmo patrão, e jamais procurar a um seu inimigo, pois que em tal caso estaria certo de não obter o seu intento ; igualmente o christão que pela culpa tem-se afastado de Deos, e quer reconciliar-se no tempo da quaresma com elle, deve pegar-se com a abstinencia, com a mortificação e outras obras do nosso caso para tornar a Deos clemente e mizericordioso para comsigo, e jamais seguir as devassidões do carnaval, as quaes fazem com que Deos seja cada vez mais indignado contra elle, por serem quasi insuperaveis as difficuldades que intromettem-se na sua reconciliação.

Viandante.— A dizer a verdade, continua o mesmo santo, quem por acaso imaginara que queira voltar para a patria aquelle viandante que caminha sempre pela parte opposta, e que em vez de avizinhar-se, afasta-se cada vez mais da mesma ? Pois o mesmo prognostico far-se-ha de quem atira-se á intemperança, para apromptar-se ao jejum, atira-se ás fraudes, para apromptar-se á justiça, atira-se á lascivia, para apromptar-se á penitencia, atira-se cega e destimidamente ao peccado para adquirir a graça, e lança-se em fim nos braços do diabo, para ser acolhido no paraizo ! ! !

Cavallo.—Seguir-se-ha mais depressa delle o mesmo que succede de um cavallo alugado : esta pobre bêsta deixando-a a discrição de homens de máo humor e de peior juizo, volta ella tão iniquamente maltratada, vexada e carregada, que o dia depois e talvez por muitos outros ainda fica absolutamente incapaz de prestar mais outros serviços, se não estiver por fortuna de todo estragada ; da mesma sorte pratica o diabo : para impedir e tornar quasi impossivel a reconciliação dos peccadores com Deos, nos ultimos dias do carnaval, os engolpha de tal maneira na intemperança, na desordem e nos deboches que os constitue inhabeis para a penitencia, para a emenda, como o prova o facto da sua intolerancia para a mais leve mortificação.

Musico.— Finalmente : como um musico chamado para tocar e cantar diante de uma esplendida regia de numerosos principes e do seu proprio soberano, nos dias antecedentes ao determinado prepara os seus instrumentos, e observa rigorosa sobriedade para executar com satisfação e applauso as suas peças : de modo que seria elle tratado de imbecil, de temerario e merecedor de real indignação todas as vezes que os dias anteriores, e maxime o que o precede immediatamente, o passasse todo inteiro jogando a pélla de modo tal que ficasse com a mão tremula, senão estropiada, e com a voz rouca e por conseguinte inhabil para cantar e para tocar ; he este um documento assas expressivo para aquelles christãos, os quaes sendo chamados por Deos e pela igreja ao cumprimento das pascoaes solemnidades, longe de apparelharem-se elles nos dias precedentes á quaresma com a oração e com o recolhimento, para fazer assim doce écho ao coração de Deos, relaxam o freio ás vontades do corpo e o segundam em todos os seus viciosos appetites, jamais estarão no caso de observar, como cumpre, o estreito preceito do jejum, e por esta causa em lugar de mercê attrahem sobre si os mais tremendos castigos.

Dieta.—Concluo, pois, com o Chrisostomo : do modo que os medicos prescrevem a dieta aos enfermos que hão de tomar alguma mezinha, afim de que a fartura das comidas não impeça o effeito, por mais fortes razões durante o carnaval ha de ser assás discreto o sustento, afim de dispôr a mente para o jejum quaresmal, e não torna-lo insupportavel pelas carnavalescas intemperanças.

Um capuchinho da Bahia.

CORRESPONDENCIA.

Tributo ao merito.

Deixou hoje o exercicio do lugar de juiz de direito desta comarca, por ter sido mudado para a da Estancia na provincia de Sergipe, o mui distincto e dignissimo magistrado Dr. Caetano Vicente de Almeida Junior. Durante o tempo de quatro annos e dez dias em que exerceu esse lugar, tornou-se o Sr. Dr. Caetano Vicente digno da estima dos homens honestos da comarca, sendo geralmente respeitado de todos. Integerrimo magistrado, soube sempre administrar justiça com imparcialidade, sem considerações a pessoa alguma, tendo só em vista o cumprimento da lei, e a punição dos crimes, no que foi sempre incansavel, mostrando bastante intelligencia, illustração, inteiro zelo no cumprimento de seus deveres, honestidade e honradez a toda a prova. De uma educação delicada, urbano e attencioso para com todos, foi por todos tratado com as maiores considerações, sabendo conquistar amigos mui dedicados, não deixando um só inimigo. Não podemos, pois, deixar de lamentar a falta de tão distincto magistrado que faz honra aos de sua classe.

Não somos lisongeiros quando assim nos pronunciamos ; só agora fallamos de um empregado que de nós se ausenta, e dequem já não dependemos, e chamamos em testemunho da sinceridade de nossas expressões a todos os habitantes desta comarca, que como nos o communicaram. Digne-se pois o Sr. Dr. Caetano Vicente receber nestas mal ordenadas linhas a demonstração ingenua da gratidão de que para com sua pessoa fica inteiramente possuido o amigo saudoso, que fará sempre votos pela sua prosperidade e bem-estar, onde quer que se ache.

Villa de Caruarú 5 de fevereiro de 1854.
Lourenço Francisco de Almeida Catanho.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO.

Exm. e Rvm. Sr. — Tendo sido presente a Sua Magestade o Imperador o officio de V. Exc. de 19 de outubro ultimo, a respeito dos lentes proprietarios e substitutos das cadeiras desse curso juridico, que moram fóra da cidade de Olinda : manda o mesmo augusto senhor declarar a V. Exc. que, sendo obrigados os empregados publicos a residirem nos lugares em que tem de exercitar seus empregos, he fóra de duvida que aquelles lentes proprietarios, e substitutos devem ter a sua effectiva residencia em todo o tempo lectivo, dentro da referida cidade de Olinda, assento da academia, afim de bem desempenharem as suas obrigações, e poderem ser avisados pelo respectivo continuo para qualquer acto do serviço da mesma academia.

Deos guarde a V. Exc. Palacio do Rio de Janeiro em 6 de dezembro de 1844.—*José Carlos Pereira de Almeida Torres.*—Sr. bispo director do curso juridico de Olinda.

Illm. e Exm. Sr. — Levei a presença de Sua Magestade o Imperador o officio que V. Exc. me dirigio na data de 13 do mez passado, no qual faz ver a necessidade de ordenar-se que nenhum estudante possa fazer nos mezes de exames mais de dous, afim de se evitarem as malversações, e a tumultuosa irregularidade que ha : o mesmo augusto senhor manda responder a V. Exc. que, não tendo assento em lei a restricção, que V. Exc. propõe, não póde o governo manda-la observar em prejuizo da ampla liberdade que a lei de 7 de novembro de 1831 deixou aos alumnos para fazerem exame de mais de dous preparatorios, mormente tendo ella providenciado a respeito da atropellação, contra a qual V. Exc. representa, ordenando no artigo 5.º que o exame de cada materia dure uma hora ; disposição esta que V. Exc. fará religiosamente observar.

Deos guarde a V. Exc. Palacio do Rio de Janeiro, em 3 de abril de 1845.—*José Carlos Pereira de Almeida Torres.*—Sr. bispo resignatario, director do curso juridico de Olinda.

A' memoria do benemerito commandante superior Francisco Jacintho Pereira. Um brado de honra d'alem tumulo a' briosa guarda nacional da capital de Pernambuco.

Poz a mão sobre o peito, e o peito arfava
Da gloria immensa que abrazava a França.
Ep. a N., por F. B.

SONETO.

Da sepulcro s'ergueu, inda garboso
Da guarda nacional o chefe antigo,
Das leis, do throno, do Brasil o amigo,
Filho do povo, de renome honroso.

Ergueu-se, e co'esse typo bellicoso,
Que o grão Pereira modelou comsigo,
Entre filhos e irmãos encontra abrigo,
Ouvem lhe ainda o mando virtuoso.

« Chamou-me a patria, e eu fui obediente ;
« Ella elevou-me, e minha gloria dura ;
« Servi-a sem lesão, morri contente.

« A guarda cidadãa jamais murmura :
« Sede iguaes ao que eu fui,... soldado e crente...
Disse, e sauda :— volta á sepultura.

Por *J. B. de S.*, e dado á luz por *F. J. d'O.*

AGRICULTURA.

Progressos agricolas.

He-nos sobremaneira lisongeiro podermos transcrever tres cartas dirigidas a sociedade Auxiliadora da Industrie Nacional, pelos dignos socios Francisco Joaquim Pereira da Silva, dono da fazenda da Pedra, e os Exms. Srs. barão de Antonina e conselheiro Antão. O conteúdo destas cartas tem tanto interesse para a agricultura, que ellas devem ser lidas por todos aquelles que se interessam pelos progressos agricolas do Brasil.

Estimaremos que outros Srs. fazendeiros imitem a estes senhores, enviando-nos de vez em quando as suas communicações sobre innovações ou melhoramentos que fizerem na agricultura e fabrico de assucar ; porque somente pela troca de variadas opiniões he que se consegue o bem e se alcança a prosperidade.

« Illm. Sr.—Não tenho escripto a V. S. pelo receio de ser importuno ; todavia vou dar-lhe conta dos serviços que fiz este anno com a minha charrúa :

» Lavrei um terreno que leva exactamente 3¼ de milho, plantado ás covinhas, como se planta no paiz o que tenho feito duas vezes em annos anteriores ; pois que este mesmo terreno tem produzido alternadamente arroz e milho ha 4 annos, sem descançar. Sei por experiencia certa que se preparasse o terreno á enxada, á moda do paiz, capinando-o gastaria 20 serviços ; e com a charrúa e grade fiz todo o serviço, e muito mais perfeitamente em 18 dias, incluindo a sementeira, com dous rapazes e quatro bois e trabalhando somente 6 horas por dia por poupar os bois. Em parte do terreno semeei o milho em regos abertos com um arado pequeno, e distantes 7 palmos uns dos outros. Na outra parte do terreno plantei 1½ quarta de milho ás covinhas, na mesma distancia dos regos, por annuir ao parecer e desejos de algumas pessoas. No resto do mesmo terreno lavrado, semeei o milho e feijão á mão. Ao todo semeei e plantei 5¼ de milho, e de feijão 6¼.

» A minha charrúa he muito imperfeita ; nessas 6 horas de serviço por dia, era mister parar muitas vezes para apertar cunhas, ou fazer outras novas ; o terreno estava duro, e compacto, porque toda a secca foi pasto de gados ; estava coberto de capim, cujas raizes difficultam a lavra ; por isso, e apezar mesmo das outras circumstancias, se a minha pobre charrúa fosse boa, menos tempo levava o fabrico : ainda assim aquelles 18 dias, reduzidos á realidade, ficam em 9, pois que trabalhei sómente 6 horas por dia, e isto no mez de outubro.

« Por conseguinte, a economia do serviço he muito grande ; a vantagem e o melhoramento da terra he incomparavel. Cuida muita gente que a terra lavrada mais depressa se cobrira de ruins hervas, e em maior quantidade ; assevero eu que não he assim ; tanto nesta experiencia, ou ensaio, como em outra que fiz em 1849, não aconteceu isso ; este anno, 40 dias depois da sementeira, dei a primeira sacha, mas não por necessidade de limpar as plantas, pois que o terreno estava ainda limpo sem hervas ; o milho estava com 5 folhas e tão viçosas, que eu receei demora-la. Digo sacha, e não capina, porque em vez de capinar, como se faz commummente, mandei cavar a terra com as enxadas, quasi de meio palmo de fundo, e virar a terra como se ia cavando, o que he tanto, ou mais facil do que a capina ordinaria, e muito mais proveitoso. Proximo, e em continuação do mesmo terreno está a minha roça de milho, a qual em verdade está muito boa ; mas o milho da terra lavrada está tão bom e melhor a certos respeitos e mais igual porque nasceu todo de uma só vez ; e a roça queimada foi replantada, o que sempre acontece. A favor desta da-se a razão de ser em terra de capoeiras descançada ha mais de 12 annos, e a outra da mantimentos ha quatro annos sem descanço, e sem levar estrume.

« Lavrei ha dias, para semeiar ½ de trigo que arranjei aqui com muito custo, e he trigo inferior. Dizem-me dous sujeitos unicos que aqui plantam este grão, que nesta estação produz bem, e melhor do que no inverno. Tenciono semeiar o mesmo terreno, que este anno lavrei para milho, com trigo no anno seguinte ; mas estimaria achar outra qualidade de trigo ; e para isso, bem como para sementes de gramminceas, escrevi ao Sr. Praxedes Pacheco. O terreno póde levar de 5 a 6 alqueires de trigo semeiado ; e eu tenho empenho de seguir esta cultura, e eleva-la a ponto maior.

« Das sementes que a sociedade fez favor de mandar-me, somente nasceram os milhos dos Estados-Unidos ; não nasceu o fumo, e nem o algodão herbacio ; e por este sinto mais, porque os meus visinhos, como eu, tinham grandes desejos de experimenta-lo e cultiva-lo.

« Nathaniel Sands annuncia a venda os moinhos excentricos de que falla o jornal da sociedade de fevereiro proximo passado a f. 286 ; mas com alguma differença ; peço a V. S. o favor de me dizer se posso acreditar em todas as vantagens ditas no jornal, e no relatorio do presidente dessa provincia ; se com effeito moem tanto milho, e o milho com o sabugo, como alli se diz. Se são movidos por agua, de duração e de possivel concerto.

« O seu custo obriga-me a ponderar bem antes de o comprar ; mas não intimida, se com effeito tem elles tantos prestimos e vantagens ; e se poderem ser concertados quando se deteriorem. Confio na bondade de V. S. que me fará este favor ; e com o seu parecer decido-me sem demora, pois que he essa machina bem precisa, se he boa : e vale muito a pena de comprar-se.

« Esta carta he muito grande ; V. S. perdoe-me se abuso da confiança com que me honra.

« Desejo-lhe feliz saude ; e sou com inteira devoção de V. S., etc. — *Francisco Joaquim Pereira da Silva.* »

— « Illm. Sr. — Tenho presente a preciosa carta de V. S., datada de 30 de outubro do corrente anno, que recebi em 20 do corrente, a qual acompanhou a remessa de uma lata contendo varias sementes, com que V. S. se dignou mimosear-me, a qual ficou em Santos em poder do meu amigo o Sr. Jeremias Luiz da Silva, que me ha de remetter.

« Pondera-me V. S. as vantagens de renovarmos a plantação do trigo, com o exemplo do que se observa hoje na colonia de San Leopoldo, de cuja producção poderiamos forrar boa somma de dinheiro, que o estrangeiro nos leva annualmente com a importação deste genero de cereaes.

« Primeiramente, cumpre-me agradecer a V. S. o lembrar-se por esta vez mais, de mim, com tão precioso mimo ; porque dá-me lugar a utilisar-me dessas sementes, e a generalisa-las, quanto me for possivel, por outros fazendeiros meus amigos.

« Concordo inteiramente com suas idéas acerca do atrazo em que estamos a este respeito. Não careciamos importar certas cousas, porque está sabido que podemos produzir não só o milho, como o trigo, arroz (que tambem da em grande abundancia na ribeira de Iguape) e a batata, esses dous poderosos competidores do consumo dos cereaes ; e sobre isto estamos ainda muito longe de obter a maxima producção da area que amanhamos.

« Entre nos póde-se dizer afoutamente que he a natureza quem produz, quasi sem o concurso da arte e da industria moderna.

« Hoje os mercados da Grãa-Bretanha são quasi os unicos abertos ao consumo dos cereaes de toda a Europa, e da America do Norte.

« He vergonha que ainda não possamos competir nelle com as mais nações agricolas, ao menos, quando apparece em alguns annos a escassez de colheitas no Baltico, nos Estados Unidos, no mar Negro, etc.

« V. S. poderá, quando quizer, obsequiar-me com sementes, fazendo entregar nessa côrte ao meu amigo Sr. Luiz Augusto Ferreira de Almeida, porque assim me virão com segurança e brevidade ; porém seria preciso que o trigo venha chegar aqui em abril, para se plantar em maio e por tão assignalado obsequio muito me penhorará.

« Reitero os meus agradecimentos, e offereço-me a V. S. para tudo quanto vir que lhe possa ser com a mais perfeita estima e consideração. — *Barão de Antonina.* »

Villa de Faxina, 23 de dezembro de 1852.

« Illm. Sr.— Accuso a recepção da sua muito estimada carta de 6 de setembro do anno proximo passado, com a qual me fez o favor de remetter cinco variedades de trigo cultivadas no Chile, e em a qual me declara tambem que deseja saber a morada e nome de meu correspondente nesta côrte, para me enviar varias outras sementes. Agradecendo a bondade com que me honra, tenho a dizer que o meu correspondente ahi he o Sr. Mariano Procopio Ferreira Lage, morador na rua da Quitanda, em frente ás obras da Candelaria ; não me lembro agora o numero da casa, mas por esta indicação será facil conhecer, e a elle poderá transmittir as sementes que me houver de remetter.

« Por esta occasião tenho de communicar a V. S., que sendo eu da sociedade de agricultura membro, não tenho recebido, ha muito tempo, o jornal da mesma o que muito tenho sentido.

« Trato de colligir algumas observações a respeito das sementes que tem sido remettidas para esta provincia, e principalmente das que tenho recebido, para as communicar á sociedade, mas por ora não tenho estes trabalhos completos. Limito-me pois, ao presente, a declarar-lhe que a semente do algodão herbaceo, semente verde, prosperou maravilhosamente nesta provincia, e que podia ser cultivado em grande escala nos terrenos argilosos, onde o outro algodão fibroso não prospera tão bem : mas uma fatalidade, que quasi sempre nos acompanha nos melhoramentos materiaes, tem de fazer abortar este ; porque sendo o algodão herbaceo levado ao mercado, reconheceu-se que pela adherencia do caroço ao felpo, era impossivel descaroçar-se nos nossos descaroçadores, e com quanto aconselhasse a conveniencia de se mandar vir machinas proprias para este mister, só pude obter que um fazendeiro a mandasse vir por intermedio meu dos Estados-Unidos, tendo eu mandado tambem vir para meu uso uma. O nome deste fazendeiro o menciono porque he digno disso, e he o commendador José Antonio da Silva Pinto. Em verdade, a machina he de uma vantagem incalculavel, e funcciona bem no descaroçar o algodão herbaceo ; mas o seu preço tem de esmorecer a fazendeiros pouco cuidadosos destes melhoramentos, e que em experiencia não arriscam sommas avultadas, ou ainda mesmo mediocres. A machina que mandei vir chegou-me posta aqui em 170$ rs. He para lamentar que ao menos as camaras municipaes dos lugares, onde algodão herbaceo tem prosperado, não sejam habilitadas com as precisas sommas para a especificação de uma machina destas.

« A semente do fumo de Havana e Virginia, vai prosperando bem, e algum fumo em folha ja se prepara, mas he ainda muito imperfeito o preparo delle por ignorarem os processos apropriados, convindo

(*) Não sabendo em que districto mora este senhor, rogamos-lhe o obsequio de no-lo communicar, para se lhe poder responder.

MUTILADO ILEGÍVEL

muito divulgar-se a memoria do Sr. visconde d'Abrantes, e outros artigos do jornal a este respeito.

« A semente de trigo tem sido mais infeliz; por quanto, das differentes qualidades que tem sido remettidas, não me consta que se tenha feito grande plantação. Do trigo que já ha muito tempo possuimos, faz-se maior plantação; he mais escuro e miudo, mas da bem nos terrenos adjacentes a grande cordilheira do Itacolomy, que se compõe de quatzo, mica, e algum calcareo. Julgo por tanto que as sementes mais proprias para esta provincia serão as que se assemelharem a que temos: os nossos terrenos do interior são muito argilosos, a excepção de algumas cordilheiras, e terrenos adjacentes, onde domina a silicea, nos terrenos que se aproximam á provincia do Rio de Janeiro, onde esta he mais abundante, a cultura especial do café exclue todas as outras. Se eu puder obter outras informações, como a principio disse, farei uma exposição mais detalhada, bem como darei o resultado que tenho obtido do emprego do arado, outros instrumentos aratorios.—*J. Antão.*

Ouro Preto, 12 de janeiro de 1853.

(*Auxiliador da Industria Nacional.*)

VARIEDADES.

Melhoramento da raça cavallar em Alger.

Antes da conquista, Argel possuia uma excellente raça de cavallos, sobrios, infatigaveis e admiravelmente apropriados ás necessidades da guerra.

Como tem pois degenerado esta raça? d'onde provém a sua diminuição? como acontece que tantas vezes tenha havido grande difficuldade em recrutar para a cavallaria de uma maneira conveniente?

Não he difficil responder a estes diversos argumentos. A guerra que os Arabes tem sem cessar sido obrigados a sustentar, especialmente desde 1839 até 1846; as excessivas fadigas a que os seus cavallos tem estado sujeitos; a impossibilidade em que se tem visto no meio das preoccupações dos combates, das incessantes e longiquas expedições, dos revezes de todos os dias, da entrega de cavallos no momento mesmo em que a morte fere um grande numero delles, são os principaes motivos que originam a degeneração da raça arabe.

Esta circumstancia attrahio a attenção do governo. Desgraçadamente os embaraços da guerra paralisaram por muito tempo os seus esforços, e impediram de o fazer sahir do circulo restricto dos ensaios.

Havia além disso uma grande difficuldade a vencer, tal era a prevenção dos indigenas. Não podendo o estado fazer-se productor, era-lhe comtudo necessario melhorar a raça cavallar, introduzindo bons elementos de reproducção nas tribus, prestando pois os seus cavallos para o lançamento das melhores eguas do paiz; e ainda assim, temia-se que estes esforços fossem infructiferos em presença da desconfiança dos Arabes.

Se confiarmos, diz o Arabe, as nossas eguas aos christãos, conduzi-las-hão elles a repetidas cobrições. Que vantagem tirariamos, tanto para os nossos interesses com para os delles, de nos emprestarem gratuitamente os seus cavallos inteiros, comprados por subidos preços, se não he isto que mais nos convém?

Para quem conhece os Arabes encontrava um mundo de difficuldades nestas prevenções.

Hoje, com tudo, podemos considerar vencidas as difficuldades. Graças á assistencia dos tribunaes arabes, cujas palavras foram ouvidas, graças as medidas tomadas e perfeitamente adequadas á natureza desconfiada dos indigenas, temos entrado em uma época de melhoramento da especie cavallar, que hoje já promette mais do que grandes resultados.

Não he das nossas intenções descrever aqui as differentes phases que nesta questão se seguiram, desde a época das primeiras tentativas, até estes ultimos annos. Queremos porém, fazer conhecer, não os ensaios, mas o que se fez e os resultados que o governo tem já obtido.

Uma das maiores difficuldades que houve a vencer, foi, como já dissemos, a prevenção dos Arabes. O Arabe guarda o seu cavallo ou a sua egua como um thesouro; e receiando sempre que lhe sejam tirados, teme de os deixar vêr. Por consequencia, todo o systema que não attendesse a esta desconfiança, estava condenado a ser de antemão infructifero.

Não era por tanto bastante dizer ao Arabe:—Tu, vais ao mercado cobrir a tua egua com um cavallo inteiro de aluguel, damnificado, fatigado, e as mais das vezes defeituoso; os resultados não podem deixar de ser prejudiciaes! Pois bem, vinde ter comnosco. Eis magnificos cavallos inteiros os melhores do paiz, nos vo-los emprestamos, e ainda mais emprestamo-los gratuitamente.

Se assim fosse o Arabe receioso, teria pensado; os francezes que me offerecem os seus cavallos, he por que querem alcançar as nossas bellas eguas, e apoderar-se dellas. Todas as nossas razões seriam inuteis em presença deste receio, muito justificado segundo o procedimento dos Turcos.

Neste estado de cousas, o governo usou desta linguagem para com os Arabes:—Vós que nos conheceis bastante, que viveis em frequentes relações comnosco; vós que tendes intelligencia bastante para conhecer que he tanto do nosso interesse como do vosso, procurar o melhoramento da raça dos vossos cavallos, vós que tendes a consciencia de que não vos offerecemos os nossos cavallos inteiros com intenção de apoderar-nos das vossas eguas; vinde, fazei-as cobrir, e vereis que os resultados que tiraes são os mais vantajosos do paiz. Para vos facilitar os lançamentos, repartiremos os nossos cavallos inteiros por toda a Argelia, e em pouco tereis chegado ao estado em que nos achamos.

Aquelles, que ao contrario, nos teem sempre em mas intenções, ou que nos tenham ainda em pouca fé, guardai as vossas eguas nas vossas tribus, mas comprai um cavallo inteiro. Se uma tribu não he bastante rica para só por si fazer esta despeza, associem-se para isso mais tribus. Este cavallo deve ser exclusivamente empregado neste serviço das nossas eguas, porque neste caso somente exigiremos que elle seja convenientemente approvado pelos nossos officiaes da remonta. Alem do tempo proprio dos lançamentos, serão conservados por nós e tratados cuidadosamente nos estabelecimentos do estado; porem ficara sempre sendo propriedade vossa.

Este systema produzio bom resultado, porque tinha reconhecidas vantagens, e ia muito alem das desconfianças dos indigenas. Alem disso o Arabe, que he um excellente calculista, não encontrando nada na sua tribu, nem proximo della, devia dar-lhe naturalmente a preferencia.

Este systema posto em pratica desde 1852, produzio no proximo anno os mais satisfatorios resultados. Applicaram-se desde logo ao desenvolvimento, e desde esse momento, o governo está convencido não só de que chegou a suspender a degeneração da raça cavallar em Argel, mas que dentro em poucos annos a raça inteira deve ser sensivelmente melhorada.

Neste anno, o numero das estações que se utilisaram dos cavallos inteiros do estado, foram 23, isto he:

Provincia d'Argel.	10
Provincia d'Oran.	7
Provincia do Constantino.	6
Total.	23

As estações que utilisaram os cavallos inteiros das tribus foram 82.

Provincia d'Argel.	49
Provincia d'Oran.	10
Provincia de Constantino.	23
Total.	82

Por consequencia, em 105 pontos d'Argel, os Arabes tiveram a facilidade de fazer cubrir as suas eguas por bellos cavallos inteiros, e quasi sem desenbolso.

O que prova mais claramente do que todas as nossas razões, quanto os indigenas tem acolhido favoravelmente as disposições tomadas pelo governo para melhorar a raça cavallar em Argel, são as cifras que se encontram no seguinte mappa.

Anno de 1852.

	N.º dos cav. do estado.	N.º dos jumentos cobertos.
Provincia d'Argel.	26	1,036
Provincia d'Oran	29	1,611
Provincia de Constantino.	13	,666
	78	2,713

Anno de 1853.

	N.º dos cav. do estado.	N.º dos jumentos cobertos.
Provincia de Argel	46	1,119
Provincia d'Oran	42	1,281
Provincia de Constantino.	35	1,087
	123	3,567

Os documentos estatisticos não dão, no anno de 1852, o numero dos lançamentos feitos pelos cavallos inteiros das tribus. Naquella época tratava-se d'uma experiencia; d'uma tentativa, da qual se não podia prever o resultado.

Mas em 1853, aquelle serviço começou a ser mais regularmente organisado, e podemos apontar as cifras seguintes:

	N.º dos cav. das tribus.	N.º dos jumentos cobertos.
Provincia de Argel	63	2,160
Provincia d'Oran.	29	1,069
Provincia de Constantino.	69	2,202
	161	5,434

Destes mappas resulta que em 1853 os cavallos inteiros tanto do estado como das tribus, cobriram 8,921 eguas. Desde o segundo anno tem-se feito notaveis melhoramentos na operação dos lançamentos. Em primeiro lugar, tomou-se nota dos lançamentos que são concedidos por meio de uma carta entregue ao proprietario da egua, que se obrigava a apontar os resultados, que haja interesse de conhecer tanto para os premios que devem ser concedidos, como para ter em conta o valor relativo dos cavallos inteiros.

Em segundo lugar, a administração tem quanto he possivel, aplanado para os Arabes todas as difficuldades que podessem pôr algum obstaculo. Nada ha mais simples do que preencher as formalidades exigidas para o lançamento das eguas pelos cavallos do estado.

O Arabe apresenta-se com a egua na estação arabe em que tem de ser examinada. Se ella reune as condições necessarias para ser levada ao lançamento, toma-se o nome do dono, o da tribu, assim como do kaid, e um moço da estação arabe, munido desta nota, conduz o indigena ao ponto do lançamento, em que se inscreve em um registro aberto para esse fim, e preenchido assim tudo pelo chefe de estação, envia-se ao dono uma carta indicando o nome do cavallo pai.

Nas tribus, os cavallos pais são confiados aos chefes indigenas encarregados de tomar nota dos lançamentos effectuados, assim como de tirar os apontamentos necessarios para apreciação dos nossos recursos presentes, e daquelles que se prepararem de futuro.

Se se tiver em conta as difficuldades que apresentam sempre todas as innovações, especialmente quando se tracta de as fazer aceitar pelos Arabes, reconhecer-se-ha que os resultados obtidos no segundo anno de ensaio excedem todas as esperanças, e que nós marchamos na Argelia para uma grande prosperidade.

Estes resultados são devidos a alta sollicitude do marechal de Saint-Arnaud, ministro da guerra, por um objecto que a sua longa residencia em Africa lhe havia feito reconhecer toda a importancia, aos esforços do governador geral, perfeitamente seguidos pela intelligente actividade do tenente coronel Vallot, em convencer os Arabes do novo systema, que a administração tratava de desenvolver.

A medida que este serviço se organisar; que a experiencia fizer conhecer as modificações que ha a introduzir; e que podermos mostrar mais difficeis na aceitação dos cavallos inteiros das tribus, então veremos em Argel, succeder, uma raça empobrecida pelas mizerias da guerra, uma raça digna do seu antigo nome.

Isto será para o paiz um novo recurso de riqueza; uma felicidade para a remonta da nossa cavallaria e dos officiaes de todas as armas, que servem em Africa, e finalmente para o futuro, um bom viveiro de excellentes cavallos pais para as necessidades das nossas raças ligeiras do Meio-dia.

(*Jornal do Commercio* de Lisboa.)

A' historia da gutta percha ou gatta ta au, como os sabios nos dizem, que deveria denominar-se, a melhor qualidade de gomma, he pequena, mas não deixa de merecer algum interesse. Anteriormente ao anno de 1844 o nome de gutta percha era desconhecido ao commercio europeu; neste anno pediram-se por amostra de Singapura, 2 quintaes.

A exportação deste artigo no de 1845 elevou-se a 199 picos; em 1846 a 5364; em 1847 9,296; e nos primeiros 7 mezes de 1848 a 6768 picos. Nos quatro primeiros annos e mais deste commercio exportaram-se de Singapura 21,598 picos de gutta percha, avaliados em 274,190 dollars, a maior parte foi exportada para a Inglaterra, 15 para as ilhas de Mauricia, 470 para o continente da Europa, e 922 para os Estados-Unidos. Mas o rapido desenvolvimento deste commercio não dá senão uma fraca idéa do ardor com que a elle se entregam os indigenas do archipelago indio. Os Jonglos de Johore foram os primeiros que recolheram a gutta percha, e dentro em pouco seguiram em todas as direcções, para as partes de Malaca e China, em busca deste precioso producto.

(*Idem.*)

Da *Litterary Gazette* transcrevemos o seguinte artigo, extrahido da obra de M. James Sorbes, acerca dos montes de gelo que no anno de 1851, existiam em Noruega.

Os montes de gelo da Nornega, assemelham-se em todos os pontos aos dos Alpes, somente differem nas formas. A temperatura he igual em elevação nos dois paizes, e as chuvas frequentes. Em Noruega são originadas pela proximidade do Oceano Atlantico, na Suissa, em Saboia, e no Piemonte pelas espessas nuvens que se amontoam sobre os montes de gelo.

O gelo em Noruega, está sujeito ás mesmas condições que o dos Alpes.

1.º Faz-se sentir sem interrupção um certo movimento de noite e de dia da parte superior dos valles até ao seu fundo.

2.º Este movimento existe em todas as estações.

3.º Varia em pouco na mudança das estações, e no estio sente-se mais vivamente.

4.º As chuvas, e as grandes geadas precipitam o grande movimento do gelo.

5.º O centro do monte de gelo está sujeito a um movimento mais rapido do que os lados, igual á corrente de um rio.

6.º A superficie desses montes he mais movel que o fundo como nos rios.

7.º O movimento do gelo he mais notavel nos pontos inclinados.

8.º O gelo nunca suspende a sua carreira por causa dos rochedos que encontra na sua marcha, nem pela desigualdade do terreno.

9.º Novas fendas apparecem todos os annos as antigas são destruidas durante a estação calmosa.

Destas experiencias diversas Mr. Forbes tira as seguintes conclusões:

Um monte de gelo he uma massa empastada posta em movimento pelo seu peso, tendo uma terracidade que lhe permitte — amoldar-se nos obstaculos que encontra, a menos que a força do impulso seja tal que dê lugar ás interrupções e ás fendas. O movimento destas massas assemelha-se ao de um rio, mais rapido no centro e menos nos lados. A differença de temperatura diminue a intensidade do gelo e a pressão hydrostatica da agua, que enche os seus poros no estio — no inverno o movimento faz-se sentir muito menos.

(*Idem.*)

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 9 DE FEVEREIRO AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Cambio sobre Inglaterra—a 28 1/4 d. e 28 3/8 d. 60 d/v.

Desconto de letras de 3, 4 e 5 mezes—1 % ao mez.

Assucar branco terceira sorte superior—2$600 rs. por arroba.

Dito dito terceira sorte regular—2$500 rs. por arroba.

Dito mascavado especial—1$800 rs. por arroba.

Dito dito regular—1$620 á 1$700 rs. por arroba.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 8	98:201$897
Idem do dia 9	5:651$410
	103:853$307

Descarregam hoje 10 *de fevereiro.*

Barca ingleza — *Town of Liverpool* — mercadorias.

Brigue inglez — *Byron* — idem.

Barca franceza — *Conte Roger* — idem.

Brigue inglez—*Glaucus*—bacalhão.

Importaçao.

Brigue inglez *Glaucus*, vindo de Terra Nova, consignado a Schramm & Companhia, manifestou o seguinte:

2,700 barricas bacalhão; aos mesmos consignatarios.

Hiate nacional *Ligeiro*, vindo de Maceió, consignado a Luiz Borges de Siqueira, manifestou o seguinte:

300 alqueires sal, 17 saccas cera de carnauba, 14 couros salgados, 100 molhos de palha de carnauba; a ordem.

15 babuzinhos tartaruga, 1 couro salgado, 3 saccos sal de espuma; ao mestre do mesmo.

Polaca hespanhola *Joven Adila*, vinda de Nova Orleans, consignada a Aranaga & Bryan, manifestou o seguinte:

1,200 barricas farinha de trigo; aos mesmos.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 8	19:790$647
Idem do dia 9	2:668$105
	22:458$752

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 8.	1:348$542
Idem do dia 9	310$895
	1:659$437

Exportaçao.

Stockholmo, brigue sueco *Maria*, de 305 toneladas, conduzio o seguinte: 7,724 volumes com 18,510 arrobas e 19 libras de assucar.

Rio Grande do Sul, brigue brasileiro *Iris*, de 193 toneladas, conduzio o seguinte: 4,000 alqueires sal de Lisboa, 100 barricas bacalhão, 220 barricas e 100 meias ditas com 1,907 arrobas e 34 libras de assucar, 2,500 cocos, 1 pipa espirito.

Buenos-Ayres por Montevidéo, polaca hespanhola *Manequita*, de 244 toneladas, conduzio o seguinte: 800 barricas com 5,611 arrobas e 36 libras de assucar, 80 pipas aguardente, 20 ditas com 3,600 medidas espirito, 1 fardo casemiras, 1 caixa fazendas.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 9.	838$478

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 8	15:007$447
Idem do dia 9	1:429$788
	16:437$235

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 9.

Assú—10 dias, hiate brasileiro *Ligeiro*, de 78 toneladas, mestre Agostinho Tavares de Rodovalho, equipagem 7, carga sal; a Luiz Borges de Cerqueira. Passageiro, Trajano T. de Moura.

Marselha—40 dias, polaca franceza *Margarite*, de 203 toneladas, capitão Boery, equipagem 11, carga sal; a Dragão.

Navios sahidos no mesmo dia.

Canal—Barca ingleza *Ranger*, capitão Kirkby, carga assucar. Suspendeu do lameirão.

Gibraltar e Trieste—Brigue sardo *Rosa*, capitão José Pitaluga, carga assucar.

Falmouth—Barca portugueza *Nimpha*, capitão Antonio Pereira dos Reis, carga assucar.

Canal pela Parahiba—Barca ingleza *Norval*, capitão James Wallace, carga assucar e bacalhão.

EDITAES.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda, manda fazer publico, que da data deste a 30 dias serão arrematados perante a mesma thesouraria, e a quem mais dér nos termos do alvará de 14 de janeiro de 1807, as terras materiaes e mais pertences da capella vaga de Nossa Senhora do Socorro, cita no engenho Soccorro da freguezia de S. Amaro de Jaboatão: pelo que as pessoas que quizerem licitar, deverão comparecer na sala das sessões da referida thesouraria, as 11 1/2 horas do dia 21 de fevereiro proximo futuro; advertindo que a arrematação será feita a dinheiro de contado.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco 16 de janeiro de 1854.—O official maior,

Emilio Xavier Sobreira de Mello.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, de 6 do corrente, manda fazer publico, que nos dias 7, 8 e 9 de março proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar a quem por menos fizer a obra do 4º lanço da ramificação da estrada do Sul para o Cabo, avaliada em 29:268$.

A arrematação será feita na forma dos arts. 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta nos dias acima declarados, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 8 de fevereiro de 1854.—O secretario,

Antonio Ferreira d'Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª As obras do 4º lanço da ramificação da estrada do Cabo, far-se-hão de conformidade com a planta, perfis e mais riscos approvados pela directoria em conselho e apresentados a approvação do Exm. presidente, na importancia de 29:268$.

2.ª O arrematante dará principio as obras no prazo de um mez, e deverá conclui-las no de dezeseis mezes, ambos contados na fórma do art. 31 da lei provincial n. 286.

3.ª O pagamento da importancia da arrematação realisar-se-ha em quatro prestações iguaes: a 1.ª depois de feito o primeiro terço das obras; a 2.ª depois de concluido o segundo terço; a 3.ª na occasião da entrega provisoria; e a 4.ª depois do recebimento definitivo o qual deverá verificar-se um anno depois do recebimento provisorio.

4.ª Seis mezes depois de principiadas as obras deverá o arrematante proporcionar transito ao publico em toda extenção do lanço.

5.ª Para tudo o que não se achar determinado nas presentes clausulas nem no orçamento, seguir-se-ha o que dispõe a respeito a lei provincial n. 286. Conforme.—O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda fazer publico, que no dia 9 de março proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, vai novamente á praça para ser arrematada a quem por menos fizer, a obra do açude na povoação do Buiqui, avaliada em 3:300$000 rs.

A arrematação sera feita na forma dos arts. 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta no dia acima declarado, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*. — Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 3 de fevereiro de 1854.— O secretario, *Antonio Ferreira da Annunciação.*

Clausulas especiaes para arrematação.

1ª As obras do açude do Buique serão feitas de conformidade com a planta e orçamento approvados pela directoria em conselho e apresentados á approvação do Exm. presidente na importancia de 3:300$000 rs.

2ª Estas obras deverão principiar no prazo de sessenta dias, e serão concluidas no de dez mezes, á contar da data da arrematação.

3ª A importancia desta arrematação sera paga em tres prestações da maneira seguinte: a primeira dos dous quintos do valor total, quando tiver concluido metade da obra, a segunda igual a primeira, depois de lavrado o termo de recebimento provisorio; a terceira finalmente de um quinto depois do recebimento definitivo.

4ª O arrematante será obrigado a communicar a repartição das obras publicas com antecedencia de trinta dias o dia fixo, em que tem de dar principio á execução das obras, assim como trabalhara seguidamente quinze dias, afim de que possa o engenheiro encarregado da obra assistir aos primeiros trabalhos.

5ª Para tudo o mais, que não estiver especificado nas presentes clausulas seguir-se-ha o que determina a lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851.—Conforme.—O secretario, *Antonio Ferreira da Annunciação.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda fazer publico, que no dia 9 de março proximo vindouro, vai novamente a praça para ser arrematado a quem por menos fizer, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria a obra do açude de Pajeú de Flores, avaliada em 3:190$000 rs.

A arrematação sera feita na forma dos arts. 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta no dia acima declarado, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 3 de fevereiro de 1854.—O secretario, *Antonio Ferreira da Annunciação.*

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª As obras do açude de Pajeú de Flores serão feitas de conformidade com as plantas e orçamento apresentados a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia na importancia de 3:190$000 réis.

2.ª Estas obras deverão principiar no prazo de dous mezes, e serão concluidas no de dez mezes á contar conforme a lei provincial n. 286.

3.ª A importancia desta arrematação será paga em tres prestações da maneira seguinte: a primeira dos dous quintos do valor da arrematação, quando tiver concluido a metade da obra: a segunda igua a primeira, depois de lavrado o termo de recebimento provisorio; a terceira finalmente de um quinto depois do recebimento definitivo.

4.ª O arrematante será obrigado a communicar a repartição das obras publicas com antecedencia de trinta dias, o dia fixo em que tem de dar principio a execução das obras, assim como trabalhará seguidamente durante quinze dias, afim de que possa o engenheiro encarregado da obra assistir aos primeiros trabalhos.

5.ª Para tudo o mais que não estiver especificado nas presentes clausulas seguir-se-ha o que determina a lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1853.—O secretario, *Antonio Ferreira da Annunciação.*

—O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que no dia 16 de fevereiro proximo vindouro, vai novamente a praça para ser arrematada a quem por menos fizer a obra dos concertos da cadeia da villa do Cabo, avaliados em 825$000 rs.

A arrematação sera feita na forma dos arts. 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessôas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta no dia acima declarado pelo meio dia competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.—Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 24 de janeiro de 1854.—O secretario, *Antonio Ferreira da Annunciação.*

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª Os concertos da cadeia da villa do Cabo far-se-hão de conformidade com o orçamento approvado pela directoria em conselho, e apresentado á approvação do Exm. presidente na importancia de 825$000 rs.

2.ª O arrematante dará principio as obras no prazo de quinze dias, e deverá conclui-las no de tres mezes, ambos contados de conformidade com o art. 31 da lei n. 286.

3.ª O arrematante seguirá na execução tudo o que lhe for prescripto pelo engenheiro respectivo não só para boa execução do trabalho, como em ordem de não inutilisar ao mesmo tempo para o serviço publico todas as partes do edificio.

4.ª O pagamento da importancia da arrematação verificar-se-ha em duas prestações iguaes: a 1ª depois de feitos dous terços da obra; e a segunda depois de lavrado o termo de recebimento.

5.ª Não haverá prazo de responsabilidade.

6.ª Para tudo o que não se acha determinado nas presentes clausulas nem no orçamento, seguir-se-ha o que dispõe a lei provincial n. 286.—Conforme.—O secretario, *Antonio Ferreira da Annunciação.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 23 do corrente, que manda fazer publico que, nos dias 14, 15 e 16 de fevereiro proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar a quem por menos fizer a obra do 5.º lanço da ramificação da estrada do sul para a villa do Cabo, avaliada em 19:800$000 rs.

A arrematação será feita na forma dos artigos 24 e 27 da lei provincial numero 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta nos dias acima declarados pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*. — Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 24 de janeiro de 1854.— O secretario.— *Antonio Ferreira da Annunciação.*

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª As obras do 5.º lanço da ramificação da estrada do Cabo serão feitas de conformidade com o orçamento, plantas e perfiz approvados pela directoria em conselho e apresentados a approvação do Exm. Sr. presidente na importancia de 19:800$000 rs.

2.ª O arrematante dará principio as obras no prazo de um mez e deverá conclui-las no de 12 mezes ambos contados na forma do artigo 31 da lei numero 286.

3.ª O pagamento da importancia da arrematação realisar-se-ha em quatro prestações iguaes; a 1.ª depois de feito o primeiro terço das obras; a 2.ª depois de concluido o segundo terço; a 3.ª na occasião do recebimento provisorio, e a derradeira depois da entrega definitiva, a qual realisar-se-ha um anno depois do recebimento provisorio.

4.ª Seis mezes depois de principiadas as obras deverá o arrematante proporcionar transito ao publico em toda a extenção do lanço.

5.ª Para tudo o que não se acha determinado nas presentes clausulas nem no orçamento, seguir-se-ha o que dispõe a respeito a lei numero 286. — Conforme.—O secretario, *Antonio Ferreira da Annunciação.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que no dia 16 de fevereiro proximo vindouro, vai novamente á praça, para ser arrematada a quem por menos fizer a obra dos concertos da cadeia da villa Serinhaem, avaliada em 2:750$000 rs.

A arrematação sera feita na forma dos artigos 24 e 27 da lei provincial numero 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausula especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta no dia acima declarado, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thezouraria provincial de Pernambuco 24 de janeiro de 1854.— O secretario, *Antonio Ferreira da Annunciação.*

Clausulas especiaes para a arrematação

1.ª Os concertos da cadeia da villa de Serinhaem far-se-hão de conformidade com o orçamento approvado pela directoria em conselho e appresentado a approvação do Exm. presidente na importancia de 2:750$000 rs.

2.ª O arrematante dará principio as obras no prazo de um mez e deverá conclui-las no de seis mezes, ambos contados na forma do artigo 31 da lei numero 286.

3.ª O arrematante seguirá nos seus trabalhos tudo o que lhe fôr determinado pelo respectivo engenheiro, não só para a boa execução das obras como em ordem de não inutilisar ao mesmo tempo para o serviço publico todas as partes do edificio.

4.ª O pagamento da importancia da arrematação terá lugar em tres prestações iguaes; a 1ª depois de feita a metade da obra; a 2ª depois da entrega provisoria; e a terceira na entrega definitiva.

5.ª O prazo da responsabilidade será de seis mezes.

6.ª Para tudo o que não se acha determinado nas presentes clausulas nem no orçamento seguir-se-ha o que dispõe a respeito a lei provincial n. 286.— Conforme. — O secretario, *Antonio Ferreira da Annunciação.*

—O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincia em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda fazer publico, que no dia 23 de fevereiro proximo vindouro, vai novamente a praça para ser arrematada, a quem por menos fizer, a obra dos concertos da cadeia da villa de Garanhuns, avaliada em 2:249$240 rs. A arrematação sera feita na forma dos artigos 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da junta da fazenda da mesma thesouraria, no dia acima declarado, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mándou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 30 de dezembro de 1853. O secretario,

Antonio Ferreira da Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª Os concertos da cadeia da villa de Garanhuns, far-se-hão de conformidade com o orçamento approvado pela directoria em conselho, e apresentado a approvação do Exm. Sr. presidente, na importancia de 2:249$280 rs.

2.ª O arrematante dará principio as obras no prazo de dous mezes, e deverá conclui-las no de seis mezes, ambos contados na forma do artigo 31 da lei n. 286.

3.ª O arrematante seguirá nos seus trabalhos tudo o que lhe for determinado pelo respectivo engenheiro, não só para boa execução das obras, como em ordem de não inutilisar ao mesmo tempo para o serviço publico todes as partes do edificio.

4.ª O pagamento da importancia da arrematação terá lugar em tres prestações iguaes; a 1.ª, depois, de feita a metade da obra; a 2.ª, depois da entrega provisoria; e a 3.ª, na entrega definitiva.

5.ª O prazo de responsabilidade sera de seis mezes.

6.ª Para tudo o que não estiver determinado nas presentes clausulas nem no orçamento, seguir-se-ha o que dispõe a respeito a lei provincial n. 286.

Conforme. O secretario,

Antonio Ferreira da Annunciação.

— Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda fazer publico, que no dia 16 de fevereiro proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, vai novamente á praça para ser arrematada a quem por menos fizer a obra dos concertos da cadeia da villa do Páo d'Alho, avaliada em 2:860$000 rs.

A arrematação será feita na forma dos arts. 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da mesma junta nos dias acima declarados, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 14 de janeiro de 1854.— O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação.*

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª As obras dos reparos da cadeia de villa de Páo d'Alho serão feitas de conformidade com o plano e orçamento, approvados pela directoria em conselho, e apresentados a approvação do Exm. Sr. presidente, na importancia de 2:860$000 rs.

2.ª As obras começarão no prazo de 30 dias e serão concluidas no de 4 mezes, ambos contados de conformidade com o que dispõe o art. 31 do regulamento das obras publicas.

3.ª A importancia da arrematação sera paga em tres prestações sendo, a primeira de dous quintos pagos quando o arrematante houver feito metade das obras; a segunda igual a primeira, paga no fim das obras, depois do recebimento provisorio, e a ultima paga depois do anno de responsabeldade e entrega definitiva.

4.ª Para tudo o que não estiver determinado nas presentes clausulas ou no orçamento, seguir-se-ha as disposições da lei n. 286 de 19 de maio de 1851.— Conforme o secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda fazer publico, que no dia 2 de março proximo vindouro, vai novamente a praça para ser arrematado a quem por menos fizer perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, a obra do melhoramento do rio Goianna, avaliada em reis 50:600$000.

A arrematação sera feita na forma dos artigos 24 e 27 da lei provincial n.º 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da mesma junta no dia ácima declarado, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente, e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 1. de fevereiro de 1854. O secretario,

Antonio Ferreira d'Annunciação.

Clausulas especiaes para arrematação.

1.ª As obras do melhoramento do rio Goianna, far-se-hão de conformidade com o orçamento, plantas e perfis approvados pela directoria em conselho, e apresentados a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia, na importancia de 50:600$ rs.

2.ª O arrematante dará principio as obras no prazo de 3 mezes, e as concluirá no de 3 annos, ambos contados pela forma do artigo 31 da lei n.º 286.

3.ª Durante a execução dos trabalhos o arrematante será obrigado a proporcionar transito as canôas e barcaças, ou pelo canal novo, ou pelo leito actual do rio.

4.ª O arrematante seguirá na execução das obras a ordem do trabalho que lhe for determinado pelo engenheiro.

5.ª O arrematante será obrigado a apresentar no fim do 1.º anno, ao menos, a quarta parte das obras, prompta, e outro tanto no fim do 2.º anno, e faltando a qualquer dessas condições pagará uma multa de 1 conto de rs.

Conforme. O secretario,

Antonio Ferreira d'Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda fazer publico, que no dia 2 de março proximo vindouro, vai novamente a praça para ser arrematado a quem por menos fizer, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, a obra do açude da povoação de Bezerros, avaliada em reis 3:848$500.

A arrematação será feita na forma dos artigos 24 e 27 da lei provincial n.º 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da mesma junta no dia ácima declarado, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente, e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 1. de fevereiro de 1854. O secretario.

Antonio Ferreira d'Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª As obras deste açude serão feitas de conformidade com a planta e orçamento approvados pela directoria em conselho, e apresentados a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia, importando em 3:848$500 rs.

2.ª O arrematante dará começo as obras no prazo de 30 dias, e terminará no de 6 mezes, contados segundo o artigo 31 da lei n.º 286.

3.ª O pagamento da importancia da arrematação será dividido em 3 partes, sendo uma do valor de dous quintos, quando houver feito metade da obra, outra igual a 1.ª quando a entregar provisoriamente, e a 3.ª de um quinto depois de um anno na occasião da entrega definitiva.

4.ª Para tudo o mais que não estiver especificado nas presentes clausulas, seguir-se-ha o que determina a lei n.º 286.

Conforme. O secretario,

Antonio Ferreira d'Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que a arrematação da obra do aterro e empedramento da primeira parte do primeiro lanço da estrada do norte, foi transferida para o dia 16 do corrente.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 1.º de fevereiro de 1854. O secretario,

Antonio Ferreira d'Annunciação.

— Perante a camara municipal desta cidade estará em praça nos dias 15 e 22 do corrente, e 1.º de março subsequente, a obra do novo matadouro publico, que deve ser construido no lugar da Cabanga, orçada em 150:000$000. Os pretendentes que quizerem consultar a planta, orçamento e programma da obra, podem-se dirigir em todos os dias uteis ao paço da mesma camara; e para que possam lançar, deverão apresentar fiadores habilitados na forma da lei. Paço da camara municipal do Recife em sessão de 8 de fevereiro de 1854.—*Barão de Capibaribe*, presidente. No impedimento do secretario, o official, *Manoel Ferreira Accioli.*

—Perante a camara municipal desta cidade estará em praça nos dias 11, 13 e 15 do corrente, a obra do acabamento de 50 pares de catacumbas, que primeiro se fizeram no cemiterio publico por conta da municipalidade, orçada em 1:450$425. Os pretendentes podem comparecer, munidos de fiança idonea, nos mencionados dias, no paço municipal onde lhes será presente o respectivo orçamento. Paço da camara municipal do Recife em sessão de 8 de fevereiro de 1854.—*Barão de Capibaribe*, presidente.—No impedimento do secretario, o official, *Manoel Ferreira Accioli.*

— No dia 13 do corrente principia a segunda sessão do conselho de qualificação da freguezia de S. José na forma determinada pelo art. 33 do decreto n. 722 de 25 de outubro de 1850; pelo que os reclamantes devem apresentar-se até ao quarto dia na forma disposta no artigo 36 do citado decreto. Recife 9 de fevereiro de 1854.—O presidente do conselho, *Rodolpho João Barata de Almeida.*

— O fiscal da freguezia de Santo Antonio do termo desta cidade, faz publico para conhecimento dos moradores da mesma freguezia que, pelo art. 5º, do tit. 3 das posturas municipaes em vigor, he inteiramente prohibido lançar agua limpa na rua das varandas abaixo, tanto de dia como de noite, sob pena de pagarem a multa de 6$000, alem do damno que causarem, e de 12$000, se agua fôr suja e infecta. Freguezia de Santo Antonio do Recife 9 de fevereiro de 1854.—O fiscal, *Manoel Joaquim da Silva Ribeiro.*

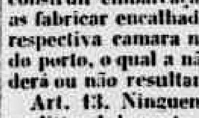
— O fiscal da freguezia de Santo Antonio do termo desta cidade, faz publico para conhecimento dos proprietarios das casas da mesma freguezia, que pelo art. 18 do tit. 7 das posturas municipaes em vigor, são obrigados a concertar os passeios daquellas casas que se acharem arruinados, sob pena da multa de 4$000, e o duplo na reincidencia. Freguezia de Santo Antonio do Recife 9 de fevereiro de 1854.—O fiscal, *Manoel Joaquim da Silva Ribeiro.*

DECLARAÇO'ES.

Correio de Pernambuco.

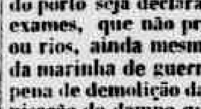
— O brigue nacional *Sagittario* recebe mala para o Rio de Janeiro no dia 11 do corrente, as 9 horas da manhãa.

Companhia de vapores de Liverpool.



Espera-se de Liverpool o vapor *Olinda*, commandante Aaram no dia 14, depois da demora do costume seguirá para os portos do sul e Rio da Prata. Agencia em casa de Deane Youle & Companhia, rua da Cadeia velha n. 52.

Companhia de vapores de Liverpool.



Espera-se dos portos do Sul o vapor *Brasileira*, Cox commandante, no dia 16; depois da demora do costume seguirá para Europa. Agencia em casa de Deane Youle & Companhia, rua da Cadeia velha n. 52.

— Pela contadoria da camara municipal desta cidade, se faz publico que do primeiro ao ultimo de março, proximo futuro, se fará a arrecadação, á bocca do cofre, do imposto municipal sobre estabelecimentos, ficando sujeitos a multa de 3 % os que o não fizerem no mencionado prazo.—No impedimento do contador.—O amanuense, *Francisco Canuto da Boaviagem.*

— O Illm. Sr. capitão do porto, para tornar effectivas as disposições do regulamento das capitanias dos portos, mandado pôr em execução pelo decreto imperial de 19 de maio de 1846, manda, para conhecimento dos interessados, publicar os artigos seguintes do mesmo regulamento.

Art. 11. Ninguem podera dentro do littoral do porto, ou seja na parte reservada para logradouro publico, ou seja na parte que qualquer tenha aforado, construir embarcação de coberta, ou fazer cavas para as fabricar encalhadas, sem que, depois da licença da respectiva camara municipal, obtenha a do capitão do porto, o qual a não dará sem ter examinado se poderá ou não resultar dahi algum damno ao porto.

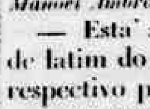
Art. 13. Ninguem poderá fazer aterros ou obras no littoral do porto, ou rios navegaveis, sem que tenha obtido licença da camara municipal, e pela capitania do porto seja declarado, depois de feitos os devidos exames, que não prejudicam o bem estado do porto, ou rios, ainda mesmo os estabelecimentos nacionaes da marinha de guerra e os logradouros publicos, sob pena de demolição das obras, e multa alem da indemnisação do damno que tiver causado.

Art. 14. Ninguem poderá depositar madeiras nas praias nem conservar nellas, ou nos cáes por mais de cinco dias, ancoras, peças de artilharia, amarras ou outros quaesquer objectos que embaracem o transito e servidão publica, ainda que tenha licença da camara municipal. E quando para o deposito e demora de taes objectos der licença o capitão do porto sem prejuizo da sobredita servidão, só se poderá fazer da batente da preamar das aguas vivas para cima. Os contraventores, além da multa a que forem sujeitos pelas posturas da respectiva camara municipal, serão obrigados a fazer escavar qualquer arêa, que se accumule em detrimento do porto.

Secretaria da capitania do porto de Pernambuco 3 de janeiro de 1853.—No impedimento do secretario, *Manoel Ambrosio da Conceição Padilha.*

— Esta' aberta a matricula da cadeira de latim do collegio das artes, na casa do respectivo professor, em Olinda.

— Pelo juizo de orphãos da cidade de Olinda vai á praça no dia 10 do corrente uma casa terrea, sita no Varadouro n. 10.



O vapor *Guanabara*, commandante o 1. tenente José Leopoldo de Noronha Torrezão, espera-se dos portos do norte até 13 do corrente, e seguirá para Maceió, Bahia e Rio de Janeiro no outro dia da sua chegada.

CONSELHO ADMINISTRATIVO.

O conselho administrativo em virtude da autorisação do Exm. Sr. presidente da provincia, tem de comprar os objectos seguintes:

Para a companhia de artifices.

Algodãozinho para camisas, varas 195, sapatos, pares 78, esteiras de palha de carnaúba 78, hollanda de forro, covados 50.

2.º batalhão de infantaria de linha.

Bonetes com numero 2, 19, algodãozinho para camisas, varas 48, gravatas de sola de lustre 7, chouriças de lãa para platinas, pares 19, esteiras de palha de carnauba 19, pares de sapatos 19, hollanda de forro, covados 150.

8.º batalhão de infantaria.

Bandeira imperial de seda 1, porte para a mesma 1, baste para a dita 1, capa de oleado para a mesma 1.

Meio batalhão do Ceará.

Casemira verde, covados 60, hollanda de forro ditos 350.

4.º batalhão de artilharia.

Chouriças de lãa preta, pares 101.

Provimento dos armazens do arsenal de guerra para a 1.ª e 2.ª classes.

Taboas de pinho, duzias 30.

Para a 4.ª classe.

Caixa com vidros 1.

5.ª classe.

Sola branca garroteada, meios 50.

Fornecimento de luzes.

Azeite de carrapato, canadas 360, dito de coco, canadas 30 1/2, pavios, duzias 6, velas de carnauba, libras 152 1/2, fio de algodão, libras 17.

Para a provincia do Pará.

Sellins com todos os seus competentes arreios e cabeçadas para a cavallaria 14.

Para o arsenal de guerra.

Haste para bandeira 1, mantas de lãa 209, traves de construcção de 30 a 35 palmos 6, badames de meia oitava de pollegada 6, lençoes de cobre de 6 a 7 pollegadas 8, tinteiros 16, arieiros 11, exemplares de linhas curvas e rectas 20, panno mortuario 1, chinellos rasos, pares 200, copos de vidro 24. Quem quizer vender taes objectos, apresente as suas propostas em carta fechada, na secretaria do conselho, as 10 horas do dia 15 do corrente mez. Secretaria do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 8 de fevereiro de 1854.—*José de Brito Inglez*, coronel, presidente.—*Bernardo Pereira do Carmo Junior*, vogal secretario.

GRANDE E VARIADO ESPECTACULO

EM BENEFICIO DA ACTRIZ

Leonor Orsat Mendes.

SABBADO, 11 DE FEVEREIRO DE 1854.

Subirá a scena pela primeira vez, a muito graciosa e interessante comedia em 1 acto,

A MOEDA DE 24 SOLDOS.

Traduzida do francez pelo actor Luiz Carlos Amoêdo.

Personagens.

Samuel Rigot.	Sr. Pinto.
Endymion de La-Souche.	» Mendes.
José Poirier	» Costa.
André Galifet	» Santa Rosa.
Pedrinho, joven camponez	» Ribeiro.
Babolin, tabellião	» Rozendo.
Um negro.	» N. N.
Celeste Rigot	D. Amalia.
Claudina Camuzot, joven camponeza	A beneficiada.

Seguir-se-ha pelo Sr. Ribeiro a aria do

PAIXÃO'.

Seguindo-se o engraçado e muito applaudido dueto, cantado pelo Sr. Ribeiro e a Sra. D. Gabriella,

VELHICE NAMORADA.

Segue-se pelo Sr. Ribeiro, pela primeira vez a interessante aria

DA POLKA.

Seguir-se-ha a sempre muito applaudida e engraçada comedia em 3 actos ornada de musica,

A VENDEDORA DE PERUS.

ORDEM DO ESPECTACULO.

1º A Vendedora, 2º intervallos pelo Sr. Ribeiro, 3º a Moeda de 24 soldos.

Os bilhetes passados pelo actor Mendes para a recita extraordinaria em seu favor, tem entrada neste beneficio.

Os bilhetes acham-se á venda em casa da beneficiada, rua Bella n. 13, e no dia do espectaculo no escriptorio do theatro.

A beneficiada roga ao generoso publico desta cidade, haja de a proteger concorrendo ao seu beneficio.

Principiará ás 8 horas.

AVISOS MARITIMOS.

Ceara' e Acaracú.

Segue no dia 15 do corrente o hiate *Sobralense*, (outr'ora *Flor de Curaripe*), recebe carga e passageiros: trata-se com Caetano Ciriaco da C. Moreira, ao lado do Corpo Santo, loja de massames n. 25, ou com o capitão.

— Para o Maranhão e Para' vai sahir com a maior brevidade possivel, por ter parte de sua carga, o brigue nacional «Brilhante», do qual he capitão Francisco Cardia: quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, para o que tem bons commodos, dirija-se ao capitão, na praça do commercio, ou a Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 54.

— Para a Bahia segue com presteza o veleiro hiate nacional Fortuna, capitão José Severo Moreira Rios, para o resto da carga ou passageiros, trata-se com os consignatarios A. de Almeida Gomes & Companhia, na rua da Cadeia do Recife n. 47, primeiro andar.

— Para o Rio de Janeiro sahe no dia 12 do corrente o brigue nacional Sagittario de primeira classe, o qual ainda recebe alguma carga, passageiros e escravos a frete: trata-se com o consignatario Manoel Francisco da Silva Carriço, na rua do Collegio n. 17, segundo andar, ou com o capitão a bordo.

Para o Acaracú pelo Ceara',

segue o hiate *Aguia* nestes 4 dias; recebe carga e passageiros; a tratar com o mestre a bordo, ou ao escritorio de Manoel Gonçalves da Silva, na rua da Cadeia do Recife.

Para o Acaracú pelo Ceara',

segue em poucos dias o patacho *Emulação*; recebe carga e passageiros: a tratar com o capitão do mesmo, ou no escriptorio de Manoel Gonçalves da Silva, na rua da Cadeia do Recife.

Para Lisboa

sahe impreterivelmente no dia 13 do corrente a barca *Gratidão*: para o resto da carga e passageiros trata-se com os seus consignatarios Thomaz de Aquino Fonseca & Filho: na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

Para o Aracaty

segue em poucos dias por ja ter a maior parte de seu carregamento prompto, o bem conhecido e veleiro hiate *Capibaribe*: para o resto e passageiros, trata-se na rua do Vigario, n. 5.

Para a Bahia,

o bem conhecido e veleiro hiate *Novo Olinda*, sahe por estes dias por ja ter a maior parte de seu carregamento a bordo: para o resto e passageiros, trata-se na rua do Vigario n. 5.

Para o Rio de Janeiro,

segue nestes dias a escuna *Zelosa*: para o resto da carga, assim como para passageiros e escravos a frete, trata-se na rua do Vigario n. 25.

AVISOS DIVERSOS.

— Está em praça do Sr. Dr. juiz municipal da segunda vara, para ser arrematada, e correndo as tres praças do estylo, a propriedade de Alto, na Boa-viagem, com as suas pertenças, penhorada por execução de Miguel Archanjo Posthumo do Nascimento aos herdeiros de Affonso José de Albuquerque Mello, e a ultima praça em que ha de ter lugar a arrematação, he quarta-feira, 15 do corrente mez.

— No pateo do Terço n. 22, precisa-se fallar com o Sr. Antonio Alves da Fonseca Junior, para negocio que não ignora.—*A. L. Mendes.*

— Aluga-se a casa do Poço que foi do fallecido Sr. Dr. Gomes; tem 5 quartos, 2 salas, grande cozinha, cocheira, estribaria, galinheiro, quintal, cacimba, e espaçoso terraço: quem quizer, entenda-se com o Sr. tenente-coronel Barata.

— Faço saber ao publico, que sendo encommendada por uma senhora uma mulata que fugio, e por não saber aonde mora a dita senhora, e tendo denuncia onde está a dita mulata, por isso desejo fallar com a dita senhora em minha casa, para se tratar sobre a dita mulata; o capitão mestre de campo geral da freguezia desta cidade morador em Fora de Portas, José Patricio de Carvalho.

— Quem quizer possuir uma rica rabeca, tanto em qualidade como em vozes: dirija-se a rua da Cadeia do Recife n. 15, que com 200$ ficará com um bom e lindo instrumento.

— Aluga-se a loja do sobrado n. 35 da rua estreita do Rosario, propria para qualquer estabelecimento: a tratar no sobrado da mesma.

Attenção ao masque.

Na rua Bella n. 36 preparam-se vestuarios de bom gosto para o carnaval, as pessoas que se quizerem utilisar dirijam-se o mais breve possivel, e para que haja tempo de se aprompțarem: na mesma casa mostram-se figurinos para a escolha de gosto dos mesmos vestuarios.

GRANDE MASCARADA A CAVALLO.

P grande grupo do anno passado, participa que se acham inscriptos mais de 50 assignantes para as cavalhadas burlescas nos tres dias de carnaval, e continua a estar aberta a assignatura para este interessante divertimento até o dia 20 do corrente: na rua do Queimado n. 15: depois desse dia não se recebem mais assignantes.

Programma das grandes festas no bello Monteiro.

Ao amanhecer do dia 12 do corrente varias girandolas de fogo subirão ao ar, a annunciar ao povo do Monteiro que he chegado o dia de se festejar com fervor o milagroso Martyr S. Pantaleão: as 11 horas desse mesmo dia será celebrada a missa da festa, sendo a musica della executada pelos melhores artistas da provincia, havendo um solo cantado por uma devota: será orador da festa o padre mestre pregador Fr. João d'Assumpção Moura. Terminada a festa será offerecido pelos moradores do lugar um explendido jantar a 50 pobres, que serão servidos pelas filhas da caridade, depois do que receberá cada um delles uma esmola; offertada pela Exm.ª juiza, junto ao barracão destinado para sala do jantar, estará postado um carro decentemente ornado de felhagem para conduzir ao hospital dos Lazaros, e ser dividida pelos enfermos uma parte das iguarias que ficarem intactas. As 7 horas da noite terá lugar o *Te-Deum* no qual serão orador o padre mestre pregador Fr. Joaquim do Espirito Santo. Na frente da igreja estará colocada uma magnifica illuminação. Sobre um tabolado será desempenhadas differentes dansas por meninos. No meio da povoação estará preparado um jardim com os seus competentes jarros de flores, que serão vistas depois de uma explosão artificial. Terminada toda a festividade desse dia será desarvorado o estandarte do Milagroso Santo, e entregue a nova juiza. As 10 horas dessa mesma noite sahirá da casa da Exm.ª juiza o estandarte da senhora da Boa Esperança, que depois de percorrer as ruas do Monteiro será arvorado. As 5 horas da manhãa do dia 13 varias girandolas de fogo annunciarão aos devotos que he chegado o tempo de festejar a milagrosa Senhora. As 11 horas desse dia terá lugar a festa com toda a solemnidade sendo orador o padre mestre ex provincial dos carmelitas Fr. Lino do Monte Carmello, e as 7 horas da noite depois de distribuidos os rosarios aos devotos, terá lugar o *Te Deum*, no qual orará o padre mestre pregador Fr. João d'Assumpção Moura, e terminará a festividade desse dia com a entrega do estandarte a nova juiza, e com a elevação de um magnifico balão no qual se verá a effigie da milagrosa Senhora. As 10 horas da noite desse mesmo dia sahirá o estandarte do milagroso S. Gonçalo de Amarante acompanhado de um grande numero de senhoras solteiras devotadas a esse milagroso Santo, que depois de percorrer differentes ruas será arvorado. No seguinte dia as 11 horas da manhãa terá lugar com a mesma pompa a festa desse santo, na qual orará o padre mestre pregador Fr. Joaquim do Espirito Santo. As 7 horas da noite terá lugar o *Te Deum* no qual será orador o padre mestre pregador ex provincial dos carmellitas Fr. Lino do Monte Carmello. Terminado o *Te-Deum* terá lugar o desarvoramento do estandarte que será acompanhado pelas senhoras solteiras e entregue a nova juiza. Em seguida terá lugar um magnifico fogo d'artificio desempenhado pelo insigne artista o Sr. Rufino Gomes da Fonseca, no qual depois de muitas e variadas peças de gosto, apparecerá uma fragata a vapor moura a querer apossar-se de um castello christão, que repellindo-a a força de um renhido combate, triumphará, e fará conhecer aos espectadores que contra a nossa sagrada religião não ha poder. Finda que seja a acção, subirá ás muralhas a guarnição do castello donde entoarão vivas ao protector do Monteiro, e uma pomba branca, symbolo da candura, dirigirá seu vôo a procurar a pessoa mais devotada do lugar, e com um raio de luz irá fazer apparecer em um painel as efigies dos Santos festejados.—*Deo gratias.*—

Aviso.

Desappareceu no dia 2 de fevereiro deste engenho, o meu escravo Miguel, crioulo, um pouco fula, de idade 30 annos pouco mais ou menos, com os signaes seguintes: — altura regular, muita barba, cabellos da cabeça um pouco corridos, olhos vermelhos e pequenos, meio espadaudo, pes regulares, espalhados, com rachaduras nos calcanhares, cabeça comprida e chata, naris e bocca regular, beiços grossos, resto redondo, um pouco carrancudo com alguns talhos de chicote, levou vestido calça e camisa azul, levou fóra camisa de madapolão, ceroula de algodão trançado branco, chapéo de couro, uma foice de certar canna, não tem falta de dentes, tem os dedos das mãos tortes que não estira bem: consta que elle procura a protecção de pessoa cuja probidade me faz crer que não se prestará a semelhante acto tão reprovado: por isso previno a qualquer senhor a quem elle se dirija de obsequiarem-me com o mandar captura-lo, certo de que, além de ser paga generosamente qualquer despeza, fica o eterno agradecimento: roga-se aos capitães de campo que o apprehendam, e levem ao abaixo assignado. Engenho Gravatá 5 de fevereiro de 1854.—*Victorio do Nascimento Assis de Lima.*

— D. Umbelina Wanderley Peixoto, directora do collegio particular Pernambucano, avisa a quem convier que mudou o seu collegio do sobrado da rua da Cadeia de Santo-Antonio n. 14, para o sobrado defronte da ordem terceira de San Francisco, onde esteve a sociedade Apollenea; ahi pode aceitar maior numero de alumnas internas, por que tem grandes salas tanto para aula, como para dormitorio e refeitorio. A annunciante reconhecendo a falta que ha na provincia de uma casa de educação com toda a regularidade e boas accommodações, com sacrificio alugou este predio, no qual tem feito enormes despezas para montar o seu estabelecimento de maneira, que suas jovens patricias sejam ahi bem educadas; a annunciante espera continuar a merecer a mesma confiança que tem tido até hoje. A annunciante não querendo enfadar ao publico com estirados annuncios, lembra que ja tem dado provas do aproveitamento de suas alumnas, e que o Exm. Sr. director geral da instrucção publica fiscalisou o seu collegio no mez de janeiro do corrente anno. O ensino do collegio he lêr, escrever, contar, grammatica portugueza, doutrina christãa, francez, geographia, desenho, musica vocal, piano e dansa.

— Desappareceu no dia 28 de janeiro proximo passado a noite, da cidade da Parahiba do Norte, o escravo, cabra, de nome Trajano, escravo de Manoel Marques Camacho, negociante daquella praça, e morador na mesma cidade; representa ter 20 a 22 annos de idade, estatura mediana, côr de mulato escuro, secco e esbelto do corpo, olhos grandes e expressivos, labios grossos, não dobrados, dentes alvos e regulares, regrista e dado a valente, levou japona chapéo de couro e um surrão com alguma roupa; he de suppôr que viesse para esta provincia de Pernambuco: quem o pegar ou dér noticia nesta cidade de Olinda, a Caetano Alves de Souza Filgueiras, ou na dita cidade da Parahiba, rua do Varadouro, será bem recompensado.

— Precisa-se de um caixeiro de 12 a 16 annos de idade para taberna; prefere-se a algum chegado ha pouco de Portugal: na rua larga do Rosario numero 37.

ATTENÇAÕ.

José Gonçalves Braga faz sciente ao publico e aos seus freguezes, que mudou o seu estabelecimento de barbeiro, da rua da Cruz n. 53, para o primeiro andar do sobrado da mesma rua n. 48.

— Dão-se 600$000 rs. a premio com segurança em uma casa nesta praça: quem pretender annuncie.

RETRATOS PELO ELECTROTYPO.

No aterro da Boa-Vista n. 4, terceiro andar.

A. Lettarte, tendo de se demorar pouco tempo nesta cidade, avisa ao respeitavel publico que quizer utilisar-se de seu prestimo, de aproveitar os poucos dias que tem de residir aqui; os retratos serão tirados com toda a rapidez e perfeição que se póde desejar. No estabelecimento ha retratos á mostra para as pessoas que quizerem examinar, e esta aberto das 9 horas da manhãa até as 4 da tarde.

— Precisa-se de 300$000 rs. a juros, dando-se uma casa em bom local por segurança: quem quizer, dirija-se a rua do Trapiche n. 25, taberna.

— Precisa-se alugar um preto para o trabalho de padaria, quer tenha ou não pratica, e paga-se bem: e um homem forro para refinação, que tenha pratica: nas Cinco Pontas n. 106.

— Perdeu-se na tarde do dia 8 do corrente um quartão castanho com frente aberta, uma mão calçada, com cauda rapada, orelhas acabanadas, em grão, com uma barroca na sarneira e com uma cangalha coberta de estopa já usada; quem o tiver achado ou der noticia se lhe pagará seu trabalho, e pode-se dirigir ao engenho União, na freguezia de Ipojuca, ou á rua Direita n. 106.

— Fóra desta cidade existe um escravo, o qual diz pertencer ao Sr. Antonio Moreira, que morava em um sitio que foi do fallecido José Roberto, e o dito Moreira he casado com uma senhora natural da cidade de Loanda, tudo isto confessado pelo mesmo escravo, por isso faz-se este annuncio para se saber se ainda existe nesta praça o dito Moreira ou pessoa de sua familia, para se lhe entregar o dito escravo, pois está fugido desde 1830; o escravo hoje representa ter 50 annos: quem tiver direito ao mesmo, dirija-se a rua das Cinco Pontas n. 71, que se informará circunstanciadamente.

— Aluga-se a sala da frente do primeiro andar da casa da rua da Cruz n. 17, propria para homem solteiro ou para escriptorio; a fallar no armazem de leilões do agente Antunes.

— Elerina dos Santos Pinheiro, com aula de primeiras lettras na rua da Conceição da Boa-Vista, casa n. 25, faz sciente as suas alumnas que já abrio sua aula desde o dia 3 do corrente, assim como se offerece aos pais de familia, que queiram utilisar-se de seu prestimo, para ensinar suas filhas a ler, escrever e contar, lingua nacional, coser chão, bordado, labyrintho e marcar, por preço commodo.

— Perdeu-se uma lettra aceita em 28 de janeiro do corrente anno por Rezende Alves da Silva, a favor de Custodio Ferreira Montinho, ha 6 mezes, da quantia de 504$000 rs. já passada nas costas pelo mesmo Custodio, porém não datada; portanto roga-se a quem achar, querendo entrega-la, levar a rua do Collegio n. 25, taberna de Manoel Antonio dos Santos Fontes, por cujo favor lhe ficará summamente grato; não obstante já se acharem prevenidos tanto o aceitante como o passante de não a pagar senão a elle proprio por ser o seu verdadeiro dono.

— Eu abaixo assignado declaro que tenho justo e vendido a minha taberna, sita no becco da Lingueta n. 3, para liquidação da mesma taberna, e se alguem se achar com direito a ella, appareça na mesma taberna no prazo de tres dias.

Manoel Marques de Abreu Porto.

— João Jacintho Fernandes Cham retira-se para fóra do imperio, e pede as pessoas que tem penhores em sua mão, que os venham tirar no prazo de seis dias.

MUTILADO

ILEGÍVEL

— O abaixo assignado, professor particular de instrucção elementar do segundo grão, residente no terceiro andar da casa n. 38 da rua Nova, declara ao respeitavel publico e especialmente aos senhores pais de familias, que acha-se no exercicio de seu magisterio, prompto á receber alumnos internos e externos para serem desciplinados em materias de instrucção elementar, e tambem em grammatica latina e franceza.—*José Maria Machado de Figueiredo.*

— Arrenda-se o engenho Tamataupe de Flores, freguezia de Nazareth, moente e corrente, com fabrica, bois e bestas, e capacidade para safrejar 2,500 a 3,000 pães : quem o pretender, procure a Manoel Joaquim Carneiro da Cunha, na rua da Aurora, ou no engenho Fragoso.

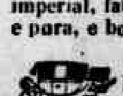
AVISO JURIDICO.

A segunda edicção dos primeiros elementos para ticos do fôro civil, mais bem corrigida e acrescentada, não só a respeito do que alterou a lei da reforma, como ácerca dos despachos, interlocutorias e difinitivas dos julgadores ; obra essa tão interessante aos principiantes em pratica que lhes servirá de fio conductor : na praça da Independencia n. 6 e 8.

— Desappareceu da casa n. 21 da rua da Trempe ao entrar para a da Soledade um par de castiçaes de prata, obra antiga feita no Porto e com bastante peso : roga-se a quem forem offerecidos a apprehensão dos mesmos que será recompensado.

— Precisa-se de uma ama : na rua do Hospicio, casa n. 17.

— No deposito da rua Nova n. 57, e na padaria da rua das Larangeiras n. 26, haverá do dia 8 em diante pães quentes das 6 as 8 horas da tarde, bem como todos os dias os excellentes pães de familia e crioulo, e todas as qualidades de fatias, como sejam, imperial, familia e doce, biscoitinhos, araruta de ovos e para, e bolos fofos.



Domingo, 12 do corrente, o omnibus Pernambucana dará duas viagens para o Monteiro até Apipucos, sendo a primeira as 6 horas e a segunda as 8 horas da manhãa, e regressará do Monteiro no mesmo dia as 7 e as 11 horas da noite : quem quizer bilhete de entrada, dirija-se á rua das Larangeiras n. 18 ; custa cada um bilhete 1$000 rs. : adverte-se que não he permittido fumar no omnibus.

— Roga-se ao Sr. Francisco Bringer de Almeida Guedes o favor de não se retirar para fóra da provincia sem que primeiro pague a quantia que não ignora, do abaixo assignado, contrahida ha 5 annos no Passeio Publico, loja n. 9.—*Albino José Leite.*

— Na casa de modas de madame Buessard Millochau recebeu-se pela *José* um sortimento de modas, como sejam : chapeos e toucados, camisinhas e mangas, ricas fitas, luvas de pellica curtas e compridas, ditas de malhas finas, flores finas, cambraia de linho, filós, baleias, cordões de seda de cores para vestidos e espartilhos, etc. etc.

Aluga-se o sobrado grande da Magdalena, que fica em frente da estrada nova, o qual se ha de desoccupar até o dia 1. de março : a tratar no aterro da Boa-Vista n. 45, ou na rua do Collegio n. 9, com Adriano Xavier Pereira de Brito.

— Precisa-se fallar com o Sr. Francisco Ignacio da Camara Pimentel ; na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 30, a negocio.

Denis, alfaiate francez,

chegado ultimamente de Paris, tem a honra de prevenir ao publico, e principalmente aos seus freguezes, que abrio sua tenda na rua da Cadeia do Recife n. 40, primeiro andar ; trabalha de feitio, e tambem dá as fazendas a vontade dos freguezes, a preço commodo ; trabalha no genero mais moderno em tudo para Amazonas e para os disfarces de toda a qualidade para o carnaval.

José Francisco Dias,

por ignorar a morada dos Srs. abaixo declarados, faz o presente annuncio afim de se dirigirem ou mandarem á rua do Crespo n. 14, a negocio que lhes diz respeito : Manoel Bezerra Cavalcanti, Francisco Affonso Ferreira, José Felix da Rocha Falcão, João Pedro Gonçalves, Manoel Domingos Maria, José Manoel dos Santos Vital, João Leite Torres Galindo, Silvestre Lins de Barros, Victorino Correa de Sá, João Joaquim Rabello, Anna Maria da Gloria, Francisca Maria Franca.

— Alugam-se duas casas terreas, uma na rua Augusta, outra na travessa do Luna : quem pretender, dirija-se á rua do Collegio n. 10, segundo andar, das 9 as 4 horas da tarde.

— Offerece-se um rapaz brasileiro para caixeiro de qualquer estabelecimento nesta praça ou fóra della, menos de taberna, para o que sujeita-se a servir por algum tempo gratuitamente, até adquirir alguma pratica que lhe dê direito a ordenado : quem delle precisar, dirija-se á prensa dos Srs. Joaquim José Ferreira & Companhia, que se indicará a pessoa.

— Manoel Rodrigues da Costa Magalhães pede a todas as pessoas que tem penhores em sua mão já vencidos, que os venham tirar no prazo de 8 dias, contados da data deste, do contrario serão vendidos para pagamento do principal e juros, ficando os mesmos sujeitos ao resto, se os ditos não chegarem, assim como restituirá a seus donos o que sobrar de seu pagamento.

Bichas.

Alugam-se e vendem-se bichas : na praça da Independencia confronte a rua das Cruzes n. 10.

— Augusto Cesar Lins de Souza avisa a quem convier, que deixou de ser caixeiro do Sr. José Candido de Barros desde o dia 3 de fevereiro corrente.

— Precisa-se arrendar um sitio perto desta cidade, que tenha baixa para capim : na rua do Rangel n. 9.

HOMEOPATHIA.

O professor homeopathico J. M. Teixeira continúa a dar consultas no seu consultorio da rua da Cadeia do Recife n. 29, primeiro andar. No mesmo consultorio vendem-se carteiras de 24 medicamentos, chegados ultimamente de Paris, assim como tinturas de todas as qualidades.

N. B. Aos pobres dão-se consultas e medicamentos gratis.

— Precisa-se para um engenho distante desta praça 5 leguas, de um feitor que entenda de serviço de campo, trata-se na rua do Queimado n. 30, segundo andar.

— Precisa-se de dous homens ainda mesmo escravos, paga-se 800 rs. diarios : na rua larga do Rosario, fabrica de tamancos n. 16.

— Traspassa-se o arrendamento de um engenho de bestas, moente e corrente, distante do Recife 5 leguas, e da estrada publica menos de meia de bom caminho, a ponto de chegarem os carros de cavallos até a casa de vivenda, com boas e sufficientes terras de canna, mandioca, milho, feijão, arroz, café, etc. etc., muito perto e em roda do engenho, dous bons cercados de vallados, boa, bem feita e nova casa de vivenda de sobrado toda envidraça, com alpendre de columnas de madeira e grades de ferro, muito fresca, e com alegue e excellente vista ; casas de engenho, caldeira, encaixamento, estufa e estribaria, tudo de pedra e cal, com todos os seus pertences, e em muito bom estado, sufficientes senzalas para os pretos, casa de farinha provida de todo o necessario ; excellente banho em uma bella casinha apropriada, mattas virgens muito perto, horta com arvoras fructiferas, inclusive uma boa porção de coqueiros ; bons sitios de lavradores, etc. etc. As cannas são de muito bom assucar, e de muito rendimento. Vendem-se as cannas novas, o gado vacum e cavallar : os pretendentes dirijam-se ao engenho Floresta de S. Amaro de Jaboatão a tratar com o proprietario.

AVISO AO COMMERCIO.

Os abaixo assignados continuam a franquear a todas as classes em geral os seus sortimentos de fazendas por baixos preços, nao' menos de uma peça, ou uma duzia, a dinheiro, ou a prazo, conforme se ajustar : no seu armazem da praça do Corpo Santo, esquina da rua do Trapiche, n. 48. — Rostron Rooker & Companhia, negociantes inglezes. Os mesmos avisão ao respeitavel publico que abriram no dia 5 do corrente mez a sua loja de fazendas da rua do Collegio e Passeio Publico n. 15, dirigida pelos senhores José Victorino de Paiva e Manoel José de Siqueira Pitanga, para venderem por atacado e a retalho.

ATTENÇAO, UNICO DEPOSITO NESTA CIDADE.

Paulo Gaignou, dentista, recebeu agua dentifrice do Dr. Pierre, esta agua conhecida como a melhor que tem apparecido, (e tem muitos elogios o seu autor,) tem a propriedade de conservar a bocca cheirosa e preservar das dores de dentes : tira o gosto desagradavel que dá em geral o charuto, algumas gotas desta n'um copo d'agua são sufficientes ; tambem se achará pó dentifrice excellente para a conservação dos dentes : na rua larga do Rosario n. 36, segundo andar.

Deposito de carvão.

Aluga-se um grande armazem proprio para deposito de carvão, a' beira mar, na rua de Santa Rita, com trapiche para carregar e descarregar a qualquer hora : o preço he modico, e trata-se na rua do Trapiche n. 40, segundo andar.

— O Sr. Ricardo Dias Ferreira tem uma carta na praça da Independencia n. 6 e 8.

— O dono da taberna da quina do becco das Barreiras n. 49, avisa as pessoas que tem penhores na mesma, os venham tirar no prazo de 8 dias, do contrario serão vendidos para pagamento de seus debitos ; o mesmo não responde mais por elles findo este prazo.

— Precisa-se alugar um criado até idade de 18 annos, para serviço de uma pessoa solteira : a tratar na travessa da Madre de Deos n. 6, primeiro andar, das 10 horas as 2 da tarde.

LOTERIA DE N. S. DO ROSARIO.

Aos 20:000,000 de rs.

As rodas desta loteria andam no dia 11 do corrente : os bilhetes acham-se a venda nos lugares do costume.—O thesoureiro, Silvestre Pereira da Silva Guimarães.

— Aluga-se a loja do sobrado da rua Collegio do n. 18, com armação nova, propria para taberna : a tratar na loja do sobrado amarello da rua do Queimado n. 29.

— O Sr. Manoel Lourenço Machado da Rocha, encadernador, que assignou este *Diario* para o Sr. vigario Manoel Vicente de Araujo, venha a esta typographia para solver a mesma assignatura, visto que o Sr. vigario diz que nada tem com isso.

HOMEOPATHIA.

O Dr. Casanova continúa a dar consultas todos os dias no seu consultorio, rua do Trapiche n. 14.

AO PUBLICO.

No armazem de fazendas baratas, rua do Collegio n. 2,

vende-se um completo sortimento de fazendas, finas e grossas, por preços mais baixos do que em outra qualquer parte, tanto em porções, como a retalho, affiançando-se aos compradores um só preço para todos : este estabelecimento abrio-se de combinação com a maior parte das casas commerciaes inglezas, francezas, allemãas e suissas, para vender fazendas mais em conta do que se tem vendido, e por isto offerecendo elle maiores vantagens do que outro qualquer ; o proprietario deste importante estabelecimento convida a' todos os seus patricios, e ao publico em geral, para que venham (a' bem dos seus interesses) comprar fazendas baratas, no armazem da rua do Collegio n. 2, de

Antonio Luiz dos Santos & Rolim.

— Na rua Nova n. 33, no Bazar Pernambucano, continúa a haver grande e variado sortimento de fazendas do melhor gosto, como sejam : córtes de vestidos de seda para bailes e para noivas, romeiras de filó de linho bordadas, ditas de retroz, chales de dito, berthas ou talhos para vestidos tanto pretos como brancos de filó de linho e de seda, fitas de todas as qualidades, panno fino preto superior, casemira dita, chapeos de pello de seda para homem, os melhores que apparecem, bicos de blonde, de seda e de linho, pentes de tartaruga para trança, ditos de borracha para alisar, o melhor que he possivel, pela sua duração, alfinetes de camapheo, braceletes e rosetas a imitação de ouro, o mais bem feito que se póde desejar, vestimentas para bailes mascarados, de costumes chinez, turco, grego e camponez, com cabelleiras e mascaras, e outras muitas fazendas, que estarão patentes e a escolha dos freguezes.

Roubo de um relogio.

No dia da festa de Santo Amaro, as 7 horas da noite, quando o abaixo assignado estava dando umas fitas para benzer, furtaram-lhe um relogio de ouro, sabonete patente inglez, com mostrador tambem de ouro e corrente já bastante gasta, a qual tem o peso de 5 ½ oitavas ; por isso roga a pessoa a quem fôr offerecido dito relogio, de o apprehender, que receberá de gratificação 30$000 rs. : na rua do Cabugá n. 1 C.

Antonio Pereira de Oliveira Ramos.

— Indo desta cidade para a de Goianna Manoel Gonçalves de Albuquerque e Silva, perdeu entre Itabatinga e a taboleiro da Mangabina, uma carteira contendo nella 7:200$000 rs. ; e porque todo esse dinheiro estava em sedulas de 500$, 200$ e 100$ rs., he facil descobrir-se quem o achou, no caso de apparecer alguem destrocando sedulas desses valores, sem ter proporções de as possuir : pelo que offerece o referido a quantia de 1:000$000 rs. a quem lhe restituir aquella quantia ; e a de 500$000 rs. a quem denunciar a pessoa que achou-a, e se possa rehaver o dinheiro, promettendo igualmente segredo inviolavel quando assim o exigirem : quem, pois, tiver noticia deste achado, dirija-se naquella cidade, á rua do Amparo n. 44, e nesta, ao aterro da Boa-Vista n. 47, segundo andar, e n. 60.

— Arrenda-se um bom sitio em Beberibe, tem casa soffrivel com 6 quartos, 2 salas e grande cozinha, tem estribaria para 14 animaes, curral para vaccas e grande cercado para as soltar, todo murado, tem grande baixa com capim a cortar todos os dias para uns poucos de animaes, podendo-se estender do tamanho que a queira fazer, tem algumas arvores de fructo, dous grandes bananeiraes, mil e tantos pés de abacaxis já dando, e outros a chegar : tambem vendem-se as vaccas que tem que já estão costumadas ao pasto : os pretendentes dirijam-se ao aterro da Boa-Vista n. 80.

— Precisa-se de um feitor para um sitio, que entenda de plantações, principalmente de horta, e que trabalhe tambem com alguns escravos ; sendo fiel e diligente paga-se bem : os pretendentes dirijam-se ao aterro da Boa-Vista, taberna n. 80.

— O collegio Pernambucano precisa de uma mulher para porteira do mesmo collegio, devendo apresentar attestados de sua conducta do reverendo parocho e do subdelegado ; as pretendentes dirijam-se ao mesmo collegio, defronte da ordem terceira de S. Francisco, munidas dos attestados.

— Declaramos que fica sem nenhum effeito qualquer transacção que por ventura possa apparecer sobre a lettra a nosso favor de rs. 1:427$850, aceita por Cunha & Ferreira e vencida em 30 de agosto do anno passado, por se ter desencaminhado do nosso poder, e já acharmo-nos embolsados da referida importancia pelo Sr. Eduardo Ferreira Baltar, como liquidatario da mencionada e extincta firma ; e como consta do recibo que ao mesmo Sr. passamos.

Rostron Rooker & Companhia.

— Pede-se ao Sr. José da Silva Alexandre ou a pessoa que delle saiba dar noticia, o favor de vir á rua do Crespo, loja n. 14, afim de se lhe entregar uma carta vinda de Portugal.

— Toma-se conta de roupa para lavar e engommar, tanto de homem solteiro como de familia, responde-se pela falta, e tambem se cose camisas e vestidos ; na mesma casa precisa-se de uma ama que saiba cosinhar e engommar, e faz-se almoço e jantar para fóra com muito aceio ; no becco do Carioca, por cima do Sr. Antonio Pinto de Souza, n. 9.

ATTENÇAO'.

Amanhãa levanta-se a bandeira do Senhor Bom Jesus dos Pobres Afflictos na capella de N. S. dos Remedios, a qual sahirá as 3 para 4 horas da madrugada em um carro triumphante puxado por figuras, e domingo, dia da festa, haverá a tarde cavalhadas e subirá um balão de nova invenção, no qual irá uma figura, e a noite haverá fandango : rogamos a todos os devotos que concorram para seu brilhantismo.

— Para intelligencia do commercio desta provincia e fóra della, se communica que a sociedade que gyrou sob a firma de Mesquita Junior & Carvalho em um armazem de assucar, está dissolvida pela morte do socio Antonio Martins de Carvalho, e que a liquidação da mesma foi saldada pelo socio Mesquita Junior com a viuva do finado socio Carvalho, ficando por isso extincta e liquidada a sobredita firma. O estabelecimento continúa a gyrar sob a firma e responsabilidade de Antonio Botelho Pinto de Mesquita Junior, assim como a seu cargo o activo e passivo da extincta sociedade.

— Guilherme da Costa Correa Leite vai para o Rio de Janeiro, e leva em sua companhia á seu serviço, a sua escrava, parda, de nome Silvana.

— José Antonio de Araujo remette para o Rio de Janeiro a escrava, parda, de nome Raymunda, á ser entregue a seu senhor o capitão de mar e guerra Rodrigo Theodoro de Freitas.

— No dia 7 do corrente mez desappareceu a negra Quiteria, crioula, com os signaes seguintes : um tanto baixa, e cara bastante bexigosa ; levou vestido de cassa branco e panno da Costa ; procurando os arrabaldes da Cidade, Afogados, Boa-viagem, Tigipió, Campo Grande, Casa' Forte, Poço, Monteiro e Apipucos.

— Os credores da massa fallida de Bento Joaquim Cordeiro Lima apresentem as contas de seus creditos por lettra, conta de livro, ou qualquer titulo, afim de serem verificados pela commissão nomeada : em casa de L. Schuler & Companhia, rua da Cruz, isto até o dia 12 do corrente.

— Precisa-se de um homem para caixeiro de engenho e feitor do mesmo ; quem estiver nestas circumstancias, dirija-se á rua da Praia n. 20.

— Precisa-se de uma ama para o serviço de casa ; na praça da Independencia n. 36 e 38.

— Deseja-se fallar com o Sr. José Maria Lemos por causa de negocio, e roga-se ao dito Sr. annuncie por este *Diario* a sua residencia.

João Pedro Vogeley,

fabricante de pianos, afina e concerta com toda a perfeição, tendo chegado recentemente dos portos da Europa, de visitar as melhores fabricas de pianos, e tendo ganho nellas todos os conhecimentos e pratica de construcções de modernos pianos, offerece o seu prestimo ao respeitavel publico para qualquer concerto e afinações com todo o esmero, tendo toda a certeza que nada ficará a desejar, as pessoas que o incumbam de qualquer trabalho, tanto em brevidade como em modico preço ; na rua Nova n. 41, primeiro andar.

J. Jane, Dentista,

continúa residir na rua Nova, primeiro andar n. 19.

— Desappareceu hontem 6 do corrente do sobrado da rua do Livramento n. 20, primeiro andar, um castiçal moderno de prata pesando 137 oitavas, o qual tem os signaes seguintes : lavrado tem um palmoe uma polegada de comprimento, o bocal todo recortado e em um dos pés a marca da casa a quem foi comprado, a qual he uma carinha com as inciaes R. J. e d'outro lado um quadrilho com as inciaes V. F. B. : roga-se aos senhores ourives, e a qualquer pessoa a quem fôr offerecido o dito castiçal, de o apprehenderem e mandarem levar a dita casa que serão generosamente gratificados.

— Deseja-se saber noticia da Illm.ª Sr.ª D. Maria (creio que) Machado Teixeira Cavalcanti, senhora que foi do engenho Cachoeirinha de Serinhãem ; essa senhora já morou em algum tempo na rua do Padre Floriano, pois muito se agradecerá a quem der noticia da mesma senhora : na rua d'Apollo n. 9, segundo andar.

— Maria Joaquina de Jesus tem uns alicerces para vender no aterro dos Affogados, cujos foros são tributarios aos herdeiros do fallecido Manoel Antunes Villaça : quem os pretender dirija-se ao mesmo lugar no quarteirão do Sr. Gusmão n. 74.

Attenção.

Desappareceu no dia 2 do corrente a escrava mulata escura de nome Romana, representa ter 16 a 18 annos, tem uma pequena cicatriz debaixo da barba do lado direito já fechada, alta, secca, bem feita de corpo : quem a pegar ou della der noticia na rua do Queimado n. 9, ou na rua de Apollo em casa de Manoel Pereira Lamego, será bem recompensado.

— Arrenda-se um sitio em Santo Amaro, com boa casa, muitas fruteiras e pasto para 12 vaccas de leite : quem o pretender dirija-se a rua da Gloria, n. 70.

— Precisa-se de um homem para tomar conta de uma taberna por balanço, ou tambem se vende, havendo quem compre : a tratar na praia do Caldeireiro, n. 2, taberna.

— Aluga-se o terceiro andar da casa da rua do Vigario n. 18 : trata-se na mesma rua n. 25, no armazem.

— Fugio na noite de 7 do corrente, um escravo pardo de nome Manoel, de 28 annos de idade, pouco mais ou menos, com os signaes seguintes : estatura baixa, bastante barbado, tem faltas de dentes na frente e os pés bastante grossos proveniente de bichos : roga-se a quem o apprehender de o levar a rua do Crespo, loja da esquina, que volta para a Cadeia ou a viuva de Manoel Travassos Sarinho, no Curato do Bom Jardim, que se recompensará.

MASQUÉ.

Na rua do Cabugá', loja de miudezas de quatro portas, tem um completo sortimento de mascaras, tanto de panno como de cera e arame ; assim como enfeites para bordados de mantas, galões e espiguilhas para o mesmo.

LOTERIA DO RIO DE JANEIRO.

Acham-se a venda os bilhetes da loteria da camara de Valença : a lista se espera pelo primeiro vapor que vier do sul, e os pagamentos dos premios serão effectuados logo depois da distribuição das listas.

COMPRAS.

— Compra-se um diccionario de portuguez francez : na rua do Collegio, n. 1.

— Compra-se sem feitio uma corrente de ouro para relogio : na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 5.

— Compram-se ossos a peso : no armazem da illuminação, no caes do Ramos, travessa do Carioca.

— Compram-se 12 enxertos de laranja selecta : no becco das Barreiras, primeira casa de vidraça com 4 janellas a direita, ou procure na livraria do Sr. Figueirôa, que lhe dirá quem quer.

— Compra-se um vestido com uso, de sarja lisa e um capotinho ou mantelete, sendo preto : na rua da Conceição da Boa Vista n. 54, se dirá quem compra ou annuncie.

VENDAS

Novo telegrapho.

Vende-se o roteiro do novo telegrapho que principiou a ter andamento no dia 29 do corrente, a 240 rs. cada um : na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

Os mais ricos e mais modernos chapeos de seda e de palha para senhoras, se encontram sempre na loja de modas de madame Millochau, no aterro da Boa-Vista n. 1, por um preço mais razoavel de que em qualquer outra parte.

— Vende-se uma casa de pedra e cal no Manguinho n. 46 : a tratar no mesmo lugar, padaria.

— Vende-se o sobrado de dous andares e sotão da rua de Apollo n. 9, bem como o dito de um andar da rua da Guia n. 44 : a tratar na rua do Collegio n. 21, segundo andar.

— Vende-se na rua da Cadeia Velha do Recife, loja de ferragens n. 55, rapé de Paulo Cordeiro muito fresco, vindo pelo vapor Imperatriz, a 1,500 a libra, e quem comprar de 5 libras para cima a 1,250

DEPOSITO DE CAL E POTASSA.

Na rua de Apollo, armazem de Leal Reis, tem superior potassa da Russia, chegada ultimamente, e da fabrica no Rio de Janeiro, de qualidade bem conhecida, assim como cal em pedra, chegada no ultimo navio.

HOMEOPATHIA.

RUA DAS CRUZES N. 28.

No consultorio do professor homéopatha Gosset Bimont, acham-se a venda por

15,000 RS.

Algumas carteiras com 24 medicamentos e os competentes livros.

Grande sortimento de carteiras e caixas de todos os tamanhos por preços *commodissimos.*

1 tubo de globulos avulsos . .	500
1 frasco de ½ onça de tintura a escolha	1$000

— Vende-se uma cocheira na rua de Hortas, com 6 cavallos sellados e enfreiados, e gordos, proprios para aluguel ; a tratar na mesma cocheira, ou nos Bairros Baixos, sobrado n. 3.

— Vende-se uma escrava, crioula, de idade 30 annos, cozinha, lava de sabão, tambem serve para taboleiro ou mesmo para engenho : defronte do Trapiche Novo n. 4.

CARNAVAL.

Na rua do Queimado, loja de miudezas n. 11, vendem-se as melhores mascaras de arame, e por preço muito em conta.

— Vende-se uma cocheira com alguns carros e cavallos na rua da Senzala Velha n. 126 : quem pretender dirija-se a mesma, que achará com quem tratar.

— Vende-se farinha de mandioca muito superior, em saccas, e chegada recentemente : no armazem de Machado & Pinheiro, na rua do Amorim n. 54, ou a tratar no escriptorio dos mesmos, na rua do Vigario n. 19, segundo andar.

— Vende-se uma escrava de meia idade, propria para o serviço de campo ; na rua da Cruz n. 13, segundo andar.

— Na botica da rua larga do Rosario n. 36, de Bartholomeu F. de Souza, vendem-se pilulas vegetaes verdadeiras, arrobe l'affecteur verdadeiro, salsa de Sands verdadeira, vermifugo inglez (em vidro) verdadeiro, vidros de bocca larga com rolha de 1 até 12 libras. O annunciante affiança a quem interessar possa a veracidade dos medicamentos acima, vendidos em sua botica.

— Vende-se em casa de S. P. Johnston & Companhia, na rua da Senzala Nova n. 42.

Vinho do Porto, superior qualidade, engarrafado.

Vinho Chery, em barris de quarto.

Sellins para montaria, de homem e senhora.

Vaquetas de lustre para coberta de carros.

Relogios de uro patente inglez.

— Vende-se um grande sitio na estrada dos Afflictos, quasi defronte da igreja, o qual tem muitas arvores de fructas, terras de plantações, baixa para capim, e casa de vivenda, com bastantes commodos : quem o pretender dirija-se ao mesmo sitio a entender-se com o Sr. Antonio Manoel de Moraes Mesquita Pimentel, ou a rua do Crespo n. 13, no escriptorio do padre Antonio da Cunha e Figueiredo.

Pianos.

Os amadores da musica acham continuadamente em casa de Brunn Praeger & Companhia, rua da Cruz n. 10, um grande sortimento de pianos fortes e fortes pianos, de differentes modellos, boa construcção e bellas vozes, que vendem por modicos preços ; assim como toda a qualidade de instrumentos para musica.

— Vende-se um bote novo, proprio para navio ; a tratar no Passeio Publico n. 13, ou no arco da Conceição, loja.

Fazendas para a quaresma.

Vende-se sarja preta hespanhola muito superior a 2$500 e 2$800 o covado, setim preto macao a 2$400, 2$800, 3$200, 4$000 e 5$000 rs. o covado, panno fino preto superior a 2$800, 4$000, 5$000, 6$000 e 7$000 rs. o covado, casemira preta franceza muito elastica a 7$000, 8$000, 10$000 e 12$000 rs. o córte, merinó muito fino a 3$000 rs. o covado, superior princeza a 800 rs. o covado, alpacas finas a 640, 720, 800, 900, 1$000 e 1$200 rs. o covado, e outras muitas fazendas que se vendem baratas ; na rua Nova, loja nova n. 16, de José Luiz Pereira & Filho.

Chitas baratas.

Vendem-se chitas finas de cores fixas a 120, 140 150, 180, 200 e 240 rs. o covado ; na rua Nova, loja nova n. 16, de José Luiz Pereira & Filho.

— Vende-se um carro de quatro rodas patente inteira, quatro assentos na caixa e dous para os boleiros fóra, ainda por estrear ; os pretendentes podem examina-lo na rua do Hospicio, cocheira do Sr. Candido, e lá se lhe dirá com quem devem tratar.

— Vende-se uma casa na rua da Concordia aonde tem serraria e refinação, e morada independente, e com terreno no fundo e do lado : a tratar na rua Nova n. 3.

Ao barato, freguezes.

Na rua do Crespo n. 9, vendem-se chitas francezas muito finas e de côres fixas a 240 rs. o covado, cortes de dita com barra a 2$000 cassas francezas de lindos gostos a 640 rs. a vara, córtes de brim para calça de puro linho, a 2$000 ; ditos de casemira, a 3$500, 4$000 e 5$000 ; panno preto fino a 2$500 o covado ; vestidos promptos para meninas, do ultimo gosto, com colletes a 5$000 ; e outras muitas fazendas por diminutos preços.

— Vende-se uma parda perfeita engommadeira e costureira, sabe vestir uma senhora com todo aceio, e se póde affiançar a boa conducta, e ao comprador se dirá o motivo por que se vende, e uma linda crioulinha de idade 14 annos, propria para mucama ; um moleque de idade 17 annos, uma preta com algumas habilidades e um pardo muito bom sapateiro e boleiro : na rua da Gloria n. 7.

— Vende-se um preto de 28 a 30 annos de idade, optimo para algum sitio ou para ganhador de rua, por ser de boa conducta e muito sandavel, e vende-se por preço commodo, por ser com precisão : na rua da Roda n. 52.

— Vende-se por precisão uma mesa grande; na rua da Conceição da Boa-Vista n. 54, se dirá quem vende ou annuncie.

— Vende-se uma mulata bem alva, propria para andar com criança, por ser ella muito carinhosa, vende-se por um preço desgraçado para liquidar-se contas : quem a pretender dirija-se a rua do Nogueira n. 25, segundo andar se dirá quem vende.

— Vende-se um preto da Costa já idoso, mas bastante robusto, o qual he mestre de assucar, muito proprio para qualquer senhor de engenho : na rua do Mondego, n. 135.

Para o carnaval ! ! !

Lindas mascaras de aramé o mais alvo e perfeito que ha, e por preço commodo, e igualmente galões, rendas e espeguilhas para os vestuarios; a ellas, rapaziada, antes que se acabem, na frente do Livramento, loja de F. A. de Pinho.

Padaria.

Vende-se uma padaria muito afreguezada : a tratar com Tasso & Irmãos.

Pechincha para os senhores charuteiros e taberneiros, charutos e fumo.

Chegou um completo sortimento de charutos de todas as qualidades e para todos os preços, assim como um sortimento de fumo da primeira qualidade : na rua do Queimado, n. 9, loja de fazendas dão-se amostras aos compradores.

— Vende-se uma crioula de bonita figura e moça, que sabe cozinhar, engommar, coser, marcar, fazer labyrintho, cortar um vestido e vestir uma senhora : trata-se na rua do Queimado n. 30, segundo andar.

— Vendem-se fardos de fumo para charutos da primeira qualidade, ultimamente chegados da Bahia, e por preço baratissimo : na rua da Cruz, n. 26, primeiro andar, assim como um resto de 2,000 charutos muito bons.

— Vende-se uma escrava engommadeira e cozinheira : na rua do Aragão n. 35.

— Vende-se um moleque, crioulo, de 15 annos de idade, sem vicios nem molestias ; he muito diligente, faz o almoço e cozinha o diario de uma casa, serve bem a mesa, e affiança-se sua conducta : na rua da Cadeia do Recife, loja n. 41.

— Vendem-se 10 escravos, sendo 1 optimo moleque de idade 16 annos, 1 bonito mulato proprio para pagem, 8 escravas moças que cozinham, lavam, engommam liso, e todas de boa conducta, as quaes dão-se a contento : na rua Direita n. 3.

— Continua-se a vender cortes de vestidos de chita de barra, côres fixas e bonitos padrões, a 2$240 rs. cada córte : na loja do sobrado amarello, da rua do Queimado n. 29.

Vestidos de seda.

Na loja do sobrado amarello, nos quatro cantos da rua do Queimado n. 29, vende-se córtes de seda de quadro de novos e modernos padrões, pelo barato preço de 24$000 rs. cada córte.

Sedas para vestidos.

Na loja do sobrado amarello, nos quatro cantos da rua do Queimado n. 29, vendem-se córtes de vestidos de seda lisa furta côres, ditos de dita de quadros escocezes, ditos de dita com flores, havendo muito sortimento para escolher, e por preço commodo.

Córtes de chita a 1$600.

Vendem-se córtes de chita larga franceza com algumas pintas de môfo, pelo barato preço de 1$600 rs. cada córte : na loja do sobrado amarello da rua do Queimado n. 29.

A 500 rs.

Superiores bonetes de oleado inglezes muito proprios para a presente estação : na praça da Independencia ns. 24 a 30.

Oleados pintados.

Vendem-se superiores oleados pintados, de ricos padrões e de 5 a 8 palmos de largura, por menos preço do que em outra qualquer parte : na praça da Independencia, lojas de chapéos numeros 24, 26, 28 e 30.

Gomma para engommar.

Vendem-se saccas com muito boa gomma para engommar, e fazer bolinhos : na rua do Queimado n. 14.

Palitós francezes a 3, 4, e 9$000.

Vendem-se palitós francezes, brancos de bretanha de linho a 4$000 rs., ditos de brim de linho de côres a 3$000 rs. ditos de alpacas de côres, obra muito bem feita e da ultima moda de Paris a 9$000 rs. : na rua Nova n. 16, loja de José Luiz Pereira & Filho.

CASEMIRAS FRANCEZAS

a 4$500 e 5$000 rs. o córte.

Vendem-se casemiras de côres, padrões novos e muito elasticas pelo barato preço de 4$500 e 5$000 rs. o córte : na rua Nova n. 16, loja de José Luiz Pereira & Filho.

Vestidos de lãa e seda a 8$000 rs.

Vendem-se córtes de vestidos de lãa com quatro barras de seda, fazenda nova e do ultimo gosto, pelo barato preço de 8$000 rs. o córte : na rua Nova n. 16, loja de José Luiz Pereira & Filho.

Chapéos e capotinhos.

Vendem-se chapéos de blond para senhoras, ultimo gosto de Paris, e muito bem enfeitados a 14$000 rs., ricos capotinhos de grós de Napoles pretos e de côres com colletes e sem elles a 12 e 15$000 rs., chales de lãa e seda a 2$000 e 3$000 rs., ditos muito finos e grandes a 5$000 rs., córtes de cassa de seda a 14$000 rs., córtes de vestidos de barra de lãa e seda a 8$000 rs., cassas francezas muito finas a 640 rs. a vara; córtes de cassas de barra e lisas a 2$200, e 2$800 rs., cortes de chitas francezas de barra a 2$500 e 3$ rs., vestidos brancos de cambraia de barra e bordados a 4$000 rs., ditos de 1 a 5 babados a 4$500 e 5$ rs., cambraias abertas brancas e de côres a 3$200 rs. o córte, lenços grandes de seda para hombro de senhoras a 2$000, e outras muitas fazendas de gosto que se vendem baratas : na rua Nova, loja nova n. 16, de José Luiz Pereira & Filho.

— Vende-se farinha em saccos do Rio de Janeiro : na rua do Vigario, n. 12.

— Vende-se a taberna sita na rua dos Assogminhos, n. 20, a qual esta bem afreguezada para a terra, por isso que vende diariamente 20$000 rs. e demanda poucos fundos, faz-se todo o negocio agradando a garantia, e ao comprador se dirá o motivo porque se vende, a tratar na mesma.

Muito boas e frescaes ovas do sertao'.

Vendem-se ovas do sertão : na rua do Queimado, loja n. 14.

— No escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34, tem para vender por preço muito em conta os seguintes artigos ; couros de lustre, marca castello, grande quantidade de miudezas chegadas de Hamburgo pelos ultimos navios, chapéos do Chile de differentes qualidades, chapéos de feltro pretos e pardos, e outros objectos que serão presentes aos compradores.

— Vende-se CARNE DE VACCA e de porco de Hamburgo, em barris de 200 libras ;

CHAMPAGNE de marca conhecida e verdadeira, havendo poucos gigos de resto, que se venderão para fechar, a 24$000 rs. ;

AÇO DE MILÃO sortido ;

TAPETES DE LÃA, tanto em peça como soltos, para forrar salas, de bonitas côres e muito em conta.

OLEADOS de côres para forrar corredores, etc. ;

OLEO de linhaça em latas de cinco galões : em casa de C. J. Astley & Companhia, rua do Trapiche n. 3.

A 5$000 RS. A PEÇA.

Na loja de Guimarães & Henriques, rua do Crespo n. 5, vendem-se chitas de cores escuras, com um rs. pequeno toque de mofo, pelo barato preço de 5$000 pela peça, com 38 covados.

— Vende-se uma taberna com poucos fundos, na travessa do Paraizo, casa n. 20 : quem pretender dirija-se a mesma casa.

— Vendem-se relogios de ouro, patente inglez, os melhores que tem vindo a este mercado, e do mais acreditado fabricante de Liverpool : em casa de Russel Mellors & Companhia, na rua da Cadeia do Recife, n. 36.

Agencia do Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmont & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixas de ferro coado e batido, tanto rasa como fundas, moendas inetiras todas de ferro para animaes, agoa, etc., ditas para a rmar em madeira de todos os tamanhos e modelos os mais modernos, machina horisontal para vapor, com força de 4 cavallos, côcos, passadeiras de ferro estanhado para casa de purgar, por menos preço que os de cobre, esco vens para navios, ferro da Suecia, e folhas de flandres ; tudo por barato preço.

Na rua da Cadeia do Recife n. 60, armazem de Henrique Gibson,

vendem-se relogios de ouro de sabonete, de patente inglez, da melhor qualidade, e fabricados em Londres, por preço commodo.

POTASSA.

No antigo deposito da rua da Cadeia do Recife, armazem n. 12, ha para vender muito nova potassa da Russia, americana e brasileira, em pequenos barris de 4 arrobas ; a boa qualidade e preços mais baratos do que em outra qualquer parte, se affiançam aos que precisarem comprar. No mesmo deposito tambem ha barris com cal de Lisboa em pedra, proximamente chegados.

— Vende-se a verdadeira salsa parrilha de Sands: na botica franceza, da rua da Cruz, em frente ao chafariz.

NO CONSULTORIO HOMEOPATHICO de

DR. P. A. LOBO MOSCOZO.

Vende-se a melhor de todas as obras de medicina homeopathica O NOVO MANUAL DO DR. G. H. JAHR traduzido em portuguez pelo Dr. P. A. Lobo Moscozo : quatro volumes encadernados em dous. . . . . 20$000

O 4. volume contendo a pathogenesia dos 144 medicamentos que não foram publicados sahirá muito breve, por estar muito adiantada sua impressão.

Diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, pharmacia, etc. etc. encadernado.	4$000
Uma carteira de 24 tubos, dos melhores e mais bem preparados globulos homéopathicos com as duas obras acima	40$000
Uma dita de 36 tubos com as mesmas . .	45$000
Dita, dita de 48 tubos.	50$000
Dita de 144 com as ditas	100$000
Carteiras de 24 tubos pequenos para algibeira.	10$000
Ditas de 48 ditos.	20$000
Tubos avulsos de globulos	1$000

VINHO CHAMPAGNE.

Superior vinho de Bordeaux engarrafado ; vende-se em casa de Schafheitlin & Companhia, rua da Cruz n. 38.

— Vende-se arroz graudo do Maranhão, e charutos de S. Felix, de boas qualidades, e por preços commodos : na rua da Cadeia do Recife n. 47, primeiro andar.

— Vendem-se na rua da Cruz n. 15, segundo andar, boas obras de labyrintho feitas no Aracaty, constando de toalhas, lenços, coeiros, rodas de saia, etc.

FARINHA DE TRIESTE.

Primeira qualidade.

Tasso Irmãos avisam aos seus freguezes, que tem para vender farinha de trigo chegada ultimamente de Trieste, sendo a unica nova que daquella procedencia existe no mercado.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodão trançado d'aquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, ha para vender, chegado de Lisboa presentemente pela barca *Olimpia*, o seguinte : saccas de farello muito novo, cera em grume e em velas com bom sortimento de superior qualidade, mercurio doce e cal de Lisboa em pedra, novissima.

Os mais ricos e mais modernos chapeos de senhoras se encontram sempre na loja de madama Theard, por um preço mais razovel de que em qualquer outra parte.

— No pateo do Carmo, taberna n. 1, vende-se muito boa aletria, a 240.

— Vendem-se camas de ferro de nova invenção franceza, com molas que as fazem muito maneiras e macias, chegadas pelo ultimo navio francez, e por preço muito commodo : na rua da Cruz, n. 26, primeiro andar.

— Vendem-se licores de absynth e Kirschs em caixas ; assim como chocolate francez da melhor qualidade que tem apparecido, tudo chegado ultimamente de França, e por preço baratissimo : na rua da Cruz, n. 26, primeiro andar.

— Na rua da Cruz n. 15, segundo andar, vendem-se por preço commodo, saccas grandes com feijão muito novo, ditas com gomma, e velas de carnaúba, puras e compostas.

Primas para rabeca,

a 40 rs. cada uma, muito novas : na rua do Queimado, loja n. 49.

— Vendem-se em casa de Mc. Calmont & Companhia, na praça do Corpo Santo n. 11, o seguinte : vinho de Marseille em caixas de 3 a 6 duzias, linhas em novellos e carreteis, breu em barricas muito grandes, aço de milaõ sortido, ferro inglez.

AGENCIA

Da Fundiçao' Low-Moor. Rua da Senzala nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

AOS SENHORES DE ENGENHO.

O arcano da invençao' do Dr. Eduardo Stolle em Berlin, empregado nas colonias inglezas e hollandezas, com grande vantagem para o melhoramento do assucar, acha-se a venda, em latas de 10 libras, junto com o methodo de emprega-lo no idioma portuguez, em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz, n. 4.

SANDS.

SALSA PARRILHA.

Vicente José de Brito, unico agente em Pernambuco de B. J. D. Sands, chimico americano, faz publico que tem chegado a esta praça uma grande porção de frascos de salsa parrilha de Sands, que são verdadeiramente falsificados, e preparados no Rio de Janeiro, pelo que se devem acautelar os consumidores de tão precioso talisman, de cahir neste engano, tomando as funestas consequencias que sempre costumam trazer os medicamentos falsificados e elaborados pela mão daquelles, que antepoem seus interesses aos males e estragos da humanidade. Portanto pede, para que o publico se possa livrar desta fraude e distingua a verdadeira salsa parrilha de Sands da falsificada e recentemente aqui chegada ; o annunciante faz ver que a verdadeira se vende unicamente em sua botica, na rua da Conceição do Recife n. 61 ; e, além do receituario que acompanha cada frasco, tem embaixo da primeira pagina seu nome impresso, e se achará sua firma em manuscripto sobre o involtorio impresso do mesmo frasco.

Vendem-se relogios de ouro, patente inglez, por commodo preço: na rua da Cruz n. 20, casa de L. Leconte Feron & Companhia.

MADAPOLAO' BOM, A 3$200.

Vendem-se peças de madapolão de boa qualidade, com pouca avaria : na rua da Cadeia Velha n. 24, primeiro andar.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, tem para vender diversas musicas para piano, violão e flauta, como sejam, quadrilhas, valsas, redowas, schotickes, modinhas, tudo modernissimo, chegado do Rio de Janeiro.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, tem á venda a superior flanella para forro desellins, chegada recentemente da America.

Charutos de Havana.

Vendem-se verdadeiros charutos de Havana por preço muito commodo : na rua da Cruz, armazem n. 4.

POTASSA E CAL.

Vende-se potassa da Russia e Americana, superiores, e cal virgem de Lisboa, tudo por preço mais commodo que em outra qualquer parte : na rua do Trapiche n. 15, armazem de Bastos Irmãos.

— Vendem-se com pouco uso os livros seguintes: Historiæ Sacræ, Fabulæ Phædri, Salustius, Virgilii Rœdi, Horatii Carmina, Tito Livius, Epistola Ciceronis, Ciceronis Orationes, Ord. verborum Salustii, History of Rome (por Goldsmiths) dita de dita (por Thomas Morell), Thomson the Seasons, Vicar of Wakefield, Jonhson Paets Milton, Historia Sagrada (por Bernardino), collecções de problemas : no aterro da Boa-Vista, loja de ourives n. 68.

— No pateo do Carmo, taberna n. 1, vende-se cêra para limas de cheiro, a 960 rs. a libra.

— Vendem-se saccas com milho, a 3$000 rs. : no armazem de Tasso Irmãos.

— Vendem-se os bem construidos arreios para carro de um e dous cavallos, chegados ultimamente de França, e por preço muito barato : na rua da Cruz, n. 26, primeiro andar.

ALMANAK.

Sahio a' luz a folhinha de algibeira, contendo além do kalendario o regulamento dos emolumentos parochiaes, e o almanak civil, administrativo, commercial, agricola e industrial ; augmentado com 500 engenhos, além de outras noticias estatisticas. O acressimo de trabalho e dispendio não permittiram ao edictor vende-lo pelo antigo preço, e' sim por 400 rs. ; vendendo-se unicamente na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

Ao barato.

Na rua do Crespo n. 5, ha um completo sortimento de toalhas e guardanapos do Porto, pelos preços seguintes: guardanapos a 2$600 a duzia, toalhas grandes a 4$500 cada uma, ditas regulares a 3$600, ditas mais pequenas a 3$200.

Vende-se um cavallo mellado de bonita figura, carrega baixo, esquipa e he muito manso, tem arreios e sellim novo: a fallar na praça da Independencia n. 18 e 20.

Cheguem a pechincha.

Lenços de cambraia de linho, finos, a 400 e 500 rs., ditos de seda de côr de tres pontas, muito grandes e com franja a 800 rs. : na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

PARA A QUARESMA.

Um lindo e variado sortimento de fazendas pretas e de todas as qualidades.

Panno fino preto a 3$000, 3$200, 4$500, 5$500 e 6$000 rs., dito azul a 2$800, 3$200 e 4$000 rs., dito verde a 2$800, 3$600, 4$500 e 5$000 rs. o covado, casemira preta enfestada a 5$500 o córte, dita franceza muito fina e elastica a 7$500, 8$000 e 9$000 rs., setim preto macao muito superior a 3$200, 4$000 e 5$500 o covado, merinó preto muito bom a 3$200 o covado, sarja preta muito boa a 2$000 rs. o covado, dita hespanhola a 2$600 o covado, véos pretos de filó de linho, lavrados, muito grandes, filó preto lavrado a 180 a vara, e outras muitas fazendas de bom gosto ; na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

POTASSA BRASILEIRA.

Vende-se superior potassa, fabricada no Rio de Janeiro, chegada recentemente, recommenda-se aos senhores de engenho os seus bons effeitos ja' experimentados : na rua da Cruz n. 20, armazem de L. Leconte Feron & Companhia.

— Vendem-se cobertores de algodão grandes a 640 rs. e pequenos a 560 rs. : na rua do Crespo numero 12.

— Vendem-se pregos americanos, em barris, proprios para barricas de assucar, e alvaiade de zinco, superior qualidade, por preços commodos : na rua do Trapiche Novo n. 16.

FUNDIÇÃO DE FERRO NA RUA DO BRUM

DAVID WILLIAM BOWMAN, engenheiro machinista e fundidor de ferro, mui respeitosamente annuncia aos senhores proprietarios de engenhos, fazendeiros, e ao respeitavel publico, que o seu estabelecimento de ferro movido por machina de vapor, na rua do Brum passando o chafariz, continúa em effectivo exercicio, e se acha completamente montado com apparelhos da primeira qualidade para a perfeita confecçaõ das maiores peças de machinismo.

Habilitado para emprehender quaesquer obras da sua arte, David William Bowman, deseja mais particularmente chamar a attençaõ publica para as seguintes, por ter dellas grande sortimento ja' prompto, em deposito na mesma fundiçaõ, as quaes construidas em sua fabrica podem competir com as fabricadas em paiz estrangeiro, tanto em preço como em qualidade de materias primas e maõ de obra, a saber :

Machinas de vapor da melhor construcçaõ.
Moendas de canna para engenhos de todos os tamanhos, movidas a vapor por agua, ou animaes.
Rodas de agua, moinhos de vento e serras.
Manejos independentes para cavallos.
Rodas dentadas.
Aguilhões, bronzes e chumaceiras.
Cavilhões e parafusos de todos os tamanhos.
Taixas, paroes, crivos e bocas de fornalha.
Moinhos de mandioca, movidos a maõ ou por animaes, e prensas para a dita.
Chapas de fogaõ e fornos de farinha.
Canos de ferro, torneiras de ferro e de bronze.
Bombas para cacimba e de repuxo, movidas a maõ, por animaes ou vento.
Guindastes, guinchos e macacos.
Prensas hydraulicas e de parafuso.
Ferragens para navios, carros e obras publicas.
Columnas, varandas, grades e portões.
Prensas de copiar cartas e sellar.
Camas, carros de maõ e arados de ferro, etc., etc.

Além da superioridade das suas obras, ja' geralmente reconhecida, David William Bowman garante a mais exacta conformidade com os moldes e desenhos remettidos pelos senhores que se dignarem de fazer-lhe encommendas, aproveitando a occasiaõ para agradecer aos seus numerosos amigos e freguezes a preferencia com que tem sido por elles honrado, e assegura-lhes que naõ poupara esforços e diligencias para continuar a merecer a sua confiança.

Diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, pharmacia, etc. etc.

Sahio á luz esta obra indispensavel a todas as pessoas que se dedicam ao estudo de medicina. Vende-se por 4$ rs., encadernado, no consultorio do Dr. Moscozo, rua do Collegio, n. 25, primeiro andar.

— Na rua da Cruz n. 15, segundo andar, vendem-se 179 pares de coturnos de couro de lustre, 100 ditos brancos e 50 ditos de botins; tudo por preço commodo.

— Vendem-se pianos fortes de superior qualidade, fabricados pelo melhor autor hamburgez : na rua da Cruz n. 4.

— Na rua do Trapiche n. 14, primeiro andar, vende-se o seguinte :—pasta de lyrio florentino, o melhor artigo que se conhece para limpar os dentes, branquece-os e fortificar as gengivas, deixando bom gosto na bocca e agradavel cheiro ; agua de mel para os cabellos, limpa a caspa, e da-lhe magico lustre ; agua de perolas, este magico cosmetico para sarar sardas, rugas, e embellezar o rosto, assim como a tintura imperial do Dr. Brown, esta preparação faz os cabellos ruivos ou brancos, completamente, pretos e macios, sem damno dos mesmos, tudo por preços commodos.

— Vende-se uma negra moça, sem vicio, e com habilidades ; na rua do Caldeireiro n. 30, até as 8 horas do dia.

— Vende-se um escravo de nação, mestre de oleiro, entende bastante de plantações de sitio, tambem vende na rua : na Trempe ao voltar para a Soledade n. 31.

UNICO, E O MAIS EFFICAZ REMEDIO PARA LOMBRIGAS.

Fahnestock's Vermifuge.

Remettido pelo seu proprio autor de New-York, pelo navio americano *Northen Light* : vende-se na botica e armazem de drogas de Vicente José de Brito, rua da Cadeia Velha n. 64.

Saccas com farinha.

Vendem-se saccas com farinha da terra : na rua da Cadeia do Recife, loja ns. 13 e 20, por preço commodo.

— Vendem-se lonas, brinzaõ, brins e meias lonas da Russia : no armazem de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz n. 4.

Taixas para engenhos.

Na fundiçao' de ferro de D. W. Bowmann, na rua do Brum, passando o chafariz, continua haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidao' : embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

— Vendem-se saccas com feijão mulatinho muito novo e muito bom a 12$000 cada uma : na rua da Cadeia do Recife loja, n. 5.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixas de capim, na fundiçaõ de D. W. Bowman : na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

Deposito de vinho de champagne Chateau-Ay, primeira qualidade, de propriedade do condi de Marcuil, rua da Cruz do Recife n. 20: este vinho, o melhor de toda a champagne, vende-se a 36$000 rs. cada caixa, acha-se unicamente em casa de L. Lecomte Feron & Companhia. N. B. As caixas são marcadas a fogo — Conde de Marcuil,— e os rotulos das garrafas são azues.

VINHO DO PORTO MUITO FINO.

Vende-se superior vinho do Porto, em barris de 4., 5. e 8. : no armazem da rua do Azeite de Peixe n. 14, ou a tratar no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

— Vende-se graxa ingleza de verniz preto, para limpar arreios de carro, he lustroso e prova d'agua, e conserva muito o couro : no armazem de C. J. Astley & Companhia, na rua do Trapiche n. 3.

Aos senhores de engenho.

Cobertores escuros de algodão a 800 rs., ditos muito grandes e encorpados a 1$400 : na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

Muita attenção.

Casas de quadros muito largas com 12 jardas a 2$400 a peça, córtes de ganga amarella de quadros muito lindos a 1$500, córtes de vestido de cambraia de côr com 6 1/2 varas, muito larga, a 2$000, ditos com 8 1/2 varas a 3$000 rs., córtes de meia casemira para calça a 3$000 rs., e outras muitas fazendas por preço commodo : na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

— Vende-se uma carroça de jogo de conduzir assucar de engenho com muita facilidade, e pode conduzir 200 arrobas de cada vez : quem a pretender dirija-se a rua do Pires n. 28

Charutos na rua do Queimado n. 9.

Acaba de chegar um rico sortimento de charutos varetas e de S. Felix, e se vendem por menos preço que em outra qualquer parte : na rua do Queimado n. 9.

Sapotis.

— Vendem-se muito bons sapotis tanto inchados para embarque, como maduros para a mesa diaria ; assim como pés dos mesmos para plantar de muito bom tamanho : no sitio da Trempe sobrado n. 1, que tem taberna por baixo.

NA ESQUINA DA RUA DO CRESPO N. 16,

vendem-se chales de lãa, escuros, com palmas de seda, proprios para andar por casa, pelo diminuto preço de 2,500 rs. cada um, cassas francezas de cores a 500 rs. a vara, riscadinhos francezes a 2,000 rs. o covado, cambraias de salpicos de cores a 5,200 o córte : cheguem freguezes, antes que se acabem.

CERA EM VELAS.

Vende-se cera em velas, a mais superior que ha no mercado (com diversos sortimentos a vontade dos compradores) chegada ultimamente de Lisboa pela barca « Gratidão, » e por preço mais barato do que em outra qualquer parte : na rua do Vigario n. 19, segundo andar, escriptorio de Machado & Pinheiro.

— Vendem-se duas casas sitas na povoação da Boa-Viagem : a fallar com Manoel Pereira de Souza, morador na mesma povoação.

— Na rua das Cruzes, n. 22, vendem-se 3 escravas de bonitas figuras e moças, engommadeiras, cosem chão, cozinham e lavam de sabão.

— Vende-se uma crioula robusta e sadia, com principio de cozinha, e sem vicio algum : na Cambôa do Carmo n. 12.

ESCRAVOS FUGIDOS.

— Desappareceu no dia 6 do corrente pelas 8 horas da manhãa, a preta Lourença, de idade 35 annos, pouco mais ou menos, com os signaes seguintes: alta, magra, tem umas marcas nos peitos e nas pernas, como que fosse de queimadura ; levou panno da Costa e vestido de chita, e mais uma trouxa de roupa : pede-se as autoridades policiaes, capitães de campo e mais pessoas, que apprehendendo-a levem-na á praça do Corpo Santo n. 17, que será generosamente recompensado.

— Desappareceu no dia 27 do mez de janeiro um preto, crioulo, por nome Pedro, com os signaes seguintes : estatura regular, magro, descarnado da cara, com um signal no dedo minino do pé esquerdo, e levantado mais do que os outros, idade de 30 annos, tem officio de oleiro e he tirador de leite ; levou calça de zuarte azul, camisa de madapolão e chapéo de palha : quem o pegar, leve-o á rua da Praia de Santa Rita n. 1, que será gratificado.

— Desappareceu no dia 27 do corrente mez de dezembro, o escravo crioulo de nome Pedro, representa ter 40 annos de idade, côr preta, beiços grossos, nariz chato, usa de brinco em uma das orelhas, tem o dedo minimo de pe direito levantado, levou camisa de baêta encarnada, calça de panno azul, e chapéo de palha, tudo velho, e levou mais um bahuzinho de folha pintado de verde com differente roupa e um chapéo de pello quasi novo, por isso pode mudar de traje : roga-se as autoridades policiaes, capitães de campo, ou mesmo qualquer pessoa a apprehensão do dito escravo, e leva-lo a rua da Cadeia do Recife n. 43, ou na Ponte de Uchôa no sitio de seu senhor Manoel Luiz Gonçalves, que sera recompensado de seu trabalho.

—No dia 6 de dezembro de 1853, fugio um escravo cabra, de nome Manoel, com 40 annos de idade, pouco mais ou menos, o qual tem os signaes seguintes : coxea um pouco de uma perna, e he alguma cousa corcovado ; tem falta de cabello, causada pela continuação de carregar pesos ; apresenta uma cicatriz em uma das côxas ; falla muito : toca viola ; e levou tres camisas novas d'algodão cru branco ; tres calças de algodãozinho azul tambem novas, uma de duraque preto, uma branca, e uma de riscadinho ; 3 jaquetas, sendo uma parda, uma de chita preta, e uma de riscadinho azul ; uma camizola preta, de lãa, com listas verdes e encarnadas ; um par de sapatos, um par d'alparcatas e uma rêde. Este escravo foi de Antonio Henriques de Almeida, do Icó, o pertence actualmente ao abaixo assignado, que recompensará com cem mil réis a quem o agarrar e o conduzir a sua loja na rua da cadeia do Recife n. 5. *Antonio Bernardo Vaz de Carvalho.*

Attenção.

Continua a estar fugida desde 11 de janeiro proximo passado, a preta Esperança, de nação Benguella, a qual tem os signaes seguintes : representa ter trinta e tantos annos de idade, he alta e reforçada de todo o corpo, bem fallante, pega-lhe a lingua só quando diz sim ou senhor, ou mesmo quando pronuncia o nome de Esperança, tem fallar brando, andar moderado, costas largas e bem lisas, rosto redondo e um tanto fulo, olhos com noduas escuras e amarellos no branco, o que dá muito a conhecer que teve trialdade, traja vestido de algodão azul claro, panno da Costa já um tanto velho, porém como não levasse mais roupa de casa, he de suppôr que tenha adquerido outra por onde quer que estiver ; esta preta foi criada desde pequena em Iguarassu, foi escrava nessa villa de uma parda casada, que a criou igualmente com os filhos, e depois foi tambem escrava do padre Trajano, e por este vendida aqui no Recife, tem feito mais fugidas e sido pegada lá mesmo para essas partes, e como he ja muito conhecida por estas baldas ha de andar com muita sagacidade, mas ha muita supposição que esteja mesmo lá para estas partes por ter muitos conhecimentos capazes de lhe dar coito, contra os quaes o abaixo assignado protesta com todo o rigor das leis, e roga as autoridades policiaes, capitães de campo e mais pessoas, que a apprehendendo a levem ou mandem a seu legitimo senhor, no Recife, rua dos Martyrios n. 36, taberna, ou recolherem-na á cadeia desta cidade ; e quem a levar a dita casa, receberá 50$000 rs.—*José Gomes Ferreira da Silva.*

— Desappareceu no dia 10 de outubro do anno proximo passado, o escravo Elias, crioulo, de idade 32 annos, altura regular, meio fula, rosto um tanto redondo, pouca barba, nariz chato, meio cambito das pernas, os pes um tanto tortos para dentro, he canoeiro, serrador e lavra de machado, e he muito prosista. Este escravo desappareceu do poder do Sr. Francisco Paes Barreto, lavrador do engenho Caipora da freguezia da Escada, e o abaixo assignado o comprou ao mesmo : quem o apprehender e levar ao engenho Noruega, será generosamente pago do seu trabalho.—*Manoel Thomé de Jesus.*

— Desappareceu no dia 29 do passado o preto Joaquim, de nação Congo, representa ter 30 annos de idade, baixo e secco ; levou camisa e calça de algodão de riscado azul. Este preto foi do engenho Una, d'onde veio ha dous mezes seu senhor : na rua de Apollo, armazem de assucar n. 26.

Pern.:—Typ. de M. F. de Faria.—1854.